Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

Impressão em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris.

ANNO IX — N. 3.162 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

A EXTRAORDINARIA

Afinal appareceu o decreto convocando a tão falada sessão extraordinaria do Congresso Nacional. A reunião está marcada para 10 de abril proximo. A extraordinaria, conforme o decreto convocatorio, visa a satisfação de grandes interesses do paiz, que reclamam que aquelle Congresso se pronuncie, com a possivel brevidade, sobre os tratados concluidos com as Republicas do Perú e Oriental do Uruguay, em 8 de setembro e 30 de outubro do anno passado. Obedece tambem á conveniencia de concluir-se o exame e a decisão de varios tratados e convenções, entre os quaes o de navegação e commercio com a Colombia, pendentes, uns, do voto das duas Camaras, e outros, sómente do voto do Senado. Consulta tambem a necessidade de solução urgente de diversos assumptos de politica interna e de administração publica, levados ao conhecimento do mesmo Congresso, e tambem pendentes de decisão. E' vasto, como se vê, o programma, e não será em vinte dias de sessão, incluidos domingos e feriados, que elle possa executar-se.

Devia a convocação ter sido feita para 10 deste mez, conforme se annunciou, com autorização do governo, logo que se encerrou a sessão ordinaria. O governo, depois, por autorizados orgãos da divulgação do seu pensamento, espalhou que a convocação era para 20, ainda deste mez, depois para 27 e depois para 3 de abril. Prevaleceu, finalmente, data inda mais distante, 10 de abril. Vê-se quanto vacillou o sr. Nilo Peçanha em dar cumprimento ao promettido ao sr. Rio Branco, e só o fez no ultimo momento, por lhe ser de todo impossivel uma escapatoria. Mas, por que retardou o sr. Nilo a convocação? Dizem seus amigos que para poupar os dinheiros publicos com a sessão extraordinaria mais longa. E' razão em que ninguem acredita. Empenho de economizar os dinheiros publicos, da parte de governo tão gastador, é *blague*. A razão, real, é que o governo foge á discussão de seus actos no parlamento, como os principaes chefes politicos querem evitar que logo se faça ali a luz sobre a eleição de 1º de março e suas peripecias. Mas, esta razão é, verdadeiramente, uma razão que não é razão. O que não foi discutido e esclarecido em março, sel-o-á em abril. E, deveras, que lucraram, com isso, o governo e os chefes politicos responsaveis pela direcção que deram, por parte do hermismo, á campanha e eleição presidencial?

Só para discutir o programma constante do decreto da convocação faltará absolutamente tempo. Empregados, embora, os meios de coerção que dizem estar disposta a usar a maioria, confiante em nova direcção aos trabalhos da Camara dos Deputados, graças á ausencia do sr. João Lopes, que segue para a Europa, não logrará o Congresso resolver todos os assumptos invocados em justificação da convocação. Não ha como evitar as discussões politicas, na hora do expediente e nas explicações pessoaes, e com ellas, queiram ou não queiram, se consumirá grande parte do tempo. Os tratados, sem duvida, soffrerão pouca opposição. E' pensamento dominante nas duas camaras a sua approvação rapida. Mas não faltarão alguns opposicionistas intransijentes, que não estejam por isso, e os obstruam, mórmente com esperança de exito, pela estreiteza do prazo da extraordinaria, a que se seguirá, sem interrupção, a ordinaria, com a obrigação de cuidar, antes de tudo, da apuração da eleição presidencial.

Ha um assumpto de que, por força, se occupará o Congresso, na sessão convocada: — a votação de creditos para pagamento de muitos credores do Estado, entre os quaes avultam os de fornecimentos para obras do Ministerio do Interior. Não é possivel protrahir ainda por muito tempo esses pagamentos. O proprio presidente da Republica, attendendo a justas reclamações dos credores, tomou o compromisso de promover, interessando-se junto aos seus amigos da Camara e do Senado, a passagem desses creditos, na sessão extraordinaria. Si não forem votados nessa sessão, só o poderão ser lá para o fim do anno, nos ultimos dias da ordinaria, com o que se aggravarão os prejuizos, já muito elevados, dos credores. Esses creditos naturalmente serão muito discutidos, porque ha muitas irregularidades e coisas ainda mais graves, em relação áquellas obras, como se deprehende de publicações mandadas fazer pelo governo, e até de actos por elle praticados. Portanto, tudo torna possivel que esse assumpto não fique definitivamente resolvido até maio; e, só do presidente do Republica terão os credores que se queixar dos prejuizos decorrentes do retardamento da discussão e votação dos creditos precisos ao seu pagamento.

A sessão extraordinaria, tão curta, não corresponde ás necessidades que determinaram a sua convocação. Vae ser uma sessão perdida. Perde a nação o dinheiro que ella vae custar, e, assim, o sr. Nilo, que queria, segundo seus louvadores, poupar os dinheiros publicos, diminuindo as despesas com a sessão extraordinaria, concorrerá para que elles sejam desbaratados, pois nada, do que exige prompta solução, por parte do Congresso, ficará resolvido em vinte dias de trabalhos parlamentares. O sr. Nilo Peçanha sacrifica o interesse publico ás suas proprias conveniencias e ás exigencias da desenfreada politicagem, em que está mettido até aos olhos.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Depois de dois dias feissimos, tivemos, hontem, um domingo adoravel, principalmente pela sua temperatura, que se fixou entre 23º2 e 22º6.

HONTEM

INTERIOR — O politico norte-americano sr. William Bryan realizou sua primeira conferencia, na egreja methodista, á praça José de Alencar.

* O rev. padre Alvaro Reis tambem effectuou mais uma conferencia sobre — *A sinceridade de Jesus*, na Associação Christã de Moços.

* Na Associação dos Empregados no Commercio, o dr. Mario Rosa de Luna levou a effeito sua ultima conferencia theosophica, tendo por thema — *Os principios da theosophia, sua historia e biblio-*

eleição, no 2º districto, para o preenchimento de quatro vagas de intendentes municipaes.

* Realizaram-se corridas hippicas em S. Paulo, sendo apurado o movimento total de 25:793$000.

* A Sociedade Scientifica do mesmo Estado fez uma excursão ao Instituto de Ytantan.

EXTERIOR — Os jornaes de Petersburgo noticiaram ter havido fortissimo terremoto nas povoações persas de Turbat e Aisdari.

* A Camara de Commercio, de Antuerpia, representou ao seu governo contra a preferencia, prejudicial á industria belga, e concedida no Brasil aos cimentos norte-americanos.

* Realizou-se em Saragoça (Hespanha) um comicio catholico contra a reabertura das escolas laicas.

* Em Tortosa realizou-se uma conferencia para animar os industriaes hespanhoes a mandarem productos seus para a exposição de Buenos Aires.

* Em St. Etienne, França, os grevistas atiraram bombas de dynamite a um castello, damnificando-o bastante.

* Realizaram-se em Roma grandes corridas, sendo disputado o "Grande Premio Parioli", que foi ganho pelo animal Vistaria.

* Inaugurou-se em Verona (Italia) o monumento a Montanari.

* Em Florença (Italia) houve uma grande sessão civica commemorativa do anniversario do Plebiscito toscano.

* O rei da Italia recebeu solennemente as credenciaes do novo embaixador da Turquia no Quirinal.

* O ministro chileno junto á Santa Sé offereceu um almoço intimo ao principe Jayme de Bourbon.

* O ministro do Exterior do Chile communicou aos jornaes que em abril proximo romperá o conflicto entre o Chile e o Vaticano, a proposito dos parochos de Tacna e Arica.

* Os veteranos da guerra de 79, na Bolivia, organizaram uma sociedade beneficente para commemorar as varias passagens daquella guerra.

* O estado de saude da rainha d. Maria Pia aggravou-se ligeiramente.

* A policia de Lisboa impediu o desembarque de alguns libertarios expulsos da Italia.

HOJE

O Correio expede malas pelos seguintes paquetes: *Savoia*, para Teneriffe, Barcelona e Genova; *Meldon*, para Santa Lucia; *Amazone*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay; *Konig Wilhelm II*, para Europa, via Lisboa; *Corrientes*, para Victoria, Barbados e Nova York; *Paranaguá*, para Bahia, Anvers e Hamburgo.

* Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

D. Thomazia da Chaga Cunha, ás 8 1|2 horas, na matriz de S. Christovão;

d. Maria José da Silva Murce, ás 9 horas, na matriz da Candelaria;

d. Anna dos Prazeres, ás 8 1|2 horas, na egreja da Lapa dos Mercadores;

Candido Augusto da Conceição, ás 8 1|2 horas, na matriz de S. Christovão;

dr. Ismael Nery, ás 9 horas, na egreja de São Francisco de Paula;

d. Carolina Gonçalves Vargas, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Sebastião Antonio de Oliveira Leal, ás 9 horas, na egreja de Sant'Anna;

d. Joaquina de Mello Moraes, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

A' tarde e á noite

Theatro Recreio Dramatico — *Dionisia*.
Theatro Carlos Gomes — Novidades e attracções.
Theatro Apollo — *Viuva Alegre*.
S. Pedro — Cinema e variedades.
Cinema Paris — Bellas fitas.
Jardim Zoologico — Exposição de féras.
Cinema Parisiense — Programma variado.
Cinema Odeon — Bello programma.
Cinema Rio Branco — *Sonho de Valsa* (film).

Está resolvida a viagem do sr. Carlos Peixoto á Europa. Já hontem lhe foram tecidos uns dithyrambos manhosos, no jornal que desfruta a intimidade do marechal Hermes, e o ex-presidente da Camara póde suavemente abandonar esta agitada atmosphera pelas calmas villegiaturas da Suissa ou pelo bom viver de Paris.

Nós aqui nunca procurámos tirar ao sr. Carlos Peixoto o direito de viajar; estranhámos, apenas, que s. ex., tendo já uma vez caido de pé, da perigosa *gangorra* politica, procurasse, agora, com um passo inopportuno e mal seguro, trepar novamente no balanço.

Annunciando os boatos da sua partida, tivemos mesmo o cuidado de a elles oppôr as nossas restricções, preferindo não acreditar no que, aos olhos de todos, pareceu uma perfeita *blague*. Estavamos enganados, porque já agora não ha duvidas sobre a viagem do sr. Carlos Peixoto. O mais estranhavel é que s. ex. allegue pretensos motivos de saude, quando todos o julgavamos são, e quando s. ex. diz que fará no velho continente uma curta estadia. De sorte que é elle proprio quem confessa que o seu mal não tem a gravidade de tão urgentemente precisar dos recursos da therapeutica estrangeira.

Assim, todos ficam no direito de acreditar que o sr. Carlos Peixoto, afivelando agora as suas malas, não vae sómente em busca de ares saudaveis, mas, antes de tudo, fugindo aos ares daqui, talvez um tanto incommodos já para os seus nobres pulmões.

O presidente da Republica, acompanhado do general Bento Ribeiro, chefe de sua casa militar; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, e dr. Alcebiades Peçanha, secretario da presidencia, visitou, hontem, de manhã, a Cremerie Buisson, em Petropolis.

O dr. Nilo Peçanha examinou detalhadamente o deposito de fabricação dos afamados queijos e visitou todos os pontos da Cremerie.

Os excursionistas sairam do palacio Rio Negro ás 8 1|2 horas da manhã, indo todos a cavallo.

Em correspondencia daqui para o *Estado de S. Paulo* se diz que o senador Pinheiro Machado tem, na sua bella residencia da rua Guanabara, empregados da Limpesa Publica cuidando do amplo e formoso jardim, e guardas civis postados ao portão e abrindo a caixa da correspondencia para levarem para cima as cartas e jornaes que a entulham a cada distribuição.

O sr. Pinheiro Machado não tem posição official, mas, si a tivesse, fallecia-lhe o direito de pôr no seu serviço particular empregados do serviço publico. Bem sabemos que estes são mandados para a casa do sr. Pinheiro por chefes seus, grandes bajuladores. Mas estes é que deveriam fazer elles proprios a bajulação e encarregar-se do que incumbem aos seus subordinados. Fosse o inspector da Limpesa Publica cuidar pessoalmente do jardim do general Pinheiro. Empregar nesse serviço, empregados que o Estado paga para outro fim, isto, além de uma injusta humilhação para esses pobres empregados, é um roubo ao proprio Estado, que o primeiro em não consentir devia ser o sr. Pinheiro Machado, si fosse realmente um homem publico escrupuloso.

Tambem se conta naquella correspondencia, que o senador Pinheiro Machado penetra na sala dos despachos collectivos, quando estão ali os ministros reunidos em torno do presidente da Republica, conserva na cabeça seu finissimo Chile, toma uma cadeira, senta-se e emitte opiniões sobre todos os casos debatidos. E, accrescenta o correspondente, sae sempre vencedor.

Assim, de facto, o presidente da Republica real é o sr. Pinheiro Machado. O sr. Nilo é um serviçal que o senador rio-grandense tem ali no Cattete. Para o sr. Pinheiro, o presidente, seus ministros, o governo collectivo são seus vassalos. E o general senador espera continuar a ser, no governo do inexperiente sr. Hermes, segundo suas proprias palavras, o presidente de facto. Veremos. E o sr. Rosa e Silva?

Estiveram hontem no palacio Rio Negro, em Petropolis, os drs. Enéas Martins, Leitão da Cunha, Henrique Leão Teixeira e senhora; Cardoso de Oliveira, ministro do Brasil na Bolivia, e senhora, e o coronel José Tavares.

Chegou hontem de Minas Geraes o dr. Aurelio Pires, director da Escola Normal de Bello Horizonte e redactor do *Correio do Dia*.

S. s. vem á esta capital tratar de assumptos referentes á politica no seu glorioso

Impostos sobre alimentos

A proposito da revisão da tarifa da Alfandega

Analysámos já os effeitos do projecto da reforma da tarifa da Alfandega sobre a banha, e verificámos que essa reforma produzirá um aggravamento de 30 contos annuaes sobre a importação, aggravamento que absolutamente não favorecerá a producção nacional, que não carece de maior protecção, e que irá ferir em primeiro logar as populações do norte do paiz.

Dissémos tambem qual a nossa opinião sobre esse assumpto: em logar de augmentada a taxa, deve ella ser reduzida para 240 réis, com a razão de 40 °|°. Com os respectivos encargos em ouro, o onus total será de 330 réis por kilo, sufficientemente protector do trabalho nacional, e principalmente regular de preço do mercado, sendo ao mesmo tempo beneficiado o consumidor. Quando este alvitre não seja adoptado, em caso nenhum a commissão deve aggravar a taxa actual.

Passemos a outro artigo:

Bacalhão.—A tarifa actual dá a este artigo o valor de 300 réis por kilo e a taxa de 60 réis com a razão de 20 °|°. O dr. Wenceslão Bello, relator do projecto revisionista, faz as seguintes emendas: valor, $500; taxa, $050; razão 10 °|°.

Parece, ao primeiro exame, que ha uma reducção sensivel na taxa proposta. A verdade, porém, é a seguinte: pela taxa actual, pagando 35 °|° ouro e mais 2 °|° para obras do porto, cada kilo de bacalhão é onerado em réis $086 e 8 decimos; pelo valor e pela taxa proposta, com a quota ouro de 40 °|° e mais 2°|° para obras do porto, cada kilo de bacalhão pagará réis $085 e 4 decimos. A differença para menos é, portanto, inferior a real e meio por kilo, e não de 13 °|° como o dr. Wenceslão Bello affirma no seu projecto. E' evidente que a differença total de um real e quatro decimos em kilo de bacalhão, a ninguem favorecerá, sendo apenas o thesouro desfalcado dessa importancia.

Qual tem sido a importação de bacalhão e qual o valor por kilo, considerado o cambio, registrados pelas estatisticas? Vamos saber tudo isto pelo quadro que se segue:

Anno	Importação Kilos	Valor por Kilo
1902	28.146.035	$222
1903	24.975.780	$216
1904	20.298.787	$257
1905	24.125.443	$292
1906	25.932.218	$281
1907	26.324.223	$297
1908	31.022.420	$267
Total	180.864.906	

A média annual da importação é de.... 25:837:843 kilos, e a média do valor de $261 réis. A média da importação tende a augmentar, como o quadro acima indica, pois desde 1905 augmentam as entradas dessa mercadoria, de sorte que nos primeiros nove mezes do anno findo foram recebidas 25.215 toneladas, e suppõe-se que até ao final desse anno, a importação total devia ter sido superior a 30:000 toneladas.

O bacalhão é um dos alimentos populares por excellencia. A carestia extraordinaria do peixe entre nós, carestia que não tem na verdade explicação que a legitime, faz com que o povo procure de preferencia o bacalhão. Assim se verifica pelo constante augmento da importação dessa mercadoria.

O quadro que publicámos dá para o bacalhão valor inferior ao indicado na tarifa, e não ha razão, portanto, para o elevar de 300 a 500 réis, como propõe o dr. Wenceslão Bello. Por outro lado, si alguma conveniencia surge no trabalho da revisão, essa conveniencia é reduzir a taxa actual, pois que o bacalhão, que pagava 35 °|° ouro, passa a pagar 40 °|°, mas sem alterar o valor actual.

Pelo projecto do dr. Wenceslau Bello, a reducção liquida exacta, por kilo, é, como dizemos, de $001,4; si esse projecto fôr adoptado, o Thesouro terá o prejuizo annual de 26 a 30 contos, sem nenhuma utilidade para o povo. Succederá como na reducção da taxa do vinho, tambem proposta pelo dr. Wenceslau Bello, reducção que será de $018 réis em litro, e que, não aproveitando aos consumidores, irá affectar as rendas publicas.

* * *

Leite. — Um dos impostos mais clamorosamente injustos e iniquos da nossa tarifa é o que incide sobre os leites conservados condensados ou de qualquer modo preparados. A taxa actual é de 500 réis por kilo.

O leite condensado não é absolutamente um alimento luxuoso, proprio para devaneios de estomagos de gente rica. E' um alimento forçado, é mesmo o unico alimento de muitos milhares de creanças, de velhos e de doentes. De ha muito que, salvaguardando-se dentro dos limites do justo o interesse da producção nacional, a taxa sobre os leites condensados devia ter sido reduzida. Ha para isso interesses de alta monta, deante dos quaes desapparecem os do Thesouro.

O dr. Wenceslau Bello, considerando o valor do kilo de leite de 800 réis, em logar de 833 réis da tarifa em vigor, propoz a taxa de 400 réis em logar de 500 réis. E' uma reducção, não ha duvida, mas é insufficiente para o interesse do povo, e principalmente si se tiver em vista a applicação especial daquella mercadoria.

O leite nacional vende-se em Minas aos preços de $080 a $120 réis cada litro, e no nosso mercado, a varejo, aos preços de $500 a $600 réis por litro. Tomando por base estes ultimos preços, facil é de vêr-se que bem póde ser reduzida ainda a taxa sobre o leite condensado.

O accrescimo constante da importação demonstra que se trata de um producto que é forçoso adquirir. Não ha como os algarismos para elucidarem estas questões.

Vão vêr os srs. membros da commissão revisora da tarifa qual a importação de leite condensado em todo o Brasil e o valor registrado pela estatistica:

Annos	Importação Kilos	Valor por kilo
1902	1.284.148	$387
1903	1.650.131	$394
1904	1.839.866	$387
1905	2.280.010	$375
1906	2.321.526	$447
1907	2.876.601	$455
1908	2.595.496	$529

Augmentou de anno para anno a importação; declinou em 1908, em que foram reduzidas quasi todas as importações, mas no 1º semestre do anno findo ella foi de 1.569.816 kilos, o que dá para o anno mais de 3 milhões de kilos.

Pelos valores registrados, vê-se que a média foi de $425 réis por kilo.

A commissão revisora da tarifa bem andará, portanto, prestará um serviço humanitario e patriotico, si adoptar como valor por kilo $500 réis, mais, portanto, do valor médio exacto registrado nas estatisticas officiaes, e a taxa de 250 réis, com a razão de 50 °|°.

Vamos demonstrar que a producção nacional ficará assim sobejamente garantida:

Preço medio de kilo de leite esterilisado	$425
Quota ouro, 40 °|° da taxa de 250 réis	$180
Complemento da taxa de 250 réis, em papel	$150
2 °|° ouro sobre 500 réis, valor official	$018
10 °|° de despesas de transporte e outras	$042
Preço maximo de um litro de leite na venda a varejo	$600
Saldo a favor do leite nacional	$215

Este saldo ainda é superior, porque para o leite condensado o despacho é feito por peso bruto, e por que um litro de leite nacional pesa mais de um kilo.

Desta fórma, a commissão revisora prestará relevante serviço ao povo brasileiro.

Ainda outra consideração não menos valiosa ha a fazer, e é esta:

No norte, ha completa escassez de leite nacional. A importação nas duas praças mais longinquas, Pará e Manaos, têm sido:

Annos	No Pará Kilos	Em Manaos Kilos
1902	325.973	187.787
1903	545.698	252.426
1904	611.811	337.719
1905	802.607	391.426
1906	741.378	423.445
1907	902.012	513.633
1908	685.479	437.321
	4.615.458	2.543.757

Como se vê, a importação augmenta constantemente, apezar dos altos impostos, naquellas praças, sendo a média actual, para o Pará, de 659.351 kilos, e para Manáos, de 363.393.

Favorecer a importação para aquellas praças e para outras que ainda não recebem leite condensado por ser caro, dados os altos impostos que paga, equivalerá compensar o Thesouro pela quebra que este possa sentir pela reducção de 50 °|° na taxa actual.

Ahi ficam estas considerações para o estudo da commissão e oxalá ellas concorram para que o paiz lucre, afinal, alguma coisa, com a revisão de tarifas.

Foram concedidos seis mezes de licença, com ordenado, ao dr. David Campista Junior, 1º escripturario da commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro.

EDUARDO CAPITANI

O cav. Eduardo Capitani, digno agente consular da Italia, ante-hontem fallecido em Petropolis, effectuou-se hontem ali, com grande concorrencia.

O feretro saiu, ás 5 horas da tarde, do Hotel Bragança, para o cemiterio municipal.

Acompanharam o enterro o cav. Ricardo Borghetti encarregado dos negocios da Italia no Brasil; o consul geral italiano, e outros diplomatas, além de varias commissões de sociedades italianas e grande numero de pessoas gradas.

Sobre o caixão foram depositadas muitas corôas.

O sr. Jacques Dupas, consul da França em S. Paulo, entrou ante-hontem no gozo de quatro mezes de licença, que obteve do governo francez.

Tendo de seguir amanhã para a Europa, a bordo do *Cordillère*, s. ex. foi a palacio despedir-se do coronel Fernando Prestes, vice-presidente daquelle Estado em exercicio, e apresentar-lhe o seu substituto, sr. René Dellage, vice-consul.

O sr. Jacques Dupas pretende regressar a S. Paulo em agosto proximo.

O governo do Estado de S. Paulo pretende adquirir os terrenos pertencentes ao sr. Ernesto Lisboa, em Santos, para as obras da commissão de saneamento daquella cidade.

E' provavel que a escriptura de compra desses terrenos, por parte do governo, seja lavrada hoje, na Procuradoria Fiscal do Estado.

A bordo do *Amazon* seguirá para a Europa, no dia 3 de março proximo, o conselheiro Antonio Prado, prefeito municipal de S. Paulo, que ali deve demorar-se até ao fim do anno.

Por esse motivo, s. ex. passará o exercicio do cargo ao conde Asdrubal do Nascimento, vice-prefeito.

Explosão em Cerqueira Cesar

Numa officina de polvora

Nas immediações do bairro dos Pinheiros, logo abaixo da varzea da villa Cerqueira Cesar, em S. Paulo, de ha muitos annos que estão estabelecidas as officinas pyrotechnicas do sr. José Jampaolo, estabelecimento construido em varias secções, em amplos terrenos, como exige a natureza da perigosa manufactura de fogos.

No estabelecimento, por felicidade, não se tem registrado desastres, de nove annos a esta parte, época em que se deu o ultimo accidente, de consequencias lamentaveis, e que trouxe não pequenos prejuizos ao seu proprietario.

Agora, por uma fatalidade, acaba de se dar ali uma grave desgraça, com a explosão occorrida, ante-hontem, á tarde, pouco antes da hora de interrupção do trabalho.

No pavilhão de isolamento, de ligeira construcção, ás 5 horas da tarde, mais ou menos, o operario José Cica, de 44 annos de edade, occupava-se em peneirar a polvora, manipulada com chlorato, enxofre e antimonio, auxiliado nessa tarefa pelo menor, de 18 annos de edade, Antonio Bacato.

O proprietario da fogueteria entregava-se a outros misteres, em differente pavilhão.

Com um pretexto qualquer, Antonio ausentou-se da companhia de José Cica, que ficou a sós, cuidando da occupação que o entretinha.

Inesperadamente, devido a um accidente que não está explicado, deu-se uma explosão no interior do acanhado pavilhão, voando pelos ares o telhado do aposento, ao mesmo tempo que ruiam por terra as paredes lateraes do pavilhão.

O fogueteiro José Cica, que perecia na horrivel desgraça, arrastado pela violencia do estampido, era atirado para um dos lados do logar em que trabalhava e onde se deu a explosão da polvora que manipulava.

O desventurado operario, além de graves queimaduras que lhe deformaram o rosto, soffreu violento abalo, que o prostrou sem sentidos.

Fóra, o estampido provocou grande alarma, e todos os operarios e moradores dos arredores, num panico indiscriptivel, acudiram, apavorados.

Uma creança, que não estava muito distante do pavilhão, o menino Raphael, de quatro annos de edade, filho de Maria Bocuto, foi encontrado caido e com um ferimento que recebeu, ao ser attingido por um estilhaço da explosão.

O operario Antonio Bacato, que, pouco antes, estava em companhia da victima, apezar de se encontrar muito proximo do pavilhão destruido, não soffreu lesão alguma.

Com as providencias dadas, José Cica, ainda com vida, ia ser removido para o hospital, na ambulancia da policia, mas falleceu em caminho, sendo o seu corpo depositado no necroterio do Araçá.

O menino Raphael, acompanhado de sua mãe, Maria Bocuto, foi apresentado ao medico legista, o dr. Xavier de Barros, que verificou ter o mesmo soffrido um ferimento, na parte média da coxa direita, com fractura do femur.

Essa lesão era grave, reclamando curativos, que só poderiam ser feitos no hospital da Misericordia, para onde a creança foi removida.

José Cica, a victima do horrivel desastre, reside, ha muitos annos, no Brasil, tendo deixado, na Italia, a mulher e filhos menores.

O sub-delegado de Pinheiros, sr. José Ferraz de Andrade, deu as providencias ao seu alcance, e, depois, communicou o occorrido ao dr. Theophilo Nobre, quarto delegado auxiliar, de serviço na Repartição Central de Policia de

Um gatuno entalado

No dia 9 de manhã ia eu com minha familia visitar os meus filhos no Collegio, em Petropolis. Na estação, comprei, distrahidamente, a collecção completa dos jornaes do dia, entre elles *O Paiz*, folha que nunca leio, apezar da obrigação que tenho de lêr diariamente todos os jornaes. Não ha meio de supportar *O Paiz*. E' uma questão de repugnancia, de sentimento patriotico: não posso tolerar que um ladrão fugido da propria terra, para escapar da cadeia, tenha o desaforo de affrontar os nossos brios, arvorando-se em director da opinião nacional de meu paiz, insultando, insolentemente, bandalhamente, um chefe de Estado austero como o conselheiro Affonso Penna, só porque o venerando ancião não o quiz comprar, nem permittiu que lesasse o Banco da Republica. Revolto-me.

Neste ponto, como em muitos outros, a honrada colonia portugueza nos dá um bello exemplo de dignidade e civismo: é raro vêr-se um portuguez comprar o jornal do *renegado* que escouceiou o cadaver, inda quente, de seu Rei. Entretanto, muitos são, infelizmente, os brasileiros que se não envergonham de lêr a prosa amolecada e mercenaria desse ignobil salafrario que os debocha e avilta.

Ora, nessa manhã, á hora de embarcar para Petropolis, foi que me caiu sob os olhos a calumnia do patife dizendo, por conta do moleque Nilo e de Judas Wenceslau, — que eu me fizera civilista por causa do dinheiro dos politiqueiros de S. Paulo. Deus sabe o horror que tenho a semelhante gente. Aquillo me fez ferver o sangue. Já não pude mais seguir para Petropolis! Deixei-me ficar na cidade. Comprei um bom chicote e, por volta do meio-dia, fui á redacção do *Paiz* disposto a cortar a cara do cachorro. Encontrei o sr. Sampaio, director da casa.

— Está o sr. Lage? — "Não está." — Onde mora? — "Rua Marquez de Tamandaré". — Numero? — "Não sei". — A que horas costuma chegar? — "A' 1 hora".

Esperei algum tempo. Voltei mais duas vezes á porta do jornal, a vêr se via chegar o miseravel. Naturalmente, prevenido pelo telephone, o cobarde tomou as suas cautelas, e não appareceu.

Da primeira vez que lá fui, entrei, porque tinha esperança de encontrar o meliante sósinho na sala da redacção, e ali ser-me-ia facil escangalhar-lhe a cara desbriada. Das outras vezes que lá tornei, si entrasse, seria rematada loucura. O patife, avisado, poltrão, como é, podia cercar-se de capangas cedidos talvez pela propria policia, aos quaes eu não poderia enfrentar sósinho.

Si eu fosse algum fanfarrão, no dia seguinte, teria proclamado o meu feito. Não. Fiquei calado. Foi o proprio biltre quem divulgou o caso dahi a dois dias, mentindo, para contar as coisas a seu geito. E foi bom.

Reflecti que Lage não é digno nem do meu chicote: o que elle merece é cadeia ou dynamite no balcão. Por isso, em vez de o chicotear, tomei a resolução de o pendurar nestas columnas, ao lado do seu socio e comparsa, o moleque Nilo, para que o povo o possa vêr em todo o esplendor da sua torpeza.

Agora, que todos sabem o que elle é, pergunto eu: — Quem é mais torpe e desbriado? Lage, o aventureiro? Ou o sr. Rodrigues Alves, presidente brasileiro que lhe deu *mil e duzentos contos*, roubados ao povo, para fazer delle um instrumento da sua politica e dos seus odios? Lage ou os ministros que o compram e o admittem na sua intimidade? Lage, o salafrario que a colonia portugueza detesta e repelle envergonhada — ou o moleque Nilo e o Judas Wenceslau, que com elle se amaltaram e o estão cevando nas arcas do Thesouro? Quem será mais torpe e desbriado: Lage, o aventureiro que não tem filhos nem mulher brasileira, que não tem credito, amisade ou negocio honesto que o vinculem a esta terra e o façam amal-a e respeitar — ou os patriotas brasileiros que assignam e compram o jornal delle?

Responda cada um em sua consciencia.

Vamos, patife. Deixa-te de descomposturas e responde: foste ou não foste o empresario do jogo do Velodromo? Foste. Os jornaes da época ahi estão para te esmagar. Onde foste tu buscar MIL E DUZENTOS E CINCOENTA CONTOS DE RE'IS para pagar ao dr. Pedro Almeida Godinho, a quem roubaste, ficando tu, depois, dono d'*O Paiz*?

Estarei eu inventando? Facil te é confundir-me, tratante. Si tu pagaste o dinheiro que roubaste ao dr. Godinho, publica o documento que elle deve ter passado quando com elle saldaste a tua divida de roubo. Si não pagaste, si não lhe roubaste apolices e dinheiro, traze neste sentido uma declaração delle para teres o direito de falar em publico.

Não serás capaz de o fazer, LADRAO, por isso me descompões. Mas eu não te deixarei. Hei de trazer-te seguro pela gola, acompanhando os teus passos até que se realise a predicção de Mme. Thèbes a teu respeito.

E' este um caso curioso. O dr. Almeida Godinho, no tempo em que ainda tinha illimitada confiança em Lage, levou de uma feita a Mme. Thèbes, a celebre pythonisa parisiense, duas cartas para examinar a letra e predizer o futuro dos signatarios. Uma era do dr. Lauro Sodré, outra de João Lage. Coisa interessante: as cartas eram escriptas em portuguez e Mme. Thèbes não sabia nem lhe foi dito uma palavra só do que ellas continham ou quem as escrevera. Fez o seu exame e o deu por escripto.

Quanto ao dr. Lauro, disse: — "é um caracter puro, leal, cheio de bondade e honradez, é um homem publico e está fadado a ter um grande papel na politica do seu paiz".

Em relação a João Lage, seu *honesto* procurador, o dr. Godinho ficou desapontado. Mme. Thèbes escreveu isto: — "ESTE E' UM GRANDE CRIMINOSO; ACABA NA CADEIA OU SUICIDA-SE".

Si não tivesse morrido o conselheiro Affonso Penna, si para o logar delle não tivesse vindo esse vilissimo sr. Nilo Peçanha, já a esta hora tu estarias na cadeia ou roido de miseria e de vicios terias entregado aos vermes a carcassa carcomida de syphilis.

No teu desnorteado aranzel de hontem, tu dizes:

— "Quando vieram o sr. Campista e o sr. Affonso Penna os unicos homens honestos que governavam a Republica depois que Edmundo tem jornal, eu fiquei na miseria e estaria hoje a implorar a caridade".

Sim, é isto mesmo! E como eu sou incapaz de fazer uma affirmação sem prova, vou já te desmascarar, grandissimo patife.

Poucos mezes antes de morrer o malogrado presidente Penna, vivias a dar facadas em todo o mundo, até no dono do restaurante em que comias as vezes em que não filavas o almoço em casas commerciaes. Querem a prova? Vão ao conhecido "*Restaurante Sul-America*", ali pertinho d'*O Paiz*, e perguntem ao sympathico e excellente Honorio si é ou não verdade que Lage vivia a lhe dar facadas, pouco antes de fallecer o dr. Penna.

Pois bem. Sobe o moleque Nilo para o governo e Lage, da noite para o dia, compra casa na rua Voluntarios da Patria por 145 contos de réis, tem carro com rodas de borracha e parelha cara, tem automovel e ainda lhe sobram 1.800 contos para liquidar a hypotheca do visconde de Moraes por meio de uma falsa e fraudulenta emissão de debentures, que não visa outro fim sinão lesar o Banco do Brasil, cuja conta de 700 contos, por ordem do moleque Nilo, é ou vae ser paga em acções d'*O Paiz*.

Anda cá, patife: eu quero te esmagar perante o publico. Não pódes negar que pagaste MIL DUZENTOS E CINCOENTA CONTOS ao dr. Godinho para te livrares de cadeia e ficares dono d'*O Paiz*.

No meu ultimo artigo eu expliquei que a coisa se fez assim:

— 200 contos sairam pelo Ministerio da Viação;

— 200 pelo Ministerio da Fazenda;

— 600 pelo Banco da Republica (a divida que, com juros, vaes pagar em acções) e, finalmente, declarei que ainda havia 250 *contos* que eu não sabia como os havias arranjado.

Foi um laço que te armei e tu caiste: eu bem sabia que parte desses 250 contos (230 contos) te foram emprestados pelo conde Modesto Leal, a prazo de 1 mez, com hypotheca, a um juro fabuloso. A coisa passou-se deste modo: o dinheiro que te deu o governo ainda não chegava para completar os *mil duzentos e cincoenta contos*, então recorreste áquelle usurario, porque o presidente Rodrigues Alves te promettera que dentro de um mez mandaria dar mais aquella quantia. Effectivamente, antes do vencimento, tu resgataste a hypotheca, pagando só de juros 20 *contos* de réis. Isto é: pagaste duzentos e cincoenta contos de réis. Onde foste tu buscar esse dinheiro, tratante. Foi o governo que te deu; e eu te desafio a me indicares o banco, o capitalista, em cujos livros possa eu encontrar o credito de um vintem a teu favor!

Foi o visconde de Moraes que te deu tanto dinheiro? Publica a escriptura de hypotheca em que vem a tua operação. Tens o dever de me confundir, ladrão, calumniador e chantagista! Vamos: onde foste buscar os duzentos e cincoenta contos para resgatar a hypotheca de Modesto Leal. E não esqueças que ainda tens de explicar a procedencia de MIL CONTOS — porque — fique bem claro — para te livrares da cadeia e ficares dono d'*O Paiz* tu pagaste ao dr. Almeida Godinho MIL DUZENTOS E CINCOENTA CONTOS DE RE'IS.

Vamos, gatuno, explica!

Não quero fatigar o publico, e eu mesmo já me sinto fatigado. Deixo por isso para amanhã uma das mais sujas marosteiras em que o sr. Nilo Peçanha e o gatuno Lage estão mettidos: O DIQUE DA ILHA DAS COBRAS.

Edmundo Bittencourt

AO "DIARIO DE NOTICIAS":

Em um topico do seu numero de hontem o *Diario de Noticias*, a proposito de um boato futil, commette uma inexactidão, que tenho de refutar.

O boato é este: que o dr. Nilo Peçanha me escrevera uma attenciosa carta explicando a sua conducta nos negocios com o gatuno João Lage, d'*O Paiz*. Até aqui, nada de importancia. Commentando, porém, esse imaginario gesto do vice-presidente da Republica, os nossos illustres collegas fazem uma affirmação com que me não posso conformar.

Dizem elles que, recebendo a carta que lhe dirigi a 9 de julho do anno passado, cuja existencia e conteúdo só agora divulguei, o marechal Hermes da Fonseca escreveu "uma descompostura" ao seu irmão, o dr. Fonseca Hermes.

Perdão, não é exacto.

O que se passou, está narrado no meu artigo publicado nesta folha. Foi isto:

"O marechal Hermes desarmou-me, com uma resposta digna, cortez, me mandando mostrar uma carta que, no mesmo momento, escrevera ao seu irmão, dizendo-lhe que era e queria ficar inteiramente alheio ás lutas politicas, pois não solicitára a candidatura á presidencia da Republica, nada fizera para conseguil-a; e, na sua consciencia não temia que alguem podesse descobrir traição ou deslealdade no seu procedimento com o fallecido presidente Penna. Acabava pedindo ao irmão que lhe evitasse dissabores por facto a que era absolutamente estranho."

Minha carta ao marechal Hermes não é um manejo politico; foi um acto sincero de cumprimento de dever que eu nunca pensei em divulgar. Tenho muito pezar de o ver servir de thema para commentarios que lhe desfigurem o sentido.

ED. B.

Na Prefeitura, pagam-se, hoje, 14, as seguintes folhas: Casa de S. José, Institutos Profissionaes Masculino e Feminino e Subvenções.

Pingos e Respingos

O Nilo declarou que attenderá á requisição de força feita pelo juiz de Sergipe, porque *não lhe é licito discutir sentenças*...

Queria se referir ás sentenças do Octavio Kelly...

Sempre moleque!

***

Telegramma do Perú dá conta da crise politica daquelle paiz e annuncia que não ha quem queira ser ministro...

O Jesuino e o Seabra declararam que não acreditam nessa noticia...

***

Acha-se atrazado o pagamento dos funccionarios da imprensa official de Minas...

E' o supplicio de Tantalo; os pobres homens a augmentarem as cifras do Wenceslau, e o Judas a recusar o arame!...

***

ALLELUIA

Preparem vozes agudas
Os bons moleques do pau:
Quando ouvirem gritar — Judas! —
Gritem logo: — Wenceslau!

***

— A policia fez tudo para que não houvesse eleição...

— Não ha duvida: o marechal venceu em todas as capitaes, excepto na de S. Paulo...

Quem disse foi o Pinheiro...

Rebenta a bomba

Apparece o titulo de eleitor!

Não pareça leviandade a attenção que vamos dar a certas conversas de esquina, allusivas ao assumpto magno da época. Já aqui recordámos, ha dias, o importante papel que, no pensar de Gabriel Tarde, exerce a "conversação" no desenvolvimento e nas modificações da vida collectiva. Na ante-penultima das suas obras — como as outras, cheias de vistas novas e originalidades suggestivas — L'OPINION ET LA FOULE, elle quasi deixou superiormente demonstrado que a conversa (*causerie* ou *conversation*) é a expressão mais caracteristica da communhão social, a prova mais directa da sympathia immanente entre as creaturas humanas.

Por alguns momentos penetremos na róda agitada em que se encontram homens politicos, partidarios de uma e de outra facção, discreteando, com enthusiasmo verdadeiramente latino, ácerca da elegibilidade ou inelegibilidade do candidato militar. — Este, mui chegado á illustre familia do marechal, de cuja intimidade faz praça, dá formalmente, abertamente, a um politico, sempre em evidencia nesta capital, a responsabilidade do que elle qualifica "desastre da ultima hora". No dizer do conservador — aliás suspeito de parcialidade — fôra o magnata politicante quem, por desprezo dos alistadores do partido adverso, aconselhára o marechal a afastar-se da mesa qualificadora, garantindo não carecer elle da qualidade de eleitor, bastando (como ahi se diz) estar *nas condições*...

— Joven deputado, esperançoso e muito confiante no futuro, sorri finamente e affirma ter sido outro o causador do "lamentavel" desastre. Não — diz com segurança—; não foi o Augusto. "Eu sei o caso e não conto porque não tenho licença"...

E' neste lance que intervem um cabo eleitoral de Botafogo, *sabido* entre os *sabidos*. Bracejando, gritando, interrompendo a conversação, observa que todos estão enganados: que o marechal é eleitor; que o compadre delle foi quem arranjou a coisa...

— Por onde? — perguntam.

Não responde o valoroso fornecedor de eleitores e de "phosphoros". E' "segredo profissional".

— Vocês vão vêr como a bomba rebenta, á ultima hora, e põe os civilistas de *cara á banda*: o "nosso" homem foi alistado, está melhor do que o Ruy, que se alistou illegalmente, perante uma junta sem valor.

Outro — que quer saber mais — adeanta que o titulo de eleitor do marechal vem do Estado do Rio.

Um medico hygienista municipal, que tambem está no segredo — emenda: foi no Rio Grande do Sul que o marechal recebeu a *luz politica*.

Ainda outro acóde revisando esta informação, aliás autorizada: o titulo salvador vem das alterosas montanhas; quem o remette é o dr. Bias.

Dissolve-se a reunião, neste ponto.

Commentemos a conversa, sem azedume nem malicia, declarando desde logo que não nos é possivel acreditar chegue a politicagem indigena ao ponto de comprometter a seriedade de um debate constitucional, forjando um documento que o marechal — estamos certos — repelliria.

Verdade é, porém, que a indecente falsidade não se praticará com apparencias de verdade; nem vingaria, si fosse realizada.

A ella se oppõem, além de obvias razões de moralidade individual e social, motivos legaes, considerações juridicas de alta valia.

Para nitida comprehensão dos nossos argumentos contrarios á tão falada *invenção* da qualidade eleitoral, vamos transcrever, com a devida fidelidade, alguns artigos da lei Rosa e Silva, n. 1.269, de 14 de novembro de 1904, publicada no *Diario Official*, no dia 18 do mesmo mez.

....

"O cidadão, que quizer alistar-se apresentará, pessoalmente, á commissão requerimento por elle escripto, datado e assignado, reconhecida a firma por tabellião do logar, e do qual conste, além do nome, edade, profissão, estado e filiação do alistando, *a affirmação de sua residencia no municipio por mais de dois mezes*, de que sabe lêr e escrever e de que é maior de 21 annos". (art. 17).

....

"As provas serão dadas:

— A de residencia por attestado de qualquer autoridade judiciaria ou policial do respectivo municipio e, no caso de recusa, por declaração de tres cidadãos commerciantes ou proprietarios, residentes no municipio. Para que se considere o cidadão *domiciliado* no municipio é necessario que nelle resida pelo menos durante os dois mezes immediatamente anteriores ao dia do alistamento" (paragrapho 3º do art. 18).

....

"A commissão não poderá alistar por iniciativa propria, por indicação de autoridade ou mediante procuração, ainda mesmo que o alistando tenha notoriamente as qualidades de eleitor" (art. 22).

....

A simples transcripção dos dispositivos legaes poderia ser bastante para a maioria dos leitores do *Correio da Manhã*, *maxime* tendo sido sua attenção chamada por nossos gryphos. Melhor commentario não poderemos fazer perante as pessoas que conhecem a significação das palavras RESIDENCIA e DOMICILIO e que observaram, por certo, haver nosso legislador eleitoral, *providencialmente*, confundido no mesmo conceito as duas situações ou circumstancias juridicas.

Acreditamos, não obstante, prestar serviço aos menos avisados, mostrando, em plena luz, a impossibilidade com que se esbarram quaesquer "empreiteiros de obra grossa" para, offendendo a moral da causa marechalicia, emprestar ao seu candidato a qualidade de eleitor por esse ou aquelle Estado da Republica, visto não o poder incluir na qualificação desta cidade.

Evaristo de Moraes

A ELEIÇÃO PARA INTENDENTES

Mais um attentado do sr. Vasconcellos

Realizou-se a nossa previsão. A maioria das mesas que deviam funccionar hontem nos trabalhos da eleição para quatro vagas de intendentes municipaes pelo 2º districto deixou de reunir-se. Apenas se formou a da 2ª secção da 12ª pretoria, onde votaram os eleitores de Irajá, Santa Cruz, Espirito Santo, Engenho Velho, S. Christovão, Jacarépaguá, Inhauma e Campo Grande. Foi a reproducção do mesmo ardiloso plano do dia 1º de março, em que o sr. Augusto de Vasconcellos, de parceria com o director dos Correios, conseguiu a pretendida *abstenção* que alviçareiros correspondentes de jornaes hermistas apressaram-se em transmittir para os Estados.

O sr. Serzedello, com a sua obstinada mania de ora reconhecer e ora não reconhecer o Conselho, trancafiou os edificios das escolas publicas onde deviam funccionar as secções.

O resultado da votação na unica secção onde os trabalhos puderam ser effectuados

Manilha, Hemeterio Guimarães, Manoel Luiz Machado e Pedro do Couto.

A respeito da eleição foram-nos dirigidos os seguintes telegrammas:

Meyer, 13 — O senador Augusto de Vasconcellos mais uma vez offende os brios eleitoraes do povo carioca, fraudando o pleito municipal. — Intendentes *Alberto Assumpção, Julio do Carmo* e *Manoel Marinho*.

Meyer, 13 — Os eleitores de Irajá, Santa Cruz, Espirito Santo, Engenho Velho, São Christovão, Jacarépaguá, Inhauma e Campo Grande, á vista de não funccionarem suas secções, votaram na 2ª secção do Engenho Novo. — *Quintanilha — Felippe Nery — Camará — Hemeterio — Manoel Machado.*

Meyer, 13 — O prefeito do Districto Federal determinou o fechamento das escolas publicas. Uma força policial impedia, por ordem do chefe, a entrada, nas secções, dos mesarios da eleição municipal.

Reagindo contra as violentas e attentatorias manobras do senador Vasconcellos, conseguimos formar mesa na 2ª secção da 12ª pretoria, no Engenho Novo, á rua Vinte e Quatro de Maio, 40, onde se procede á eleição.

Saudações. — Deputados federaes *Bethencourt Filho* e *Pennafort Caldas* e intendentes municipaes *Ataliba de Lara, Julio do Carmo* e *Corrêa de Mello*.

Meyer, 13 — Resultado da apuração da 2ª secção do Engenho Novo, 12ª pretoria, onde votaram os eleitores de diversas outras pretorias, cujas secções não funccionaram:

Salustiano Baptista Quintanilha 462 votos; Manoel Machado, 450 votos; Pedro do Couto, 401 votos; Pedro de Carvalho, 17 votos; Fonseca Telles, 15 votos; Nobre de Mello, 14 votos; Mendes Tavares, 14 votos, e Francisco Marques da Silva, 11 votos.— Coronel *Antonio Firmo de Moura*, presidente, e *Fortunato Cavalcante*, secretario.

Meyer, 13 — Eleitores do 2º districto, protestamos vehementemente, em nome do civismo e dos brios da terra carioca, contra as fraudes violentas e os manejos do senador Augusto de Vasconcellos, no sentido de impedir a organização e o funccionamento das mesas eleitoraes, abusando do prestigio do governo e do prefeito e desacatando o mandado do juiz federal local.—Dr. *Carlos Barcão*, intendente *Luiz Ramos* e *Moreira Guimarães*.

Meyer, 13 — Fiscal dos candidatos Pedro do Couto, Salustiano Quintanilha, Hemeterio Guimarães e Manoel Machado, nas secções de Campo Grande, na eleição municipal de hoje, protesto contra o não funccionamento dessas secções eleitoraes.—Capitão *Manoel Gonçalves Pereira*.

Meyer, 13 — Como fiscal dos candidatos Pedro do Couto e Salustiano Quintanilha, nas secções de Irajá, na eleição municipal de hoje, protesto contra o não funccionamento dessas secções, por estar a força policial impedindo o ingresso no edificio, a ausencia dos mesarios e boletins falsos affixados.—*J. Azeredo Coutinho*.

Meyer, 13 — Como fiscal do candidato Benjamin Magalhães, nas secções da 13ª pretoria, freguezia de Inhauma, na eleição municipal de hoje, lavrei protesto contra o não funccionamento dessas secções eleitoraes.—Dr. *Arthur Pimentel Silveira*.

UMA MISERIA!...

Nova torpeza do sr. Leoni Ramos

PERSEGUIÇÃO REPUGNANTE

Este sr. Leoni Ramos, que, na policia desta capital, tem dado exuberantes provas de que é um cretino de marca maior, não sabe mais de que maneira affrontar os brios do povo, de cuja bondade tem abusado muito. Não ha dia nenhum em que a idiotice perigosa do chefe de policia não dê para commetter um novo crime, que só fica impune porque o chefe goza das immunidades concedidas pela lei, á consequencia da psychiatria, aos espiritos que, como o do sr. Leoni, não tem a integridade dos espiritos responsabilizaveis. O sr. Leoni, desde o dia em que começou a desfructar a cadeira de chefe de policia, até a presente data, tem varias vezes incidido nas sancções do Codigo Penal, e está disposto a continuar essa sua acção criminosa, praticando toda a série de violencias contra gente muito menos criminosa que elle, isso para servir aos odios politicos da sua camarilha.

Ainda hontem, á noite, estiveram em nossa redacção, duas pobres senhoras, a quem o ridiculo Scirpa do sr. Nilo Peçanha, tem feito derramar rios de lagrimas, com a sua perseguição inglória e deshonesta. Essas senhoras, que vieram para esta capital em junho do anno passado, acompanhadas de sua velha mãe e de um irmão solteiro, de Minas, onde havia sido ameaçado, por questões politicas, seu velho pae, e onde esse seu irmão tivera de matar um capanga para não ser morto por elle. Entrando, porém, em jury, foi plenamente absolvido, taes as razões que o haviam forçado ao commettimento do crime.

Chegando aqui, esse moço, cujo nome é Francisco Coelho de Alvarenga, foi convidado por um tal sr. Olyntho Brandão, a formar nas fileiras da policia, promettendo-se-lhe em troca um logar na Guarda Civil. O moço attendeu a isso, e durante alguns dias acompanhou aquelle galopim eleitoral, que, por fim, quiz fazer de Alvarenga seu guarda-costas.

Não se conformando com a baixa posição de guarda que Olyntho Brandão lhe queria dar, propondo-lhe até mandal-o a Rio Branco, Minas, para provocar desordens no dia 1º de março, Francisco Alvarenga rompeu relações com Brandão, tornando-se este, *ipso facto*, seu perseguidor.

E, miseravelmente, foi Olyntho Brandão denunciar ao [illegible] belleguim-mór da rua do Lavradio o desgraçado rapaz, como capanga do civilismo.

E assim foi Francisco Alvarenga preso, no dia 23 de fevereiro proximo findo, tendo passado dez dias a pão e agua, no xadrez da Repartição Central de Policia, sem haver commettido crime algum.

Olyntho Brandão, não satisfeito com isso, [illegible] a sua victima, que, não vendo como se ver a salvo da perseguição do sr. Leoni, se alistou na Força Policial. Olyntho foi novamente ao sr. Leoni e disse que Alvarenga ia se fazer soldado de policia para melhor facilitar-se a approximar do chefe de policia e assassinal-o.

Isso foi declarado ás irmãs de Alvarenga pelo official [illegible], do gabinete do chefe de policia, a quem aquellas senhoras foram implorar a liberdade de seu irmão, novamente preso, sem que até agora se saiba porque foi.

O procedimento do sr. Leoni é uma prova de que elle se considera com pleno direito a [illegible] de que anda [illegible] justiçador, [illegible] Francisco Alvarenga, [illegible] está assassinado [illegible].

Aos delegados de policia de S. Paulo em cujos municipios não houve perturbação da ordem publica durante o pleito eleitoral, o secretario da Justiça e Segurança Publica dirigiu a seguinte circular:

"Em nome do sr. vice-presidente em exercicio, e no meu proprio, agradeço-vos, tenho de louvar-vos pelo modo como vos houvestes durante o pleito eleitoral do dia 1 do corrente, mantendo inalterada a ordem publica nessa localidade. Este louvor é extensivo, pelo mesmo motivo, aos sub-delegados de policia, que se esforçaram para identico resultado em seus districtos, e aos quaes fareis sabedores desta communicação."

WILLIAM BRYAN

A SUA PRIMEIRA CONFERENCIA

Na egreja methodista do Cattete

A's 11 horas da manhã começou, como de costume, o culto religioso, celebrado todos os domingos.

Depois de breve oração, feita pelo rev. Tucker, e do cantico do hymno sacro entoado pelas pessoas presentes, o pastor da egreja, rev. Borclers, em vez de produzir, como de costume, o sermão de domingo, deu a palavra ao sr. William Bryan.

O illustre politico norte-americano falou por espaço de uma hora, interpretado pelo sr. Myron Clark, da directoria da Associação Christã de Moços, desta cidade.

O sr. Bryan principiou dizendo que, convidado pelo pastor da egreja, para falar naquella occasião, com muito prazer acceitava o convite, por entender que os assumptos religiosos têm primazia sobre todos os demais.

Declarou que, na sua terra, concidadãos que o honravam com a sua confiança, assim procediam, antes de tudo, porque o sabiam um homem de enraizadas crenças religiosas.

Affirmou—e disso se havia certificado em suas viagens através do mundo—que, em muitos paizes, poderiam não ser usadas mercadorias dos Estados Unidos, nem serem sentidas quaesquer manifestações do seu commercio ou das suas industrias; entretanto, um só paiz do mundo não existia em que se não fizesse sentir a influencia desse paiz, no zelo desinteressado pela propagação do christianismo.

Disse que se propunha a aproveitar o momento em que estivera com a palavra, no interesse antes dos membros mais novos da congregação do que daquelles mais velhos e experimentados, para os quaes não seria novidade o que via dizer: que estudaria sempre satisfatoriamente o mahometismo, o budhismo e o confucionismo, comparando-os com o christianismo, fazendo resaltar as analogias e os contrastes.

Mostrou que os mahometanos, como os christãos, acreditavam em um só Deus verdadeiro; que, como elles, eram fervorosos e diligentes na oração: que, seis vezes, diariamente, o mahometano põe os joelhos em terra, e, a face voltada para Meca, ora com fé e contricção; que, onde quer que esteja viajando, através mesmo dos solitarios desertos arenosos, chegada a hora devida, o arabe apêa do seu camelo e, estendendo no chão o seu manto, ajoelha e ora; que Mahomed prégou sempre contra a intemperança e o fogo. Que, entretanto, na religião mahometana não havia logar para a mulher, e como esse e outros contrastes entre ella e a religião christã demonstra a superioridade deste sobre aquella.

Salientou o facto de que essa religião que se quiz implantar pela violencia das armas, está hoje quasi morta, ao passo que a religião do Nazareno, a religião do amor, é o maior factor do progresso das nações modernas, e todos os dias se espande mais.

Estuda o amor, pensamento da religião christã, citando a cada passo textos biblicos, do novo testamento. Repete o pensamento que ouviu de um pregador christão, a saber, que a força, a violencia age como o martello que, vibrado com energia sobre um bloco de gelo, o divide em mil pedaços, que, todos, entretanto, continuam a ser gelo, ao passo que o amor actúa como a luz solar, paulatinamente destruindo o gelo e o transformando em agua.

Discorreu em seguida sobre o budhismo, explicando a sua origem, historia e principios em que consiste. Refere o facto de que, estando no Hindostão, a trocar idéas com um monge budhista, lhe ponderou este que a vantagem da religião que professava sobre a religião de Christo era que, por aquella, o homem não precisava crêr em coisa alguma.

Entende que, pelo contrario, o grande privilegio do christão é o da sua fé, base da sua religião e fonte de suas esperanças.

Termina esse cotejo que faz entre a religião de Budha e a de Christo, dizendo que se póde avançar que aquella colloca o homem na posição de que olha para baixo e esta colloca o homem na posição de quem olha para cima.

Passou em seguida a falar sobre a religião de Confucio, comparando-a com a religião christã, salientando que aquella tinha por objectivo principal estender-se tão só sobre um circulo estreito de pessoas, destinado a avassalar e sobrepujar as massas populares, ás quaes devia ser inaccessivel uma tal religião de privilegiados. Mostra a superioridade do christianismo neste sentido, religião que não faz distincção de pessoas e que está ao alcance de todos, do rico e do pobre, do grande e do pequeno.

Refere factos passados na China e no Japão, relativos ao confucionismo, por occasião de trocar idéas, nesses paizes, com sacerdotes dessa religião.

O orador fechou o seu bello e conceituoso discurso com apreciações sobre o materialismo e o theismo, abundando em argumentos suggestivos e coloridos.

Terminou dizendo que na alma humana existe o germen dos sentimentos religiosos; que é apenas necessario pôr em contacto esse germen com Deus — o Creador, — porque, feito isso, o germen brotará, crescerá e frutificará, assim como a semente que, lançada na terra, dadas certas condições de calor e humidade, rebenta e se desenvolve e resulta em abundante messe.

O sr. Bryan tem uma voz sympathica, de timbre sonoro e forte e é sobrio de gestos. E' um typo feliz de orador, em quem a fluencia do verbo resalta, num duello magnifico com uma imaginação nova e brilhante.

* * *

O sr. Myron Clark, que traduzia, phrase por phrase, o discurso do sr. Bryan, foi um interprete magnifico, não só revelando-se um profundo conhecedor das idéas do eminente conferente, como dos segredos mais profundos da nossa lingua, a ponto de produzir, em portuguez, sem vacillar um só momento, impeccavelmente, toda a oração pronunciada pelo orador, numa fluencia que impressionou sensivelmente o auditorio.

O sr. William Bryan será recebido amanhã, em Petropolis, pelo embaixador dos Estados Unidos da America do Norte, o qual o apresentará ao presidente da Republica e ao ministro das Relações Exteriores.

O sr. William Bryan almoçará com o chefe do Estado no palacio Rio Negro, fará um passeio pela cidade, e, á noite, tomará parte no banquete que lhe offerece o embaixador americano, seguindo-se uma recepção.

Grande desastre

NA E. F. CENTRAL DO BRASIL

ENCONTRO DE DOIS TRENS

Estão reduzidas ás suas verdadeiras proporções os commentarios em relação ao triste accidente occorrido no viaducto da E. F. Central do Brasil, junto á estação Lauro Muller.

Dentre elles avultava a visionaria creação do dr. Paulo de Frontin, em pleno delirio de perseguição, de vêr na lamentavel occorrencia os resultados de negra conspiração politica contra a sua nefasta administração.

Do inquerito iniciado no 15º districto, no qual tem sido incansavel o dr. Heitor Mercio, resalta a negligencia dos empregados da Estrada, destacando-se principalmente a do servente Quintino Joaquim Ribeiro, cujo paradeiro é até agora ignorado.

Como já tivemos occasião de affirmar, esse individuo, encarregado de mover á mão a agulha da chave da linha n. 4, no intuito de se abrigar da chuva que então caia, abandonou o seu posto de responsabilidade.

A sua ausencia, após o signal feito á *cabine* de que a chave ou chaves se achavam funccionando, fez acreditar aos cabineiros que ellas estavam concertadas.

Dahi, o fatidico C 21 correr pela linha destinada á descida dos trens, ainda com grave negligencia do respectivo machinista, que, não poderia ter semelhante procedimento sem, de accordo com o regulamento, estar munido de ordem por escripto.

Com o depoimento do funccionario Antonio de Paula Ramos, encarregado na *cabine* dos apparelhos "Block System", ainda mais claro ficou quanto vimos de affirmar.

Esse depoimento é o seguinte:

Trabalhando ha pouco mais ou menos oito mezes, na *cabine* intermediaria, o sr. Antonio de Paula Ramos tem a seu cargo o apparelho de signaes "Block System".

No dia do desastre achava-se de serviço com o cabineiro Joaquim da Silva Braga, encarregado dos apparelhos de signaes e chaves denominados "Saxby", enquanto no concerto das chaves ns. 4 e 5 estava Joaquim Baptista acompanhado de uma turma de trabalhadores.

Ouviu Joaquim Baptista gritar para o cabineiro que a linha n. 5 estava prompta.

A's 12 e 45 a *cabine* da estação Maritima pediu licença para o C 21. Concedida essa licença pelo depoente, disso deu elle aviso ao cabineiro Joaquim da Silva Braga, dizendo-lhe em tom preciso que era o trem C 21.

Em seguida pediu licença para esse trem a São Diogo, o que foi concedido.

Depois disso o declarante viu o cabineiro Joaquim da Silva Braga olhar para a chave, dizendo que lá não havia ninguem.

Não viu si foi o cabineiro Braga ou o praticante que se achava de serviço quem moveu a alavanca que devia accionar a agulha da chave correspondente á linha n. 3, pela qual devia correr o C 21.

Chovia regularmente nesse momento e o trem parou.

Da *cabine*, devido á posição em que ella se acha collocada e aos carros que se achavam nos desvios, não era possivel ver si o C 21 tinha entrado na linha n. 3 ou na de n. 4.

Passado o trem C 21, o cabineiro Joaquim da Silva Braga e o depoente viram e ouviram o servente Quintino Joaquim Ribeiro gritar da chave de cima que o comboio de cargas enveredara pela linha n. 4.

Immediatamente o declarante e o cabineiro Joaquim da Silva Braga se communicaram com a *cabine* de S. Diogo, avisando que o C 21 seguia pela linha n. 4, e dessa *cabine* responderam que o referido trem já havia passado e, momentos depois, communicaram o encontro que elle tivera em frente á estação Lauro Muller.

Affirmou Paula Ramos ignorar si a chave n. 4 estava desligada, como tambem não haver visto nem ouvido o auxiliar Agenor Eugenio Ribeiro chegar á *cabine* intermediaria e dar disso aviso.

Tambem declarou que si Agenor Eugenio Ribeiro gritou do leito do desvio junto á *cabine*, de baixo para cima, elle depoente não viu nem ouviu.

Apenas viu Agenor trabalhando na linha, mas, absolutamente, não o viu dar aviso algum.

No seu serviço, o depoente disse que tem observado que, quando os operarios estão em trabalho nas chaves e ellas estão ou foram desligadas, o cabineiro é disso avisado e a pessoa encarregada de dar o aviso ás vezes sobe á *cabine*, outros gritam de baixo e ainda outros dão o referido aviso por meio de signaes, de bandeira.

Terminou Antonio de Paula Ramos o seu depoimento declarando ser cunhado do auxiliar da turma dos apparelhos "Saxby", Agenor Eugenio Ribeiro, o que não o impedia de dizer a verdade.

Além desse depoimento, o dr. Heitor Mercio tomou por termo os de Alberto Barbosa Leite e Americo Cesar de Carvalho, agente e telegraphista da estação Lauro Muller.

* * *

Hontem, á tarde, o dr. Heitor Mercio, poz em liberdade as pessoas que se achavam detidas na delegacia.

Já não é a primeira vez que somos victimas de alguns espertalhões que, intitulando-se empregados do *Correio da Manhã*, abusam da confiança dos incautos para praticarem as suas maroteiras. E' o que succede com Antonio Tavares Pimentel, contra quem recebemos uma queixa do sr. Domingos Alves Barreira, encarregado da hospedaria da rua do Nuncio n. 17, e que nunca foi nosso empregado.

Aqui deixamos o aviso para evitar futuras desillusões.

Conferencias theosophicas

Com a sua brilhante eloquencia habitual, o dr. Mario Roso de Luna terminou, hontem, perante um concorridissimo auditorio, a série de suas conferencias theosophicas.

"Os principios da theosophia, sua historia e bibliographia",—foi o thema desenvolvido.

O dr. Mario Roso de Luna prende-se, por um lado, ás crenças theologicas, e, por outro lado, nos acena com audacias de um futuro renovamento intellectual.

Tambem nos parece que não nos trarão grandes progressos philosophicos os fundamentos *astraes* e *esotericos* do dr. Luna, o sympathico apostolo das primitivas religiões orientaes, agora renovadas.

Além de expôr uma longa bibliographia da sua doutrina, o conferente contou a vida de Helena Petrona Blavasco, cuja obra, *Iris sin velo*, foi classificada como a maior obra do seculo XIX. Nesse livro que, segundo o dr. Luna, causou na Europa "um verdadeiro assombro", são victoriosamente criticadas as obras de Kant, Schlejel, Comte e Spencer.

Excusez du peu...

Em alguns momentos, como quando affirmou que a terra e a lua se acham *conjugados sexualmente* e breve darão á luz *um astro novo*, receiando a ironica incredulidade do publico, o dr. Luna accrescentava immediatamente que era um méro expositor de descobertas cuja responsabilidade pertencia a outros, cujos nomes eram então citados...

Quando sustentou que durante o somno penetramos o mundo astral de que somos retirados pelo despertar que nos traz ao mundo physico, quando falou da reencarnação da pluralidade das existencias da *força occulta que domina tudo*, o dr. Luna fez o elogio do espiritismo, que, segundo sua opinião, não deve ser rechassado com chufas, mas desenvolvido e completado pela theosophia.

Terminou fazendo a apologia da *Sociedade Theosophica* e apresentando uma rapida apreciação de suas idéas capitaes.

Ao findar a sua conferencia, assomou no tablado a mephistophelica figura do poeta que viça á sombra das sete primeiras palmeiras do Mangue, o sr. Mucio Teixeira, que aproveitou a opportunidade de um exhibição, felizmente muito rapida.

Qualquer que seja a diversidade existente entre as idéas do publico carioca e as do ardente professor, cremos que a impressão deixada pelo dr. Mario Roso de Luna, entre nós, seja a de uma verdadeira sympathia, devida á delicadeza do seu trato e á sinceridade de sua propaganda.

A "taça da America"

Sob os auspicios do governo da Provincia de Buenos Aires, a "Sociedade Sportiva Argentina", organiza uma corrida internacional de automoveis, que será denominada — A taça da America...

Esta corrida, que terá logar na estrada que actualmente constroe o "Touring Club Argentino", entre Buenos Aires e La Plata; a qual será acabada antes do dia 25 de maio de 1910, no prolongamento ou circuito desta mesma estrada, promette ser interessantissima.

Estabeleceu-se para primeiro premio, além de uma taça que é uma obra de arte em prata, 70.000 francos; para o segundo premio, 20.000 francos e 10.000 francos para o terceiro premio.

As inscripções encerrar-se-ão a 30 deste mez, sendo que os carros concorrentes devem se achar em Buenos Aires, entre os dias 1 e 15 de maio.

Nesta corrida poderão tomar parte corredores e automoveis de qualquer nacionalidade e marca, sendo ou não filiados a qualquer sociedade sportiva, desde que os concorrentes não tenham uma desclassificação publica ou official pela sua má conducta.

O Brasil far-se-á representar na interessante prova.

Um dos concorrentes será o sr. Gastão Ferreira de Almeida, campeão do nosso sport, automobilista que para isso se prepara com afinco.

Musica & Musicistas

Com a respeitavel edade de oitenta e um annos, em 21 de janeiro passado, falleceu em Montreux, sobre o lago de Genebra, Mathis Lussy.

Não ha musicista no Rio de Janeiro e, talvez em todo o Brasil, que não conheça Mathis Lussy, o mais profundo e tenaz investigador do rythmo musical nos tempos modernos.

Lussy nasceu na cidade de Stans, na Suissa, no dia 8 de abril de 1828. O abbade Businger foi seu primeiro mestre da arte musical, e o padre Naegeli, do Seminario de Saint-Urban, deu-lhe lições de harmonia. Em 1847 seguiu para Paris, onde se matriculou na Faculdade de Medicina. Não completou o curso. Dedicando-se inteiramente á musica, em curto lapso de tempo, tornou-se um dos professores de piano mais apreciados.

Durante o seu longo tirocinio de ensino, Lussy, dotado de agudo senso analytico, teve ensejo de firmar a origem, a funcção e a accentuação da phraseologia musical, coisas que ha uns bons trinta annos si não eram completamente ignoradas, não logravam occupar a attenção de compositores e virtuoses.

Esse trabalho do eminente professor está coordenado em tres livros: um é o *Traité de l'expression musicale*; segundo é *Le Rythme musical, son origine, sa fonction et son accentuation*; terceiro, é *L'anacrouse dans la musique moderne*.

O Tratado de expressão musical constitue, na opinião do illustre musicologo dr. Hugo Riemann: *une nouvelle branche de la science musicale.*

O dr. Philippe Spitta, professor da Universidade de Berlim, acha que Lussy foi "o primeiro a tratar scientificamente uma parte da theoria musical de todo descurada."

O "Rythmo" é uma verdadeira decifração do livro da natureza, como o proprio autor disse na sua dedicatoria a Ernest David.

Nas suas lições, elle observára "os varios phenomenos rythmicos em sua plena actividade, isto é nas relações com o nosso entendimento, e com as emoções que elles despertam na alma do musicista".

E, assim, as foi analysando, agrupando, classificando, dando-lhes uma explicação racional, philosophica.

O ultimo trabalho, *L'Anacrouse*, vindo a lume em 1903, é um estudo poderosissimo para desenvolver o instincto musical do artista; dirigido aos compositores, depara-lhes os meios de escreverem, com a maior exactidão, o proprio pensamento; dedicado aos interpretes, os habilita a entender e a traduzir, racionalmente, qualquer obra musical.

Além dessas obras, Lussy publicou uns estudos e exercicios de piano e a *Historia da notação musical* em collaboração com Ernest David.

Finou-se, em Paris, o notavel compositor francez L. Edmond Missa, nascido em Renes, a 12 de junho de 1861. Fez seus primeiros estudos no Conservatorio de Paris, onde, em 1881, 82 e 83, se distinguiu nos exames de composição. Estreou-se, com successo, na Opéra-Comique, em 1886, dando á scena uma opera em um acto — *Juge et partie*. Dahi por deante, em cada anno, o cartaz lyrico tem apresentado o nome de L. Ed. Missa, sempre com um novo trabalho theatral.

A lista de suas obras é a seguinte:

Le chevalier timide, opereta em um acto; *Lydie*, um acto; *La belle Sophie*, em tres actos; *Doctoresse*, pantomima, um acto; *Mariage galant*, tres actos; *Taraboum-Revue*, tres actos; *La princesse Niagara*, opera comica, tres actos; *L'hôte*, pantomima; *Dinah*, drama lyrico em quatro actos; *Ninon de Lenclos*, comedia lyrica em quatro actos; *Deux peuples* e *Le dernier des Marigny*, revistas; *Leur femme* e *Un dejeuner sur l'herbe*, ambas em um acto; *Vision* e *Les grandes courtisaines*, bailados; *L'hôte*, em tres actos; *La demoiselle aux camélias*, tres actos; *Robette* e *Muguette*, comedias lyricas; *Maguelone*, drama-lyrico em um acto; *Dans la lumière et les parfums*, magica; *La chouane*, episodio lyrico em um acto.

Inéditas, Ed. Missa deixa duas partituras — *Hermann et Dorothée*, poema de André Alexandre, e *Nini Tabarin*, opereta em tres actos.

Na ultima semana de janeiro, no *Constanzi*, de Roma, subiu á scena a nova opera de Leoncavallo—*Maia*.

A representação correu tumultuosa: tremenda pateada acompanhou o esperado surto leonino-cavallar. Assobios ensurdecedores coroavam, uma a uma, todas as *genialidades* do obeso e ôco autor de *Bohême* e *Zazá*.

A' testa da orchestra estava outro que tal: Pedro Mascagni.

Mas o publico não se deixou levar nem pelas cantigas triviaes ou roubadas de Cavallo, nem pela pretenciosa batuta protectora do alveitar da *Cavallaria*.

Ferruccio Busoni, o insigne pianista italiano, acha-se actualmente em excursão artistica pelos Estados Unidos da America do Norte. No dia 6 de janeiro apresentou-se ao publico new-yorkense um recital, dirigido por Gustavo Mahler.

Após o *Concerto em mi-bemol*, de Beethoven, Busoni, chamado pelo publico dez vezes, retribuiu com a *Poloneza em lá-bemol*, de Chopin.

E' provavel que Busoni venha ao Brasil, para dar uma pequena serie de concertos, no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

Carlos Meyer

CONFERENCIAS DA CATHEDRAL PELO PADRE BENEDICTO MARINHO

A EGREJA E O POVO

—No tempo da vida de Nosso Senhor Jesu-Christo, uma das accusações que o acompanhavam em torno da sua pessoa sagrada era esta, que os inimigos proferiam: "está seduzindo o povo."

Assim começou o orador. E ponderou, immediatamente:

—Mas, meus senhores, como o povo se não havia de seduzir? Como o povo, como as multidões se não haviam de deixar arrastar pela luz daquelles olhos divinos, pelas lições daquella estranha sabedoria, pelos transbordamentos daquelle incomparavel coração? Jesu-Christo era o eleito do povo; á sua passagem irrompiam as acclamações da turba. A multidão sagrava-o rei, depositava-lhe na augusta cabeça a corôa da realeza. "Meu rei é este!" dizia a gente ao passar Nosso Senhor. Então, murmuravam os phariseus, os escribas espalhavam:

—Está seduzindo o povo...

Diz o padre Benedicto Marinho, em seguida, que a Egreja de Jesu-Christo, saida do seu lado santissimo, herdou essa grande prerogativa: ser comprehendida pelas massas populares, ser querida por ellas, arrastal-as, seduzil-as. E todas as vezes, por exemplo, que ha uma reunião do episcopado, já se levanta a accusação de que a Egreja, desenvolvendo ou apresentando algum novo dogma, se prepara para a seducção do povo. Quando as multidões se apertam em derredor de um novo symbolo de Roma, dizem que a Egreja está semeando a superstição...

O orador confessa não saber si este murmurejo é um elogio ou uma injuria. Mas, injuria embora, vale por um elogio, que os proprios desaffectos da Egreja lhe collocam á cabeça.

Estamos no tempo da democracia. Dizer povo não é pronunciar uma palavra mesquinha, é nomear uma grande potencia. O povo é a nutriz que nos cuida, é o orador e é a assistencia. Ora, tranquillo, ora agitado, turbulento, procelloso e feroz. Ora manso como um cordeiro, cujos direitos podem ser conspurcados sem protesto, ora terrivel e indomavel, sacudindo as jubas de leão—eis o que é o povo. E a Egreja Catholica, encontrando-se com o povo, nem fingiu desconhecel-o, nem o temeu: ella acompanha o movimento social desde o inicio das collectividades humanas. O trabalho lento, progressivo, da vontade das democracias, foi dirigido pela Egreja.

O conferente affirma que a Egreja jámais pensou, como Voltaire, que "o povo precisa ser sempre ignorante, para carregar o jugo do trabalho e ser dirigido á vontade." Abrindo um livro importante sobre a Egreja e o ensino primario, lê-se que a Egreja é a maior repartidora de instrucção ao povo. Em todos os tempos, ahi onde havia um bispado, logo surgia uma escola; á sombra de cada templo, se levantava uma casa de ensino. Ensino de cathecismo e de alphabeto. Quanto ao ensino secundario e superior, não é preciso recordar que as universidades tiveram origem na Egreja Catholica. E como bello exemplo, ainda hoje, é justiça citar a Universidade de Louvain.

O ensino popular cumpre ser religioso. Ha cincoenta annos, já no parlamento de França, Victor Hugo dizia ser necessario que todos os intellectuaes trabalhassem pela instrucção religiosa ao povo. Era, aliás, a mesma idéa de J. Jacques Rousseau. No particular do cathecismo, o padre Benedicto Marinho define-o "a philosophia do povo."

Não sómente nas escolas a Egreja dá instrucção ao povo. Ha ainda outros estabelecimentos de ensino, que sobretudo se dirigem á educação artistica e esthetica do povo: são os proprios templos, as mesmas egrejas catholicas, em que vemos comparecer todas as artes que exornam a casa do Senhor: a architectura, a estatuaria, a pintura, a musica e a lithurgia, com todas as suas maravilhas, os seus encantos e as suas pompas, para attrair e educar o povo.

A proposito, referiu o orador que se lembrava de, certa vez, ter falado, em Roma, com um pintor protestante, o qual se confessou entediado do seu mistér. Por que? Respondeu: "Porque, para fazer arte em Roma, é preciso passar os dias inteiros nas egrejas."

Aqui mesmo, actualmente, vae activa a construcção de importante obra de arte e religião: uma torre monumental para a estatua da Immaculada.

O padre Marinho aproveita a occasião para solicitar da assistencia a sua contribuição em prol do complemento de tão bello trabalho.

Mas o povo não tem só uma intelligencia para ser educada e encaminhada: tem tambem um coração. E a Egreja é o principal moderador dos excessos, das turbulencias, depondo no coração do povo o germen de todas as melhores virtudes sociaes, que fazem a humanidade prosperar.

Que se póde esperar do povo, si nelle se lança a semente de todas as revoltas?

O orador repete que o papel da Egreja é duplo: illuminar a intelligencia e dirigir o coração do povo, explicando e impondo os seus direitos. Ah! os direitos do povo! Hoje póde-se nelle falar. Não assim ha seculos atrás, em que tres quartas partes da humanidade eram constituidas por escravos.

Nesse momento, o padre Benedicto Marinho recorda o episodio da historia romana referente á "Guerra das classes", resumindo-o numa apanhado eloquente e feliz. Aborda, então, a celebre questão do operariado, que é ainda "o terror dos economistas". Allude ao papel da Egreja, intervindo na questão com a autoridade de Leão XIII, que Le Roy Beaulieu exalta com justiça. Destaca, depois, a figura do operario, fazendo-a formar ao lado do apostolo, do martyr e do sacerdote do christianismo.

Ainda discorrendo sobre a educação e protecção ao operario, o orador profliga vehementemente o socialismo, accusando-o de pretender derrocar a sociedade. E mostra como unico remedio a educação christã, religiosa, do operario. "E' preciso melhorar as suas condições physicas: o homem é animal, e não machina; mas não é tudo: ter os pés sobre a miseria é inconsolavel; mas peor é ter os pés sobre a miseria e o espirito nas trevas."

A peroração foi uma exortação ao povo para que procure na Egreja os meios que lhe hão de garantir o progresso, a prosperidade e a suprema ventura na vida.

A eleição presidencial

EM MINAS

Bello Horizonte, 13 — O celebre "dr. Chaleira" e alguns dos seus comparsas promovem, á custa dos cofres publicos, uma manifestação da egrejinha ao dr. Wenceslau Braz, na sua chegada a esta cidade, festejando, assim, a derrota em Minas dos candidatos da Convenção de maio, repellidos dignamente, nas urnas, pelo povo mineiro.

Bello Horizonte, 13 — E' esperada, a qualquer hora, a renuncia do dr. José Carlos de Souza Moreira, presidente da Camara, na Comarca de Pitanguy, deante da extraordinaria derrota dos candidatos Hermes, Wenceslau e Julio Bueno nas eleições dos dias 1 e 7 de março, naquelle municipio.

Bello Horizonte, 13 — Em varios pontos do Estado já se fala na attitude do povo, que se declara disposto a não pagar impostos ao governo illegal, caso o Congresso reconheça, inconstitucionalmente, o sr. Bueno Brandão, que não póde ser presidente de Minas, conforme o parecer de notaveis constitucionalistas.

Resultado conhecido até agora:

AMAZONAS:	
Ruy-Lins	454
Hermes-Wenceslau	459
PARÁ:	
Ruy-Lins	541
Hermes-Wenceslau	1.208
MARANHÃO (*):	
Ruy-Lins	1.494
Hermes-Wenceslau	8.094
PIAUHY (*):	
Ruy-Lins	4.120
Hermes-Wenceslau	8.534
CEARÁ:	
Ruy-Lins	2
Hermes-Wenceslau	1.110
RIO GRANDE DO NORTE:	
Ruy-Lins	3
Hermes-Wenceslau	3.394
PARAHYBA (*):	
Ruy-Lins	391
Hermes-Wenceslau	7.960
PERNAMBUCO:	
Ruy-Lins	68
Hermes-Wenceslau	14.012
ALAGOAS:	
Ruy Lins	......
Hermes-Wenceslau	......
SERGIPE:	
Ruy-Lins	111
Hermes-Wenceslau	1.885
BAHIA:	
Ruy-Lins	15.500
Hermes-Wenceslau	11.200
ESPIRITO SANTO:	
Ruy-Lins	286
Hermes-Wenceslau	5.009
DISTRICTO FEDERAL:	
Ruy-Lins	3.240
Hermes-Wenceslau	1.602
RIO DE JANEIRO:	
Ruy-Lins	19.765
Hermes-Wenceslau	13.034
MINAS GERAES:	
Ruy-Lins	62.252
Hermes-Wenceslau	48.523
S. PAULO:	
Ruy-Lins	86.797
Hermes-Wenceslau	25.971
PARANÁ:	
Ruy-Lins	6.923
Hermes-Wenceslau	10.533
SANTA CATHARINA:	
Ruy-Lins	3.258
Hermes-Wenceslau	10.309
RIO GRANDE DO SUL:	
Ruy-Lins	17.000
Hermes-Wenceslau	49.000
GOYAZ:	
Ruy-Lins	350
Hermes-Wenceslau	509
MATTO-GROSSO:	
Ruy-Lins	952
Hermes-Wenceslau	1.804
Total	
Ruy-Lins	**253.571**
Hermes-Wenceslau	**225.243**

(*) Resultado de boletim official.

* * *

COMO SE FAZ A APURAÇÃO:

Varios leitores têm-nos escripto, desejando saber qual o processo empregado pelo Congresso para apuração da eleição presidencial.

Vamos dar-lhes abaixo, extraidas do regimento commum do Congresso, as informações solicitadas, que são de toda a actualidade.

Diz o capitulo V:

"Art. 13. A apuração da eleição para presidente e para vice-presidente da Republica será feita pelo Congresso, com qualquer numero de membros presentes. (Art. 47, paragrapho 1º da Constituição.)

Art. 14. A apuração será feita pela mesa, auxiliada por cinco commissões, sorteadas dentre os membros presentes do Congresso.

Paragrapho 1º. Cada commissão constará de seis membros e elegerá dentre elles um presidente para distribuir e dirigir os trabalhos.

Paragrapho 2º. As actas eleitoraes e de apurações parciaes feitas nas capitaes dos Estados e no Districto Federal serão distribuidas ás commissões pela fórma seguinte:

á primeira commissão, as actas do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará e Rio Grande do Norte;

á segunda, as da Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Espirito Santo;

á terceira, as da Bahia, Rio de Janeiro e Districto Federal;

á quarta, as de Minas, Goyaz e Matto Grosso;

á quinta, as de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Paragrapho 3º. Cada commissão apresentará á mesa do Congresso, dentro de cinco dias, um relatorio, expondo o resultado do exame e da apuração da eleição de sua respectiva circumscripção, propondo as conclusões que julgar convenientes.

Paragrapho 4º. Na apuração, serão contempladas as votações constantes de authenticas eleitoraes, que não tenham sido presentes e consideradas pelas juntas apuradoras.

Paragrapho 5º. Não poderá fazer parte da commissão apuradora o representante da respectiva circumscripção.

Art. 15. A mesa, á proporção que fôr recebendo os relatorios das commissões, irá fazendo a apuração geral, e, concluida esta, formulará e apresentará ao Congresso o seu parecer, acompanhado dos relatorios das commissões.

Paragrapho unico. Esses parecer e relatorios serão publicados antes da discussão, salvo si o Congresso resolver o contrario.

Art. 16. O parecer da mesa terá uma discussão unica, que não se prolongará além de duas sessões. Nessa discussão, cada orador só falará uma vez, não podendo exceder de uma hora.

Art. 17. Qualquer representante poderá offerecer emendas ás conclusões do parecer durante a discussão, bem como apresentar á mesa ou ás commissões apuradoras reclamações ou documentos relativos á eleição.

Art. 18. Emquanto não fôr apresentado o parecer da mesa com o resultado da apuração, a ordem do dia do Congresso será o trabalho das commissões apuradoras.

Art. 19. Verificando o Congresso que os cidadãos mais votados obtiveram maioria absoluta de votos para presidente e para vice-presidente da Republica, o seu presidente os proclamará eleitos.

Art. 20. Si nenhum dos votados houver alcançado maioria absoluta, o Congresso, em acto continuo, elegerá, por maioria dos votos presentes, um dentre os dois mais votados na eleição directa.

Paragrapho 1º. Essa eleição será feita em dois escrutinios distinctos para presidente e vice-presidente respectivamente, si pela apuração se houver verificado que a eleição directa não deu maioria absoluta para ambos os cargos.

Paragrapho 2º. O escrutinio será secreto e o voto só poderá ser dado a um dos dois cidadãos mais votados na eleição directa.

Paragrapho 3º. A eleição será feita mediante chamada; e cada membro do Congresso, á proporção que fôr chamado, depositará a sua cedula na urna fechada, que deve estar sobre a mesa.

Paragrapho 4º. Antes de aberta a urna, poderá votar qualquer membro do Congresso que não o tenha feito na occasião de ser chamado.

Paragrapho 5º. Finda a votação, a mesa abrirá a urna, contará as cedulas, fará a apuração e publicará o resultado.

Paragrapho 6º. Em caso de empate, considerar-se-á eleito o mais velho.

Paragrapho 7º. A acta, além de todas as occorrencias que se deram na eleição, mencionará os nomes dos membros do Congresso que houverem votado e o numero dos que o deixaram de fazer.

Escrevem-nos de Varginha (Minas):

"Na eleição de 1º de março, com a chegada de um contingente de força a esta cidade, foram verificados e conhecidos muitos soldados vestidos com fardamento da policia de Minas, pertencentes ao batalhão federal destacado em Bello Horizonte. Os proprios soldados disseram que vieram porque não havia força de policia disponivel na occasião.

Felizmente, nesta cidade, nada houve, em virtude da attitude do partido civilista; porém, parte da força foi para o districto do Pontal, residencia do senador Baptista de Mello, sendo ali feita a eleição a bico de penna. Foram collocados, em cada porta da secção, 2 praças de armas embaladas, para não deixarem os civilistas votar. Como de facto, nenhum votou; sendo certo que os civilistas estavam em maioria, a prova temos na ultima eleição municipal, em que os civilistas fizeram dois juizes de paz e os hermistas um juiz.

Ali, nos dias 1º e 7º, se verificou uma praça de guerra, segundo affirmações de um hermista conceituado e ali mesmo residente. A qualificação dos eleitores, na ultima revisão, ficou reduzida a 579, com mudanças, mortos e transferencias, conforme affirma o escrivão do alistamento com séde nesta cidade, no entanto, appareceu um resultado de 600 e tantos votos ao marechal Hermes!!! Só o senador Baptista de Mello podia arranjar, como é useiro e vezeiro neste ramo.

O dr. Caetano Junqueira, chefe civilista e vereador, foi acremente insultado por capangas e gente do senador, a ponto de não ter a menor garantia em seu domicilio. Denunciamos estes factos escandalosos a bem da moralidade que deve ter o regimen republicano.

A revisão da Constituição é imposta pela nação, como unica salvação do regimen republicano, o contrario, havemos de caminhar para uma verdadeira catastrophe.

O partido hermista aqui protegido pelo supplente do delegado em exercicio, protege escandalosamente o jogo do *bicho*, estabelecido em uma casa perto da Estação Ferrea, apezar do chefe de policia o mandar prohibir. Continua franco, pois, o jogo do *bicho*, em prejuizo do commercio e das classes desfavorecidas. Chamamos de novo a attenção do chefe de policia de Minas."

Correio dos Theatros

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Positivamente, a *Viuva alegre*, com as duas colossaes enchentes de hontem, provou, mais uma vez, não querer ainda sair do cartaz do Apollo.

Em vista disso, a empresa, no intuito de attender a innumeros pedidos, resolveu dar hoje uma ultima e definitiva representação da feliz peça, que é o enlevo do publico carioca, como, de resto, o tem sido de todo o publico culto.

A *Viuva alegre* vae ser substituida por outro grande successo da companhia Galhardo — a celebre *Princeza dos Dollars*, que, em Portugal, alcançou o maior dos triumphos.

——A apreciada actriz Maria Tavares organizou um espectaculo, para quarta-feira, no theatro Recreio.

Será representada, pela companhia Arthur Azevedo, a espirituosa comedia — *O burro de Buridan*.

——A Companhia Dramatica Arthur Azevedo repete hoje a *Dionysia*, a querida peça de Sardou, em beneficio da viuva do fiscal do thetro, Lourenço Vianna.

——Cinemas e diversões:

Cinema Odéon — O programma de hoje, neste attrahente cinema, é um encanto, e o publico não deve perdel-o.

Cinema Paris — E' *chic* a valer o conjunto de fitas artisticas que serão hoje exhibidas neste querido cinema.

Cinema Pathé — A nota do dia da gente *chic*, será dada hoje nas sessões do cinema Pathé, onde se darão *rendez-vous* ás familias desta capital.

Cinema Parisiense — Delicioso, é o adjectivo que cabe ao programma do Parisiense. Vão vel-o e, depois, nos digam si falamos ou não a verdade.

Cinema Idéal — Uma vista d'olhos á pagina dos annuncios, mostra o que é o programma das sessões de hoje, no Idéal. Um successo, em toda a linha.

Cinema Brasil — E', pelo menos, sublime o programma de hoje no Cinema Brasil, e, certo, ninguem deixará de ir vel-o.

Cinema-Theatro — Só com uma visita ao sympathico cinema da rua Visconde do Rio Branco, si póde vêr que bom é o seu programma.

Cinema Rio Branco — O programma de hoje, neste magnifico estabelecimento, é verdadeiramente colossal.

A *matinée* é composta de dez fitas, das de maior successo do consideravel e selecto *stock*, e a *soirée* é verdadeiro brinde ao publico. Exhibe-se a sublime opereta de Strauss — *O sonho de valsa*, conjunctamente com o grandioso *film* de arte a *Carmen*.

Só resta dizer que quem quizer um bom logar deve ir cedo.

O "ORION"

Do nosso correspondente em S. Paulo.

"*S. Paulo*, 13. — O paquete *Orion*, a cujo bordo se deram sabbado explosões, em consequencia, incendio, e que tinha sido encalhado, em frente a Bocaina, foi hoje posto a nado e rebocado para a frente do armazem 12, das Dócas, onde ficou amarrado.

O dr. Victor Delamare, engenheiro das Dócas, e o capitão Schmidt Guilherme Aralhe, irão, amanhã, a bordo, a vistoria requerida pelo commandante, capitão Capella.

Chegou, procedente do Rio, ás 5,30 da tarde, o paquete *Saturno*, que deverá conduzir para o sul os passageiros do *Orion*. Alguns destes, por terem necessidade de chegar logo aos portos do sul, embarcaram hoje, pelo *Itapuca*, pertencente á Navegação Costeira.

O *Saturno* partirá, provavelmente, amanhã."

O sr. Manoel Pinto, ante-hontem ferido em Petropolis, foi hontem ali operado pelos drs. Paulo Figueira de Mello, Paulo Buarque e Miguel Pereira, vindo a fallecer ás 7 horas da noite.

FURTOS

Os ladrões penetraram hontem na casa n. 12 da avenida Central, residencia do tenente Mancebo, e roubaram a quantia de 137$, um paletot e uma calça.

O lesado queixou-se á policia do 45º districto.

—A' mesma policia queixou-se o sr. Antonio Miranda, residente á rua Sergipe numero 88, de que os gatunos lhe haviam furtado um relogio de prata e 20$ em dinheiro.

PUNHALADAS

Na rua Barão de Mesquita

NO 16º DISTRICTO

Julio Bento Lobato das Chagas é empregado na olaria de João José Marques, á rua Barão de Mesquita n. 106.

De ha tempos a esta parte, por motivos ignorados, Julio Bento tornou-se inimigo do carteiro Arthur Theodoro da Silva Costa, que reside num barracão, aos fundos da olaria.

Hontem, ás 10 horas da noite, os dois encontraram-se, travando acalorada discussão.

Quando ia esta mais accesa, o carteiro Costa puxou de um punhal e, avançando para Julio Bento, cravou-lh'o duas vezes, uma no ventre e outra na coxa esquerda.

Sentindo-se ferido, Julio Bento caiu por terra, soltando lancinante grito, emquanto o carteiro Costa fugia para casa.

Communicado o facto á policia do 16º districto, foi o aggressor preso, indo o ferido para o Posto de Assistencia, e dahi, em estado grave, para a Santa Casa de Misericordia.

Tem elle 21 annos de edade, é de côr preta e solteiro.

Pelo telegrapho

S. Paulo

Resultado das corridas. Grande animação.—Excursão scientifica. Visita

S. PAULO, 13—Realizaram-se hoje, na Moóca, com grande animação, as corridas annunciadas.

O movimento de apostas elevou-se a 25:793$, sendo este o resultado dos pareos disputados:

Primeiro pareo, Vendéa e Rajah, 7$900 e 18$300, 64''; segundo pareo, correram Bienaimée e Dolman, vencendo a primeira em 59'', rateiando 6$800; terceiro pareo, Kiaxares e Fidalgo, 20$400 e 18$, 99''; quarto pareo, Nené e Guayana, 11$ e 11$600, 110 1|2''; quinto pareo, Baltico e Marjolena, 13$700 e 21$, 102 1|2''; sexto pareo, Barometro e Mocke, 18$600 e 40$200, 108''; setimo pareo, Sans Pareil e Perola, 18$900 e 11$000.

S. PAULO, 13—A Sociedade Scientifica realizou hoje uma excursão ao Instituto Serumtherapico de Butantan, assistindo ali á extracção do veneno das cobras e examinando as preciosas collecções ali existentes.

Minas Geraes

A partida do dr. Carlos Peixoto. — Os artigos do dr. Edmundo Bittencourt. — A situação politica. — O telegramma do ministro do Interior ao marechal Hermes. — O desastre da estação Lauro Muller. — A defesa do dr. Frontin.

JUIZ DE FORA, 13 — O povo não acredita na noticia da partida do dr. Carlos Peixoto para a Europa.

JUIZ DE FORA, 13—Os artigos do dr. Edmundo Bittencourt contra o dr. Nilo Peçanha e João Lage, tem sido aqui apreciadissimos, sendo o *Correio da Manhã* procurado com empenho.

O povo mostra-se indignado com as roubalheiras do dr. Nilo, que nunca pensou descesse tanto.

JUIZ DE FORA, 13—E' viva a indignação pela actual situação.

JUIZ DE FORA, 13—Causou triste impressão o telegramma do ministro do Interior, annullando o Congresso, com as felicitações ao marechal Hermes como presidente da Republica.

JUIZ DE FORA, 13—Causou indignação aqui o acto de vilania do director da Estrada de Ferro Central, attribuindo aos civilistas o desastre na estação Lauro Muller, quando o unico responsavel é o dr. Frontin, preoccupado com a politicagem.

Correio da Manhã

Argentina

Auxilio da Argentina ao Perú — Noticia desmentida — O conflicto entre o Chile e o Perú e entre o Perú e o Equador — Mediação da Argentina — Experiencias do aviador Valeton

BUENOS AIRES, 13 — Está officialmente desmentida a noticia segundo a qual o governo argentino promettera o seu auxilio ao Perú em caso de uma guerra deste paiz com o Equador, por causa da questão de limites. A Republica Argentina não fornecerá nenhuns armamentos ao Perú, como se tem propalado, nem deseja intervir nessa questão.

Convenção politica

A ESCOLHA DO FUTURO PRESIDENTE

BUENOS AIRES, 13 — Realizaram-se hoje em todo o paiz as eleições para os membros da convenção que tem de eleger o presidente e o vice-president da Republica, e para a renovação de metade (60) dos membros da Camara dos Deputados.

O pleito nesta capital correu muito animado, registrando-se apenas pequenos incidentes de pouca importancia, pelo menos até agora, oito da noite. Nas provincias, segundo as informações aqui recebidas, houve relativa animação, não constando alteração da ordem publica em nenhuma parte.

Até agora, conhece-se o seguinte resultado das eleições desta capital: — *saenzpeñistas*, (partidarios do dr. Saenz Peña, candidato á presidencia da Republica), 24.005 votos; socialistas, que suffragam a candidatura do dr. Alfredo Palacios, á presidencia da Republica, 6.754 votos.

Os *udaondistas*, ou a União Civica, que suffragam a candidatura do dr. Guillermo Udaondo, abstiveram-se de tomar parte nas eleições, como um protesto á attitude do governo, manifestamente favoravel ao dr. Saenz Peña. Apenas a delegação da União Civica da provincia de Buenos Aires não acceitou essa resolução, tendo disputado as eleições em alguns districtos, obtendo relativamente pequeno numero de votos para o seu candidato.

— O resultado das provincias até agora conhecido dá extraordinaria maioria aos *saenzpeñistas*, pois a quasi totalidade dos votos que entraram nas urnas lhes pertence, em virtude de não haver opposições. Apenas, numa ou noutra parte, appareceram votos dispersos.

Em Tucuman e La Rioja, onde a opposição disputou as eleições, o pleito correu animado, vencendo tambem os *saenzpeñistas*. Não consta, até esta hora, que nessas duas provincias a ordem fosse alterada, como se temia.

Em frente aos jornaes estacionam grupos de populares commentando os resultados do pleito que, á medida que vão sendo conhecidos, são affixados em quadros luminosos. No resto da cidade, o movimento é o normal.

O dr. Victrino de la Plaza, candidato á vice-presidencia da Republica, passou a tarde na residencia do dr. Saenz Peña, candidato á presidencia, que recebeu a visita de numerosos amigos e correligionarios politicos e innumeros telegrammas com os resultados das eleições nas provincias. O dr. Saenz Peña tem sido muito felicitado pela sua victoria.

As relações entre a Bolivia e Argentina

BUENOS AIRES, 13 — Sabe-se aqui que o ministro boliviano nos Estados Unidos, sr. Calderon, foi autorisado pelo seu governo a negociar com o embaixador argentino em Washington, sr. Epitanio Portela, o reatamento das relações diplomaticas entre a Bolivia e a Argentina.

Essas negociações, que já foram encetadas, estão sendo feitas com o conhecimento do Secretariado de Estado das Relações Exteriores dos Estados Unidos, sr. Knox, o qual tem demonstrado grande interesse em vêr reatadas as relações entre os dois paizes.

BUENOS AIRES, 13 — Consta hoje em diversos centros politicos que o governo argentino offereceu a sua amistosa mediação para a solução dos conflictos entre o Chile e o Perú, motivada pela questão de Tacna e Arica, e entre o Perú e o Equador, por causa da questão de limites. Diz-se ainda que os ministros argentinos em Santiago, Lima e Quito já principiaram as negociações nesse sentido, constando terem sido bem aceitas pelos respectivos governos as offertas da chancellaria de Buenos Aires.

BUENOS AIRES, 13 — Chegou hoje a esta capital o sr. Nougués, governador da provincia de Tucuman, que vem expôr ao governo a situação politica em que se encontra aquella provincia.

BUENOS AIRES, 13 — O aviador francez Valeton realisou em Rosario diversos vôos, sendo alguns coroados de grande exito.

BUENOS AIRES, 13 — As noticias que chegam das provincias são muito tranquillisadoras, informando que apenas se deram em alguns districtos pequenos incidentes que não perturbaram a ordem.

Houve tambem algumas prisões, mas na sua quasi totalidade não foram mantidas.

Em todo o paiz reina absoluta calma.

BUENOS AIRES, 13 — Os socialistas organizaram para agora de noite uma manifestação ruidosa contra o governo, por causa de actos que se deram nas eleições que hoje se realizaram.

Um grupo de algumas centenas de individuos, tendo á frente um carro allegorico, percorreu as principaes ruas desta capital, dando vivas aos seus candidatos. Nesse carro via-se um gato e um grande chouriço. Um cartaz, ao centro dos dois, explicava que o gato representava as fraudes do governo a favor das candidaturas dos srs. Saenz Peña e la Plaza; e o chouriço, alludia ao appellido por que é mais conhecido o presidente da Republica, dr. Figueiroa Alcorta.

A allegoria fez successo. O prestito percorreu diversas ruas, sempre acompanhado de grande multidão, e mantendo a mais perfeita ordem.

Perú

Os segredos da chancellaria chilena — Novo artigo de El Comercio — Guerra entre o Equador e o Perú' — Incitamento do Chile ao Equador — A crise ministerial.

LIMA, 13 — *El Comercio* continúa publicando os seus sensacionaes artigos sobre — *Os segredos da chancellaria chilena.*

Conforme promettera hontem, *El Comercio* insere no seu numero de hoje diversos documentos, com os quaes prova que o governo chileno está, por todas as formas, auxiliando o Equador e incitando este paiz a declarar guerra ao Perú'.

Publica um *memorandum* enviado pela chancellaria chilena á equatoriana, a respeito da venda de armamentos do Chile ao Equador.

Nesse documento, a chancellaria chilena, segundo a versão de *El Comercio*, promette entregar ao Equador todos os armamentos de que possa dispôr, promptificando-se ainda a ceder as munições e a organizar um corpo expedicionario de voluntarios, composto de reservas do exercito e de veteranos da guerra com o Perú'.

El Comercio commenta ainda, com ironia, os commentarios dos jornaes chilenos aos seus sensacionaes artigos.

Diz que está prompto a provar, si preciso for, a fidelidade das suas informações sobre os segredos da chancellaria chilena.

Accrescenta que muitos desses documentos que tem publicado pertencem desde muito ao seu archivo, mas só agora achou opportuno que fossem conhecidos do publico.

LIMA, 13 — Telegramma de Guayaquil, porto de mar equatoriano, informa que chegaram ali, hontem, á noite, o cruzador chileno *Baquedano* e um vapor da Companhia Sul-Americana de Vapores, indo este carregado de armamentos vendidos pelo Chile ao governo do Equador.

O *Baquedano*, que, segundo affirmou o ministro das Relações Exteriores do Chile, sr. Edwards, estava em concertos no dique de Talcahuano, comboiou desde Valparaiso o vapor que conduzia os armamentos para o Equador, dizendo-se que levava ordem de não deixar que nenhum navio de guerra peruano se lhe approximasse.

Esse telegramma, que foi affixado em boletins ás portas das redacções dos jornaes, causou grande agitação popular, formando-se grupos que percorrem as ruas em manifestações ruidosas contra o Chile e o Equador.

LIMA, 13 — A crise ministerial continúa sem solução.

Consta que continuará no poder o gabinete demissionario, sendo preenchida a pasta da Guerra, vaga pela renuncia do general Zapata, por um dos actuaes ministros.

Chile

A questão ecclesiastica de Tacna e Arica. Communicação official.—A lei do recenseamento militar.—O caso Alsop. Entrega de documentos a Eduardo VII.—Um livro sobre os progressos do Chile.—Ainda a questão Alsop.

SANTIAGO, 13 — O ministro das Relações Exteriores, sr. Augustin Edwards, communicou aos jornaes que, por todo o mez de abril proximo, o conflicto com o Vaticano a respeito da jurisdicção ecclesiastica de Tacna e Arica terá o seu termo. O Chile deseja que a Santa Sé reconheça para o bispado de La Serena a jurisdicção nessas duas provincias, actualmente pertencentes ao bispado peruano de Arequipa.

SANTIAGO, 13 — *El Mercurio*, orgão officioso, informa hoje que o governo, para tornar mais effectiva a soberania chilena nas duas provincias em litigio com o Perú, Tacna e Arica, resolveu sujeitar os seus habitantes ás leis do recenseamento militar obrigatorio, tal qual vigoram nas demais provincias do paiz.

SANTIAGO, 13 — Communicam de Londres, informando que o delegado do Chile junto ao rei Eduardo VII, encarregado da defesa dos direitos chilenos na questão de arbitragem, que o soberano inglez foi convidado a resolver entre o Chile e os Estados Unidos, por causa das reclamações da firma Alsop & C., já terminou o seu trabalho, tendo já entregue a Eduardo VII todos os documentos respectivos, acompanhados de uma longa exposição sobre o assumpto.

Espera-se que o soberano inglez pronunciará a sentença arbitral por todo o mez de maio proximo.

SANTIAGO, 13 — Uma nota official desmente categoricamente a existencia da epidemia cerebro-espinhal em Antofagasta. O porto daquella provincia foi considerado em esplendida situação sanitaria.

SANTIAGO, 13 — O jornalista francez Jules Huret, redactor do *Figaro*, de Paris, actualmente nesta capital, declara que escreverá um livro de impressões sobre os progressos do Chile.

SANTIAGO, 13 — Telegrapham de Antofagasta, informando que chegou ali o dr. Madin Summers, advogado dos concessionarios da firma Alsop & C., de Nova York, que vem estudar os precedentes da questão Alsop.

Bolivia

Os veteranos de 1879. Fundação de uma sociedade.—Uma nova "créche"

LA PAZ, 13 — Os veteranos da guerra de 1879 acabam de organizar uma sociedade beneficente e protectora, que tambem tomará a seu cargo promover as festas commemorativas das batalhas em que entraram e das quaes as armas bolivianas sairam victoriosas.

LA PAZ, 13 — A Municipalidade desta capital abriu hontem uma *créche*, onde serão recolhidas as creanças enjeitadas.

Uruguay

O arcebispado de Montevidéo. Carta de monsenhor Piostrella.—O estado de saude do sr. Ordoñez.—As eleições presidenciaes. Debates na imprensa.

MONTEVIDÉO, 13 — Monsenhor Piostrella escreveu uma carta aos jornaes, declarando que, em virtude das negociações que o ministro das Relações Exteriores, sr. Bachini, estava fazendo junto ao Vaticano, para a nomeação do novo arcebispo desta capital, desiste de incluir o seu nome na lista dos tres prelados sobre os quaes o governo deve escolher o successor do bispo Soler, ha tempos fallecido.

MONTEVIDÉO, 13 — Confirma-se a noticia que ha dias communiquei, de não ser grave, como aqui constou, o estado de saude do ex-presidente da Republica, dr. Battle y Ordoñez, que se encontra actualmente na Europa.

O dr. Battle y Ordoñez é esperado nesta capital por todo o mez de abril, para pleitear a sua reeleição á presidencia da Republica. Consta que o sr. Battle é o unico competidor que terá o sr. Antonio Bachini, candidato apoiado pelo actual governo, onde occupa a pasta das Relações Exteriores.

MONTEVIDÉO, 13 — Todos os jornaes se referem ás eleições presidenciaes, que se realizam hoje na Republica Argentina.

El Dia diz que se póde considerar certa a eleição do dr. Saenz Peña, pois o seu unico competidor é o dr. Alfredo Palacios, cuja candidatura é apresentada por uma facção do partido nacionalista. Accrescenta que o Uruguay muito terá a lucrar com a victoria do dr. Saenz Peña, pois este estadista é um sincero amigo desse paiz, e, por certo, no seu governo, tratará de estreitar ainda mais os laços de affeição que sempre uniram a Argentina ao Uruguay.

El Siglo faz votos pela candidatura do dr. Saenz Peña, dizendo que a sua eleição importa na terminação da desastrada politica internacional que a chancellaria argentina vem seguindo, desde que por ali passou o sr. Zeballos.

Agencia Americana

Portugal

A rainha d. Maria Pia peor — As festas do centenario argentino — Representação de Portugal — Esquadra russa — Desembarque de libertinos impedido — Accusações ao bispo de Beja

LISBOA, 13 — O estado de saude da rainha d. Maria Pia aggravou-se ligeiramente nestes ultimos dias.

LISBOA, 13 — O ministro dos Negocios Estrangeiros, conselheiro Eduardo Villaça, teve hoje demorada conferencia com o encarregado de negocios da Argentina, sr. Sagastume, sobre a participação de Portugal nas festas de Buenos Aires por occasião do centenario da independencia da Republica Argentina.

Ha quem diga que nessa conferencia tambem se tratou do projectado tratado de commercio entre os dois paizes.

LISBOA, 13 — Deve fundear no Tejo, no dia 18 do corrente, uma esquadra russa composta de quatro cruzadores.

PORTO, 13 — Está fundeado no porto de Leixões o vapor *Lusitania*, a cujo bordo se encontram alguns libertinos recentemente expulsos pelas autoridades da Italia.

O vapor está guardado pela policia para impedir que os anarchistas desembarquem.

A questão de fretes para o Brasil

LISBOA, 13 — Os exportadores portuguezes nomearam uma commissão, encarregando-a de entregar ao *comité* representante das companhias de navegação uma tabella completa dos fretes para os diversos portos do Brasil.

Espera-se que as companhias chegarão a accordo com os exportadores.

LISBOA, 13 — Todos os jornaes da opposição, tanto da capital como das provincias, fazem vehementes accusações ao bispo de Beja, cuja demissão reclamam a bem da tranquillidade do paiz.

Russia

Terremoto em duas povoações persas

PETERSBURGO, 13 — Os jornaes de hoje noticiam que foi sentido hontem um fortissimo tremor de terra nas povoações persas de Turbat e Heidari, ignorando-se ainda as consequencias do abalo.

Consta, porém, que ha algumas victimas e que são avultadissimos os estragos materiaes.

Allemanha

A navegação aerea. Uma empresa exploradora da navegação nos ares.—Manifestações socialistas. Intervenção da policia.

HAMBURGO, 13 — Vae ser organizada nesta cidade uma companhia para a exploração do serviço de viagens aereas, e, para esse fim, pretende construir dois dirigiveis systema "Zeppelin" e um hangar que possa abrigar os dois aerostatos.

A subscripção para a formação da empresa foi aberta hoje.

O hangar e os dois dirigiveis custarão um milhão de marcos.

BERLIM, 13 — Hoje, de tarde, houve nesta cidade grandes manifestações socialistas a favor do suffragio universal. A policia interveiu, dispersando os manifestantes, que se retiraram sem o menor protesto.

Hespanha

Comicio catholico em Saragoça. Contra as escolas laicas.—A exposição de Buenos Aires. Conferencia de animação

SARAGOÇA, 13—Hoje de tarde realizou-se nesta cidade um grande comicio, promovido pelos catholicos, contra a reabertura das escolas laicas.

Numeroso grupo de radicaes esperou os catholicos que saiam do comicio e aggrediu-os fortemente.

Os clericaes reagiram, travando-se então serio conflicto, que só terminou com a intervenção da policia, ainda assim depois de renhida luta, no correr da qual os soldados tiveram que fazer uso dos sabres para resistir aos populares.

Muitos populares ficaram feridos e outros tiveram ligeiras contusões.

TORTOSA, 13—Na Camara de Commercio desta cidade effectuou-se hoje importante reunião de industriaes e commerciantes em que foram longamente discutidos os meios a empregar para que os fabricantes hespanhóes concorram com os seus productos á grande exposição de Buenos Aires.

No correr da semana haverá outra reunião para o mesmo fim.

França

O estellionatario Duez. Documentos apprehendidos.—Os grévistas de Saint-Etienne. Manifestações revolucionarias.—Prisão do agente commercial Martin.—Explosão de bombas no castello de Chambon-Feugerolle

PARIS, 13 — Telegrammas de Saint-Etienne annunciam que os operarios metallurgicos que se acham em grève, arremessaram algumas bombas de dynamite contra o castello de Chambon-Feugerolles, causando enormes estragos no edificio.

O castello está agora guardado pela tropa.

PARIS, 13—Os peritos incumbidos do exame dos papeis apprehendidos na residencia do liquidatario Duez, declaram que nesses documentos estão mencionadas muitas e importantes quantias dadas pelo celebre estellionatario a varios jornalistas e altas influencias politicas.

PARIS, 13—Deu hoje entrada na Prison de la Santé o agente commercial Martin, hontem preso por suspeito de cumplicidade no caso Duez.

Martin protesta energicamente contra a sua prisão e assegura que está inteiramente innocente, compromettendo-se a provar que nunca teve transacções com Duez.

A policia, apezar do protesto de innocencia de Martin, deu busca no seu domicilio, encontrando alguns documentos que muito o compromettem.

PARIS, 13 — Dizem de Saint-Etienne que o castello de Chambon-Feugerolle, onde esta tarde explodiram algumas bombas de dynamite, pertence ao industrial Besson, que ali tem estabelecidas algumas das suas officinas.

A explosão das bombas não causou desgraças pessoaes.

Italia

As corridas hippicas em Roma — O Premio Pariol — Inauguração de um monumento — A commemoração do plebiscito toscano — Recepção de um diplomata — Almoço ao principe Jayme de Bourbon.

ROMA, 13 — Estiveram extraordinariamente concorridas as corridas de hoje, no prado de Campannelle, vendo-se entre os assistentes os soberanos italianos, o duque de Aosta, a princeza Helena, da Servia, e o principe Constantino, herdeiro do throno da Grecia.

Na disputa do "Premio Parioli", de 50.000 liras, os tres primeiros logares foram ganhos, respectivamente, por *Vistaria*, de Perfetti, *Saturno*, de Besnate, e *Mozundar*, de sir Rholand.

VERONA, 13 — Effectuou-se hoje nesta cidade, com grande cerimonial, a inauguração do monumento de Montannari, o martyr de Belfiore.

Entre os assistentes ao acto estava o senador Pastro, um dos companheiros sobreviventes de Montanari.

FLORENÇA, 13 — No salão nobre do Palazzo Vecchio teve hoje logar uma sessão solenne para commemorar o anniversario do plebiscito toscano, assistindo as autoridades locaes e as principaes influencias politicas da cidade.

ROMA, 13 — O rei Victor Manoel recebeu hoje solennemente, para entrega de credenciaes, o novo embaixador da Turquia nesta capital, Kiazim-bey.

Os discursos pronunciados nessa occasião pelo soberano e pelo embaixador foram de uma extrema cordialidade.

ROMA, 13 — O ministro do Chile junto á Santa Sé, sr. Errazuriz, offereceu hoje um banquete intimo ao principe d. Jayme de Bourbon, pretendente ao throno da Hespanha.

Marrocos

A guerra santa

CASA BRANCA, 13 — As tribus Zaer e Zaian proclamaram a guerra santa e formaram uma *harka* de quatro mil guerreiros para atacar os postos francezes da Chaouia.

Belgica

As novas tarifas brasileiras — Representação de protesto.

ANTUERPIA, 13—A Camara de Commercio desta cidade enviou uma representação ao ministro das Relações Exteriores, chamando a sua attenção para os grandes prejuizos que estão soffrendo o commercio e a industria da Belgica com o acto do governo brasileiro concedendo a tarifa preferencial ao cimento importado dos Estados Unidos.

A Camara de Commercio pede ao ministro que empregue os seus esforços para conseguir quanto antes a abertura de negociações com o Brasil para a celebração de um tratado de commercio e navegação, de longa duração, com a clausula de nação mais favorecida.

Agencia Havas

AVULSOS

GASPAR LOPES, 12 — Contestamos o telegramma pilherico d'*O Paiz*, assignado senador Gaspar Lopes, porquanto sua derrota no municipio de Alfenas é real.—Redacção d'*O Combate*.

FRIBURGO, 12 — Foram recebidos com grande enthusiasmo, pela população, o dr. Verissimo Mello, secretario geral, e o coronel Galiano Junior, presidente da Camara. Na estação tocou a banda de musica "Euterpe".

O povo, delirante, victoriava o dr. Alfredo Backer, dr. Verissimo Mello, coronel Galiano Junior, Alberto Braune e dr. Mario Vianna.—*A commissão*.

ARACAJU', 12 — O intendente municipal, desembargador Teixeira Fontes, que anda pelos arredores da cidade traçando avenidas á sua fantasia, foi chamado pelo juiz seccional, dr. Nobre Lacerda, para telegraphar ao presidente da Republica, pedindo providencias e dizendo que se acha coagido, não podendo, por isso, funccionar na junta de recursos eleitoraes, no edificio municipal; junta que o mesmo juiz não quer reunir, visto não ter podido fazer no edificio da Assembléa. — *Estado de Sergipe*.

CAMBUCY, 13 — O tenente Antunes veiu de Monte Verde, com praças do Exercito e capangas, entre estes o bandido Manoel Estevão, assassino de duas praças de policia, em Paraiso, especialmente para affrontar a população, mandando dois soldados, de armas embaladas, acompanhar o bandido, intimidando o commercio e as familias.

O bandido Manoel Estevão acha-se debaixo da acção de mandado de prisão preventiva, expedido pelo juiz competente. Apezar disso, o tenente Antunes oppoz-se á prisão, empregando ameaças á resistencia das familias aterrorizadas, sem garantias para sairem á rua.—*Antonio Lisboa Ribeiro, Fidelis Bernardino Gomes*, 1º supplente do juiz municipal em exercicio; *Cyro Monteiro, Manoel Affonso, Francisco Faria e Antonio Perazzo*.

CARREIRO VALENTE

O carreiro José Dias da Costa guiava hontem, uma carroça no Realengo, trepado no caixão da mesma.

Advertido pelo commissario Velloso, Costa não lhe obedeceu e fustigou os bois que tiravam o vehiculo.

Perseguido pelo commissario, Costa, ao receber voz de prisão, virou valente, tentando aggredir a autoridade.

Preso, afinal, foi elle levado para o xadrez do 25º districto.

Proezas do "Estrafega"

Estrafêga é o vulgo do conhecido ladrão Pedro da Costa Couto e que diz morar em Irajá.

Hontem, á noite, *Estrafêga*, dirigiu-se para á Estrada Real, no Realengo, e ali resolveu *operar* numa casa ali situada.

Quando já havia elle avançado em alguns objectos, foi presentido pelos moradores da casa, que deram o alarme.

Passando na occasião o commissario Velloso, do 25º districto, esta autoridade avançou para o ladrão para prendel-o.

Estrafêga, ladrão ousado, resistiu á prisão e tentou estrafegar o commissario.

Accudindo, porém, varias pessoas, foi elle preso e levado para o 25º districto, onde foi autoado.

LADRÃO OUSADO

A' VALENTONA

Dois audaciosos ladrões entraram hontem, ás 10 horas da noite, no botequim da rua de Sant'Anna n. 109 e, encaminhando-se para a gaveta do balcão, tentaram assaltal-a.

Obstados no plano pelo caixeiro Luiz Antonio Rodrigues e pelo freguez Manoel Joaquim de Lima, os ladrões viraram-se contra elles, aggredindo-os a bola de bilhar.

Presos, afinal, ha muito custo, foram elles levados á delegacia do 14º districto, onde se recusaram a dar os nomes, o que não obstou serem elles recolhidos ao xadrez.

Um delles, segundo diz a policia, é o conhecido ladrão Antonio Pinto Paiva.

Os feridos, sendo Lima com uma contusão no nariz, e Rodrigues, com uma brecha na cabeça, foram soccorridos no Posto de Assistencia e recolheram-se ás suas residencias.

MÃO AMANTE

Maria Olinda da Conceição é amasiada com Francisco Andrade, residindo á rua S. Vicente n. 4.

Hontem, á noite, por questões de nonada, Francisco teve com Maria uma discussão, terminando por aggredil-a a foice no braço esquerdo.

Maria apresentou queixa á policia do 16º districto, que a mandou medicar-se no Posto de Assistencia e prendeu o amante.

As arvores das ruas e das praças

Num paiz de flora tão abundante, como o nosso, não se comprehende esta ausencia, quasi absoluta, de vegetação pelas ruas e praças da cidade.

A Prefeitura, só ultimamente, mandou plantar nas largas avenidas e nas estradas largas que se encaminham para arrabaldes uns rachiticos arbustos, que, quando não morrem no fim dos primeiros mezes, é uma lastima vel-os, tão pobres se apresentam, ao sol, sem ramos e sem folhas.

Nos quarteirões centraes, a arborização se estende sómente por algumas ruas, sendo que muitas dellas, largas como as Sete de Setembro, Treze de Maio e Theatro, apresentam o aspecto desolador de caminhos num paiz onde o reino vegetal fosse um mytho e a municipalidade uma hypothese.

Com o rigor do nosso estio, então, essa falta se torna mais notavel. Anda a gente, pelos dias de calor, á cata de um alpendre, de um toldo, escorraçado pelo sol forte, como desgraçado beduino, sobre a braza do asphalto, sem encontrar, siquer a ramaria amiga de uma arvore que dê sombra!

Isso num paiz como o nosso, é o cumulo.

Em qualquer cidade da Europa, onde a vegetação não tem o vigor nem a exuberancia da nossa, são indispensaveis as arvores, nas ruas e praças. Paris tem nos boulevards, os mais centraes, arvores enormes, muitas arvores que ensombram os trottoirs, protegendo os transeuntes dos rigores do sol. E é preciso notar que o sol de Paris não tem nem a violencia nem a persistencia do nosso...

Mas batemos de malhar em ferro frio.

O sr. Serzedello Corrêa, que até hoje não resolveu problemas de maior importancia para a cidade, não irá pensar em arvores, justamente agora, quando se trata de operação de votos...

APÓS O JANTAR

Francisco Martins e Maximo Thompson, após jantarem á farta num hotel da rua Senador Euzebio, saindo para a rua, começaram a discutir a qualidade da comida.

Tal discussão foi essa, que Maximo deu uma cacetada em Martins, ferindo-o na testa.

O aggressor foi preso em flagrante pela policia do 14º districto, indo para a Assistencia.

NAVALHADA

A' rua Senador Pompeu, o italiano Braz Pagani promovia grande desordem, quando foi preso pelo soldado Romualdo Pereira, da Força Policial.

Quando ia elle em caminho para a delegacia do 8º districto, á rua da Saude, virou bicho, e, puxando de uma navalha, aggrediu a praça, fazendo-lhe um ferimento nas costas.

No furor da luta Braz cortou-se, tambem, nos dedos da mão direita.

Ambos foram soccorridos no Posto de Assistencia, indo Braz para o xadrez do 11º districto e o soldado para o seu quartel.

CAPITÃO VIOLENTO

Uma bofetada e meia duzias de desaforos...

Ao saltar de um bonde na praça da Harmonia, teve o sr. Guilherme José da Costa, morador na ladeira do Castello e empregado no commercio, a infelicidade de pisar nos callos do capitão Brasileiro, commandante do quartel regional da Força Policial, na Saude.

O capitão Brasileiro é um homem irascivel, e sentindo a pisadella nos seus preciosos callos, desandou uma tapona em quem, sem querer, lh'os pisára, prendendo ainda o sr. Guilherme Costa, que foi levado para o 11º districto, onde o commissario de serviço deu muita razão ao capitão atrabiliario, mandando pôr na rua a sua victima, a quem foi feita a recommendação de que, si reclamasse, iria para o xadrez.

Ao general Thamaturgo de Azevedo, que, certo, lerá este caso, fica elle para resolver.

Assassinato em Petropolis

O cocheiro Manoel Pinto, ferido ante-hontem com duas facadas, por Joaquim Torneiro, á praça S. Pedro de Alcantara, em Petropolis, falleceu hontem, no Hospital de Santa Thereza, daquella cidade.

O assassino continúa foragido.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje o dr. Cesar da Fonseca. O dr. Cesar da Fonseca é um dos medicos mais distinctos e humanitarios de Nictheroy, onde conta uma legião de admiradores, que hoje lhe irão levar o testemunho da sua homenagem.

—— Faz annos hoje a senhorita Irinéa da Silva Costa, filha do sr. José da Silva Costa e sobrinha do major José Maria da Costa, escripturario da sub-directoria da contabilidade da Prefeitura.

—— Festeja hoje o seu anniversario natalicio o capitão Oscar Rodrigues Dias da Cruz, chefe de secção da Directoria de Policia Municipal.

—— Commemorou hontem mais um anniversario natalicio o nosso activo e dedicado companheiro de redacção Luiz dos Santos Leonor.

O Santos, como é chamado na intimidade, não chegou para os abraços e saudações.

—— Faz annos hoje o sr. A. Abreu Rego, estimado capitalista de nossa praça.

—— Passa hoje a data natalicia do major José Kemp, activo e estimado director da Companhia Informadora.

—— Festejam hoje o natal de seu galante filhinho Bento, o nosso companheiro de redacção João De Wilton Morgado e mme. Marieta De Wilton Morgado.

—— Faz annos hoje o 1º tenente Juvenal da Silva Conrado, estimado pharmaceutico, que serve na commissão constructora da Villa Militar, em Deodoro.

Verá mais uma vez a prova de sympathia e amizade que goza entre seus amigos e camaradas.

* * *

CONCERTOS

O barytono Carlos de Carvalho realiza, no dia 17, ás 9 horas da noite, no palacio de Crystal, em Petropolis, um magnifico concerto.

O mesmo professor fará, no dia 28 do corrente, ás 9 horas, no palacio de Crystal, uma palestra sobre canto e aula de estimulo ás suas discipulas.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte amanhã para Mondariz, na Hespanha, acompanhado de sua exma. familia, o conceituado negociante desta praça Antonio M. Dias Fernandes.

—— Regressa hoje para Lorena, Estado de S. Paulo, de onde viera a passeio, a intelligente menina Maria da Gloria Braga, filha do sr. Francisco Ignacio Braga, residente naquelle logar.

* * *

RELIGIOSAS

Escrevem-nos alguns catholicos:

"Constando-nos, sr. redactor, que a Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria não fará celebrar, como tem feito nos annos passados, os actos da semana santa, pedimos a v. s. para, servindo de nosso intermediario, solicitar ao digno irmão provedor a celebração desses actos, pelo que vos ficaremos muito gratos."

—— Ficou transferida para o dia 19 de abril proximo a terceira reunião dos parochos, a effectuar-se em casa do vigario de Irajá.

SEMANA SANTA — Na matriz de Santo Christo dos Milagres, haverá os seguintes actos da Semana Santa:

Domingo de Ramos: missas rezadas ás 5, 8, 9 e 10 horas, com distribuição de palmas bentas;

Quinta-feira Santa: missa cantada, ás 10 horas, e communhão geral; ás 6 horas da tarde, lava-pés e sermão; durante a noite guarda de honra á Nosso Senhor Jesus Christo;

Sexta-feira da Paixão: missa dos presantificados, ás 10 horas e procissão do Enterro, ás 6 1|2 horas da tarde;

Sabbado: missa de Alleluia, ás 11 horas;

Domingo da Resurreição: procissão ás 5 horas da manhã e missa ao recolher.

O vigario da freguezia pede o valioso concurso de seus parochianos que poderão enviar para a respectiva matriz o obulo de sua generosidade.

* * *

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem o professor Cornelio José Murphy e enterra-se hoje, ás 8 horas da manhã, saindo o enterro da rua Barão do Sertorio numero 33.

—— Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Odette, filha de Manoel Melchior Pereira Cardoso, 8 mezes, rua de S. Pedro n. 193; Cyrillo, filho de Julia Ignacia, 1 anno, rua Bom Pastor n. 26; Juracy, filho de Antonio de Jesus Henriques, 3 mezes, rua Torres Homem n. 88; feto, filho de Honorio Ernesto de Campos, Santa Casa; Laurinda Rosa Alvares da Fonseca, 92 annos, solteira, rua do Mattoso n. 167; José da Rocha Junior, 33 annos, casado, rua José Eugenio n. 21; Margarida Rosa de Jesus, 39 annos, viuva, rua Paula Ramos n. 2; Casemiro Lopes, 25 annos, solteiro, rua Senhor dos Passos n. 166; Cecilia Castro Costa, 26 annos, casada, rua Curupaity numero 152; Alexandrina Nunes Dias, 68 annos, viuva, rua do Aqueducto n. 872; Corina Nunes Ferreira, 33 annos, casada, rua de S. Frederico n. 23; Leopoldino Sant'Anna, 59 annos, viuvo, Santa Casa; Christina Maria da Conceição, 60 annos, solteira, Santa Casa.

No cemiterio de S. João Baptista:

Dr. Octavio Vieira, casado, Therezopolis; Evangelina Castello Branco, 23 annos, solteira, rua Dr. Joaquim Silva n. 87; Alvaro, filho de Aurelio Menna da Costa, 6 mezes, rua General Polydoro n. 254; Joaquina de Lemos Gonçalves, 52 annos, viuva, rua Theodoro da Silva n. 114; Thomazia Maria de Oliveira, 35 annos, solteira, rua de Santa Christina n. 29.

No cemiterio do Carmo:

Severino Chaves de Miranda, 86 annos, solteiro, Hotel Santa Thereza.

LUDOVICO HELÉVY

O abbade Constantino

Na tarde do enterro do pae, o padre Constantino levou-o comsigo para o presbyterio. O dia estava frio e chuvoso. João permaneceu sentado perto da lareira. O padre lia o breviario. A velha Paulina andava numa roda viva. Passára-se uma hora de absoluto silencio, quando de repente, João, erguendo a cabeça, dirigiu ao padre esta pergunta:

— Diga, padrinho, meu pae deixou-me fortuna?

Esta pergunta era tão estranha que o cura, estupefacto, julgou não ter ouvido bem.

— Tu desejas saber se teu pae...?

— Sim, padrinho, desejo saber si meu pae legou-me fortuna.

— Sim, é natural... que te deixasse alguma coisa.

— Muito... não?... Varias vezes ouvi dizer nesta terra que meu pae era rico. Diga-me: quanto me deixou, pouco mais ou menos?

— Eu sei lá... Tens cada pergunta...

O infeliz cura sentira-se ferido no coração. Semelhante pergunta em momento tão pouco azado!... Suppunha conhecer bem a alma de João, em que não deviam encerrar-se máos pensamentos.

— Peço-lhe instantemente, padrinho, que me responda á pergunta... — insistiu João com brandura. — Depois lhe explicarei qual o motivo.

— Pois bem, respondo: dizem que teu pae possuiu uns trezentos mil francos.

— E é grande fortuna?

— Sim, é uma boa fortuna!

— E toda essa fortuna me pertence?

— E' a que teu pae te legou.

— Ainda bem, porque no mesmo dia em que meu pae morreu na guerra, os Prussianos matavam na mesma occasião o filho de uma pobre mulher de Longueval... a tia Clément... recorda-se? Mataram egualmente o irmão de Rosalia, com quem brinquei quando era pequenino. Ainda bem, porque como sou rico e elles pobres, partilharei a minha fortuna que meu pae deixou com a tia Clément e com Rosalia.

Ao ouvir estas palavras, o cura ergueu-se, tomou as mãos de João e attraindo-o a si, estreitou-o nos braços. As cans do bom cura encostaram-se aos cabellos louros de João. Duas lagrimas se desprenderam dos olhos do bondoso padre e, caindo-lhe pelo rosto, occultaram-se-lhe nas rugas.

Entretanto, o cura tinha precisão de explicar a João que, si era senhor da fortuna do pae, não tinha ainda o direito de dispôr della. Precisava de ter u mconselho de familia, um tutor.

— O meu padrinho, por certo!?

— Eu, não, meu filho, eu não. Um padre não tem direito a exercer tutoria. Escolheram já, me parece, o sr. Lenient, o tabellião de Souvigny, que era um dos melhores amigos de teu pae. Tu lhe falarás e lhe exporás o que desejas.

O sr. Lenient foi realmente o indigitado pelo conselho de familia para exercer as funcções de tutor. A insistencia de João foi tão aturada e commovida, que o tabellião consentiu em adeantar-lhe dos rendimentos a quantia de dois mil e quatrocentos francos, que foram, durante todos os annos, até a maioridade de João, divididos entre a tia Clément e a Rosalia.

A sra. de Lavardens, nestas circumstancias, praticou uma excellente acção; foi falar ao padre Constantino, a quem disse:

— Conceda licença para que João permaneça em minha casa até completar os estudos. Restituir-lh'o-ei assim que cheguem as férias. Não é uma fineza que presto, é uma fineza que lhe solicito. E' uma surpresa agradavel que desejo proporcionar a meu filho. Resigno-me a deixar temporariamente Lavardens; Paulo quer sentar praça, matricula-se em Saint-Cyr. Só em Paris me é facil encontrar professores e recursos precisos. Levarei para ahi as duas creanças; serão educadas juntas, sob as minhas vistas, maternalmente. Póde estar certo de que não tratarei melhor uma do que outra.

Não era facil recusar-se semelhante proposta. O bom cura grande vontade teria de conservar junto de si João, e o coração alanceava-se só em pensar no apartamento; mas que ganhava a creança com isso? Era o que restava saber. Chamaram João.

— Meu filho — perguntou a condessa de Lavardens — queres viver commigo e com Paulo durante alguns annos? Levo-os a ambos para Paris.

— E' muito amavel, minha senhora, mas era-me tão grato continuar a viver aqui!

E olhava para o abbade, que desviou a vista.

— Porque hei de ir comsigo, porque nos leva a Paulo e a mim para Paris? — continuou João como que admirado.

— Porque só em Paris é que podem concluir séria e utilmente os seus estudos. Paulo apromptа-se para os exames em Saint-Cyr; como decerto sabes, elle quer sel soldado.

— E eu tambem o quero ser, minha senhora!

— Soldado, tu? — exclamou o cura — mas não eram essas as idéas de teu pae... Bastas vezes, na minha presença, elle falou do futuro que te queria dar. A tua carreira era a de medico como elle, medico de aldeia em Longueval... e como elle, visitar os pobres e como elle cuidar dos doentes. João, meu filho, lembras-te disto?

— Si me lembro, padrinho, si me lembro!

— Pois é necessario manter o que teu pae desejava... E' o teu dever, João, é o teu dever. Precisas de ir para Paris. Preferias aqui ficar; comprehendo isso, e era esse tambem o meu desejo, mas não é possivel. Precisas de ir para Paris, labutar, labutar muito. Não me apoquento por isso, pois que és bem o filho de teu pae. Serás honesto e activo. Não ha uma coisa sem a outra. E mais tarde nesta mesma casa, no mesmo refugio do bem, os desafortunados desta aldeia encontrarão em ti um outro dr. Reynaud que, como elle, será caridoso. E esse dia será para mim, si ainda existir, tão feliz, tão feliz que não pódes imaginar. Mas não é de mim que se trata... Não me cumpre ajuizar de mim... é de teu pae que me compete falar e lembrar. Torno a dizer-te, João, era o seu mais ardente desejo. Não deves esquecel-o.

— Não, padrinho, não o esqueço, mas si meu pae me vê e me ouve, estou certo de que elle comprehende e me perdôa a intenção que lhe diz respeito...

— Que lhe diz respeito?

— Sim; quando soube que tinha morrido e a fórma abrupta porque o fôra, immediatamente, sem necessidade de reflexão, disse de mim para mim que seria soldado... e serei soldado! Padrinho e minha senhora, rogo-lhes que me não inhibam disso...

O excellente moço desfez-se em pranto, numa cruciante crise de desespero. A boa sra. de Lavardens e o bondoso padre, animaram-n'o com palavras consoladoras.

— Pois sim... Está combinado... tudo o que tu quizeres...

Ambos haviam tido a mesma idéa: deixar operar o tempo. João não passa de uma creança; mudará de idéa. Enganaram-se redondamente, pois que João nunca mudou de pensar.

Em setembro de 1876, Paulo não foi acceito na escola militar de Saint-Cyr e João recebeu o numero onze para ser admittido na Escola Polytechnica. No mesmo dia em que foi publicada a relação dos concorrentes admittidos, escreveu ao abbade Constantino:

"Estou admittido e bem admittido, pois quero ir para o exercito em activo serviço e não para engenharia civil. Emfim, tenho o meu logar na Escola que será cedido a um dos meus camaradas."

E assim foi... João fez mais do que conservar o seu logar. Coube-lhe, para a classificação final, o numero sete. Em vez, porém, de entrar para a Escola de pontes e calçadas, seguiu para a Escola Pratica de Fontainebleau, em 1878. Completára vinte e um annos. Era maior, senhor dos seus bens, e o seu primeiro acto administrativo foi uma grande despesa. Comprou dois titulos de divida publica de mil e quinhentos francos cada um, para a tia Clémente e para Rosalia, agora mulher. Custou-lhe isto setenta mil francos; approximadamente o mesmo que Paulo, no seu primeiro anno de liberdade em Paris, dispendeu com Lise Bruyére, actriz do Palais-Royal.

Dois annos mais tarde, João era o primeiro classificado da Escola de Fontainebleau, o que lhe dava a primasia na escolha das vagas. Soube que havia uma no regimento aquartelado em Souvigny, e Souvigny distava de Longueval tres kilometros; João pediu-a e obteve-a.

Ora aqui está como João Reynaud, tenente de infanteria 9, veiu, em outubro de 1880, tomar posse da casa do dr. Marcello Reynaud; como se encontrou de novo na aldeia onde passára os annos pueris, e aonde toda a gente se lembrava ainda da vida e da morte do pae; como não foi regateada ao bom padre Constantino a alegria de tornar a ver o filho do seu amigo. E, para que nada faltasse, o santo cura nem já levava a mal que João se não dedicasse á carreira de medico.

Quando o edoso cura saia da egreja, depois de dizer a missa, quando via na estrada revolutear uma nuvem de poeira, quando sentia estremecer a terra com o rodar dos canhões... parava e, como as creanças, sentia uma intima alegria em ver desfilar o regimento. Si o regimento estava, para ella, personificado em João! Era robusto e firme cavalleiro em cujo rosto se liam nitidamente a rectidão, a coragem e a bondade.

João, assim que enxergava ao longe o cura, dava de esporas ao cavallo e vinha a todo o galope para conversar uns momentos com o padrinho. O cavallo virava o focinho para o lado do padre, pois já contava com uma ração de assucar que o bom cura tinha o cuidado de occultar na algibeira dessa velha sotaina, usada e cheia de remendos, a sotaina matinal. O abbade tinha uma, bonita, novinha e que só vestia em dias solennes... para ir aos grandes centros... quando ia!

Os clarins do regimento tocavam ao atravessar a aldeia... e todas as vistas convergiam em busca de João, de Joãosinho, porque para os velhos elle ficára sendo sempre o *Joãosinho*. Um determinado aldeão, já de faces muito encarquilhadas, nunca podéra perder o costume de saudal-o, quando o via passar, com um:

— Olé! seu gaiatito, como vae isso? — Tinha seis pés de altura este gaiatito!

E João nunca atravessava a aldeia que não visse em duas janellas, a velha physionomia enrugada da tia Clément e o rosto sorridente de Rosalia. Esta casára no anno anterior. João fôra o padrinho e dansára alegremente, na noite da boda, com as aldeãs de Longueval.

Tal era o tenente de artilheiros, que, no sabbado, 28 de maio de 1881, pelas cinco horas da tarde se apeou á porta do presbyterio de Longueval. Entrou, e o cavallo seguiu-o e foi sósinho abrigar-se sob um telheiro que havia no pateo. Paulina estava na janella da cozinha, no rez-do-chão. João acercou-se della e deu-lhe dois sonoros beijos, puxados com alma.

— Bons dias, minha Paulina; então como vae isso?

— Muito bem. Estou cuidando do teu jantar. Queres saber de que consta? Sopa de batata, uma perna de carneiro e uma sobremesa de ovos e leite...

— Divino! Gosto immenso de tudo e estou a cair de fraqueza!

(Continúa)

Junto ao mar

A estancia era erma merencoria e pittoresca, ao longo da praia alvadia que, lucillava, forte, esmaecendo, como um immenso e esfarelado lençol de perolas dispersas, deserta de flores gentis e empobrecida de azas.

A procellaria, em as tormentosas noites, vaporosa e arrogante a espanejar os talares em riste á flor das ondas, cortava o silencio feral, scindindo ao alto, os ares lobregos com os seus estridentes epinicios de batalha torva e impavido triumpho, turturinando canticos, quando via os elementos se chocarem, embravecidos e ferozes na choréa macabra e pavorosa do marulho, saracoteando, erguendo vastos troncos de fraguas espumejantes e tetricas ás ignotas amplidões, suggestionadas á rinchavelhada enorme da tempestade e á musicalização cadenciada das trovoadas terriveis, emquanto o vento forte e irreductivel, intrepido e arquejante esbracejava com as arvores no pugilato tremendo do cicio e das folhas, das esfusiadas e dos ramos, arrastando num turbilhão medrado as pulverescencias da praia, immota como um sudario desfraldado a occultar os penedos e as aguas.

E ali, a vida, se estadeava, enseivada de vigor soberano e claro, pleno de communicativo fulgor e de commoção, de festa nativa e rude, de arrebatamento e de som...

O sol como um eterno e immenso corvo ensanguentado e ardente, abrindo as pandas azas infinitas e insondaveis espalmava-as atravez das ondas e das florestas tristes, como mosteiros desertos, e do escampamento alvejante das pradarias e das dunas que cingiam e acairelavam sinuosamente a praia e os lagares até as umbrias esconsas da grande floresta esverdeada e propinqua onde encimava-se um casarão sombrio e melancolico, como uma hirsuta e esboroada macuaria asiatica a distender os grandes e soturnos escombros ao torvo estendedouro esfrolado dos vastos comoros de areia. De onde a onde, esgarçando-se em tenuissimas tranças nos longes branquecentes dos serros esgalhavam-se os ramaredos, contorneando a paizagem que se alongava hyblea e esplendente em esmeraldicas silhuetações, e de flocos do azul dos céos o truncado e rarefeito pelas moutas, em cada algara e em cada parte.

Por cima, osculando a terra, o infinito desabrochava anciosos sorrisos, e se alcandorava, calmo, sereno e contemplativo, rorejando de quando em quando os estillicidios da chuva e a caricia inaccessivel das absconditas constellações, invisiveis, na estiva espessidão volateante das nevoas.

E esse aspecto severo, concentrado, mystico, e metaphysico, quasi, suggeria emoções vibratilisantes e suaves, dolentisações rhythmicas de canticos inolvidaveis e sublimes, sons de preces amenas que fazem o ser estremunhar-se da lethargia da vida, e embevecer-se na rusticidade auroral de uma illusão que se dissemina fibra a fibra no sentimento, de um sonho que se contempla, se goza, e não se sente...

Perlongando areiaes e luridas penedias abruptas, o oceano esvurmava todos os furores de sua tumultuação sedenta, ululando, e desprendendo druidicos epicedios de magua confusa e forte, como os dos ancestraes bretões de eras priscas, á caruma olente e rispida dos carvalhos millenarios.

Tal era a paragem fecunda e complangente e tristonha, onde germinára Marina—filha das ondas multifarias e voluveis que tinham sido o seu berço e a tinham envolvido nos espasmos de seu borborinho espumarento e na sua constante hyperdulia de homericas sonoridades.

Era já mulher feita, e embalde a voluntariosa commoção do oceano bravio buscára embeber na sua alma a voluptuosidade de suas ancias, a febricitancia de seus estos, e a grita furibunda e eternal de seus desejos eternos.

Passavam as primaveras efflorescendo as veigas e, palpitando exuberantemente nas afrouxelações dos ninhos; desciam friorentos os outonecimentos e as invernias, e ella, sempre ingenua, gazilannte e ridente, resguardava-se toda nos assomos de sua candura e nas infantilidades sem eiva de seu coração embryonario —flor que medrara absconsa, sem um unico vislumbre de contrariedade e de magua, sem um unico assomamento de incontido desejo, e sem um unico scintilar esgazeante do morno sol dos sonhos de amor e de beijos e de calidas e eroticas sensações.

Anesthesiava-a a fria e tranquilla euthymia que agrilhôa as creanças, o chlorotismo de uma vida feliz, sem pezadelo e sem dor, sem decepções e espinhos, serena, a deslisar nos sonhos innocentes e sem fogo, vida de palpitações divinas como a que sentem os passaros, ante a glorificadora irradiação da luz sem obscurecimentos, sentindo em cada bardito que rasgava o infinito o beijo suave de seu Deus, e, em cada sopro vaporisante da brisa o caricioso sorriso de suas esperanças sidereas...

Para ella a vida era o infindavel céo, restringindo-se aquém dos desdobramentos azues, dentro do circumscripto fastigio dos horizontes luminosos, palliando o vertice dos montes e a esteira sussurrante dos verdes mares sem fim...

Iam-se a revoar ás plagas propicias e distantes as andorinhas gazis, esmarriam-se as calendulas, e a soalheira estuava, forte, intra-muros, esbrazeando as vastidões, as areias e as cisternas, escardoando dos juncaes a essencia putrida e má, resequindo os ramusculos e rareando o vigor da correnteza do verdaceo estendal tranquillo dos arroios.

E Marina sorria ennastrando as madeixas, volteando-as sobre os hombros nus que viviam mergulhados numa eterna immersão de petalas diaphanas, a ouvir a elegia bucolica das aguas mansuetas, onde as aragens gemiam, sussurrando suspiros e refranseando serenas, colicos segredos...

Fitava então, pensativa, o torresmo das resequidas carquejas, e os fins da primavera errante que fugia abandonando as flores, as aves e os aromas, enquanto os areaes alvacentos e limpidos despovoavam-se de bracteas, de borboletas e de luz, de refulgencia e de perfumes.

E ella interrogava á mãe o motivo daquella consternação sinistra, daquella ruina insidiosa que transmudava os seres, as harmonias e os sons, operando o silencio e o rancor e o desapparecimento da vida.

—Por que fugiam do azul as ledas andorinhas? Por que feneciam as flores pelas devezas e os clarões galhardos pela amplidão dos horizontes?

E, ai! fugiam tambem os orvalhos matinaes e o rubor esplendente no regaço dos crepusculos...

Os agnellos encurralavam-se, tristonhos, e lá um ou outro esmadrigado do magote, balia pelas eiras enfarruscadas e sombrias, pelas gandaras estereis, a lanugem esgarçada, perlustrando as azinhagas, a retouçar pacientemente as hervas magras e seccas.

E o inverno sacudia as guedelhas nevoentas e turvas, os sapos coaxavam, pinchando pelos atascadeiros, os mochos crocitavam no alto dos esqueleticos casebres, e a agua caia a cantaros, tamborilando sobre o solo adusto e duro, cascateando-se, como o diluvio doloroso e eternal do pranto de mil virgens, tristonhas, a chorar a destruição das floradas e o estotenamento das messes.

Tudo tornava-se deserto e modorrento então, e os insulares transmigravam ao littoral invio das praias, e as mattas entanguiam-se, entrezilhadas e soturnas, avidas de uma esmola de luz do pão das auras ausentes e do conforto hilare e bom e suave dos orvalhos...

—Deus era muito máo, então porque sacrificava as rosas sem peccado e os aljofares tibiosos e placidos das alvoradas e das noites, deixava fugirem os passaros, estiolare n-se as aurigenas açucenas e annuvear-se o sol tão resplendente e immenso. Porque? Que faziam de mão as flores, pobresitas, que sabiam sorrir tanto, e que ambreavam os campos com o halito de seus perianthos mimosos? E tão delicadas e trescalantes, pereciam, azinhas, para ouvir o rugido dos vendavaes e sentir a graveolencia lethal e mephitica dos pantanos! E o sol era a belleza e o rejuvenescimento infinito, porque era um grande templo que desfraldava as fulvidas cortinas, em espanejamentos doirados sobre a rorida alcatifa dos soutos e sobre a brancura acairelada de festões florescentes dos corregos e alagadeiros....

E Marina chorava, emplumando-se mais e mais de uma belleza etherea, bucolica, e inegualavel como a das sylphides que palmilham o seio denso e a solidão murmurosa das entricadas florestas—hamadryadas gentis que garganteiam o eterno sussurro das devezas, a grazinada chalreiante dos ninhos e a monotona tonalidade nostalgica que se eterniza nos bosques. A's vezes a lugubre descensão morosa dos crespusculos por sobre as esturnadas campinas, ella sentia algo de uma agitação penetrante que não sabia definir. E uma vibratilidade estranha palpitava no seu seio que nunca arfára de amor, e se conservava quieto como um plaino esteril de ravina inculta, onde não desabrochára jámais a doce florescencia dos beijos e a fecundidade aromal dos rabidos anceios...

E então, presa de uma commoção preoccupadora, debulhava uma a uma, arrepanhando as tranças, as lagrimas flebis inconscientes e mansas, gottas peroladas que a surprehendiam, entornando-a de um vago tumulto irrequieto que traduzia um desejo, sem espasmos e sem dôr, e a deixavam depois meditativa e tristonha, a collimar um futuro longinquo que ella não podia entrever, derramando-lhe sobre a alma um mortiço lampejo de luz e de esperança consoladora e enlanguecida.

Era uma tortura deliciosa aquella!

Neses momentos passionaes de febre tepida e meiga, obliterava as tolices pueris, e seguia muito alto o voejar dos casaes de pombos que se beijavam discretamente, envoltos na fronde das arvores... Comprehendia o desejo! Agora, sabia, em meio os pruridos indefinidos, de seu sentimento de creança, porque a Anastacia—cabocla planturosa que habitava o sopé da collina proxima, estremecera, uma tarde, á sua vista, sentindo sobre os seios roliços e madidos os beiços adiposos do Herculano—seu amante...

—E elle, o Cypriano, beijára-a tambem nas faces, nos cabellos, nos olhos e nas mãos, numa escala effervescente de desejos, que, a tinham suggestionado, e tinham-n'a feito tremer como a pombinha que ahi estava, em sua frente, tendo sobre o pescoço longo e curvo, macio e arredondado e nervoso o biquinho do companheiro...

— Mas, ella sabia lá o que era amor? Tinha ouvido falar, algures num sentimento muito forte e arroubado que inundava os corações, ateando no corpo a flamma dos desejos frementes... e elle, o seu namorado — o Cypriano, disséra-lhe insistentemente que a amava...

Era um rapazelho debil que por ali bandorreára á esmo, com um buço ruivo nos labios vermelhos, tão vermelhos como o collar de coraes que a cingia...

E o Cypriano era um marinheiro de chapéo de oleado e bluza azul, com ancoras faiscantes na gola e no peitilho... Pobre do rapaz! E como era tão bonito, para morrer tão cedo, quando talvez ia fazel-a feliz, inundando-a dos mesmos beijos que a tinham feito estremecer, antanho!

E recordava o primeiro encontro com o Cypriano, quando elle a enlaçára, sobre o verde tapiz redolente das hervas, quando ella offegára oppressa e ardente em dulcidos estremecimentos, em convulsões desconhecidas e deliciosas, sentindo sobre as rosas da face a pressão dos labios delle...

E, morrera o seu noivo. Oh! o mar! Como o odiava quando via-o, calmo, lambendo-lhe submissamente os pés, pausadamente, num beijo roufenho e forte; e como o amava até o delirio, ao vel-o medonho, irascivo e fremente, rilhando o espumoso estendal de sua camandula de bocas insoffreaveis e hiantes, beijando anciosamente as pedras e as areias, cuspinhando lagrimas saltitantes sobre a face ubiqua do céo que o fitava, sorrindo, ostentando as suas nuvens e o encastellamento eternal de suas guirlandas azues!

Sentia-se cheia de um poderoso e fluidico renovamento de suavidade ineffavel em sentir-se reclinada sobre o peito do seu noivo, depois de uma insensibilidade voluntaria que perdurara por muito tempo, quando não comprehendia a significação dos beijos, os espasmos que suggeriam os labios uns nos outros, e a attracção irresistivel de dois corpos que se apertavam na doida voluptuosidade de se gozarem, diffundindo estos em labaredas encandecidas, chocando-se como duas tenazes ardentes que se atravacam num incontido devaneio.

E vivera depois dias e dias, enchendo-se da sensação indefenivel de um vasio que semelhava a concretisação de todas as doçuras occultas, de todas as vagas inebriações desconhecidas, de todos os sabores que não falam, mas, que superexcitam os nervos, derramando-se insensivelmente, deliciosamente, como o orvalho que se estende aconchegando-se no seio das flores puras, amaciando-lhes as petalas, e entornando-lhes redolencias até aos longes das avenidas limpidas, enquanto o vento movimenta-se, gracioso de folhagem em folhagem.

E ella nem sabia ao menos se amava, e o que era o amor, e os gozos que o inundam, sentindo-o apenas por uma extraordinaria noção psychologica, por um arrebatamento de emotividade simples, soberana, radiosa e indescriptivel.

Tinham sido tardes amenissimas, aquellas! O campo em flor desabotoando em festa, o mar em flor desabrochando espumas, e, a praia em flor que o sol enruborava, faiscando o lentejoulamento das areias!

O sol empinava no céo, sanguinolento, e os passaros refranseavam hymnos á luz e ao som, a primavera e ás florestas, revolteando, rentes aos palmeiraes e ás ravinas...

E ella sentia-se leve, e presa de uma commoção surprehendora que não sabia definir, tanto era embriagante a abstracção que a enchia e emprazerava dos effluvios que a faziam risonha, e os pensamentos pueris que demoravam-lhe, pallidos, fixamente e refractados na crypta da cabecita morena...

—Ah! o amor... Mas, como era estranha a vibratilidade amena que almejára, de longe, nos tempos lidimos do passado, envolta, quiçá, com os seus alegres crepundios e os seus alegretos cantantes...

E voaram as horas e os mezes em discorrida, estonaram-se as messes para transflorescerem depois em novas litanias de fé, de festa e de alacrização, de ruido e de amor...

Sorriam as virações propicias, e já então, Marina não cantava, seismarenta, perlustrando os outeiros, fitando, merencoria, o mar, as ondas e os negrejantes penhascos.

De onde a onde barcos sulcavam as vagas espumantes, pandeando mais e mais as bojudas velas tezas, embrenhando-se através de terras antevistas, de longe, num alapardamento de cinzas...

— Mas, elle não voltava... E essa ancia, e esse fogo, e essa tortura constante, acicatavam-n'a, frementes, banhando-a de desespero e de lagrimas, de lagrimas que lhe escorriam pelas faces como lirios que se desfizessem, sussurrando, deliquescidos e mesquinhos, á falta do pão do sol...

— Para onde esparziam-se os seus sorrisos, e que anciedade era aquella que palpitava-lhe nos seios rigidos e immoveis, crespos, ondeando á chorar como lagos de crystal, dolentes, meigos, onde o vento, o favonio, e o furacão perpassam?

Enfezavam-se as flores. Era na estação soturna, quando os myrtos dormitam, os arvoredos morrem á mingua de galhos fortes e o firmamento contempla a surda agonia das folhas. E Marina soubera, afim, a triste nova...

— Cypriano morrêra um mez antes, abraçado ás vergas do navio arquejante que varava a immensidade, abysmando-se nas aguas, ao roufenho sonido do naufragio, e morrêra balbuciando o seu nome, envolto com os desesperadores bocejos e com as sonoras plegarias de esperança...

Que vacuo abrangera, então, o seio da ingenua creança! Debalde desdobravam-se as seivas, e as aragens gemiam, arrastando espaço a espaço o riso trinolejante dos passaros. Tudo baldado e sem fé. E ia-se mirrando a pouco e pouco, e as andorinhas chilreavam pelos ares, e as vagas lubrificadas espraiavam-se, enfrentando peito a peito o alvo esqueleto das dunas, cabriolando a desferir rouquenhos beijos immensos, que, o vento repercutindo, partia, e apropinquavam-os do infinito, levando-os de monte em monte, e em vibrações, espalhava...

* * *

Faiscavam sorrindo, as primeiras estrellas, resvalando deliciosamente á flor verde das ondas, e iam-se empardecendo as coisas, cusombreando-se na indistincta escuridade do ennoutecimento que, avassallava canto á canto os valles e as montanhas engastadas de ramagens, onde o vento soluçava em novas sonoridades e vibrações, e a dymnamisação da luz, e a continuidade da vida se escoavam na rugitação monotona e dolorosa dos ramos, e, espiralando-se insensivelmente na consistencia inebriante e aromatisadora das flores.

O entardecimento é a sensibilidade plethorica da Vida, e o momento mais intimo e communitivo que se prende a psychologia secreta e concentrica de todas as modalidades expansivas das coisas. E' nessa nostalgia hyperesthesica da natureza á tombar na concentração do immoto e da conturbadora tristeza, que, o ser humano, livre embora, do simplissimo e barato preguismo, sente-se cheio de uma mystica e metaphysica contemplação que recuma do campo, do ar, do oceano, esparrinhando-se nos desmaios da luz e na crepusculação empolgante, e sente a vida retratada e apainelada, enlivorecida docemente no vago e indefinido sonho confuso da realidade.

Não é a anagogia que prende o ser ao seu seio, mas, sim, as plethoras do sentimento universal, que se dilatam e se adelgaçam, superpondo clarões e suaves e transfiguradoras ruiilancias na abstrusa indecisão titubeante do sonho.

Essa mysteriosa corrente telepathica de attracção cosmologica e forte, descortina-nos em frente, arroubado e multiplo o eterno ancenubio da illusão radioso e transcendente em todas as plagas que o pensamento esmerilha, na subtilidade irreal e hypormetropica das fantasias divagantes, que, nos propina a embriaguez da estontecação, e nos mergulha no torvelinho dos seres e das vidas, das mortes e dos renascimentos, do marasmo e da inquietação, desenerassando-se em grinaldas subtis através de um horizonte amplo e, mosqueado de todos os mirificos translumbramentos que se disparzem se esvaindo em diluições transluminosas, que, discreteam á voz suave dos enlanguecimentos e das idealizações; canticos victoriosos de fé e dithyrambos alacrisantes de esperança, que pompeam a consuetudinaria n'uma esplendente resurreição alvissima de apotheose clara, grande, ineffavel que palpita, estremece, delira, enluarece-se e vibra.

Uma silhueta tristonha avultava, a tremer, ascendida como uma pluma esvoaçante no cume dos penedos hispidos, e anavalhados semelhando a concreção sombria de baluartes seculares.

Era Marina que irrorava das pupillas vermelhas e serenas o pranto de uma infinita saudade.

— Estava decidida: reunir-se-ia ao amante! Iria de onda em onda juntar-se ao corpo delle ao longe, e então, abraçados, beijando-se e beijados pelo vento e pelas espumas, perpetualisariam um noivado risonho e esplendoroso, sempre, sobre o leito dos areaes profundos, e cobertos pelas cortinas esgazeadas das vagas enfurecidas.

E muito branca, esqueletica, deixou-se deslisar por sobre as estallactites a ver se avistava o marinheiro, dormindo na concentração revolta das cafurnas equoreas, em baixo, immerso na purpurescencia eterna e palpitante dos coraes, e na branquidão das perolas, que eram sorrisos argenteos de graciosas ondinas rarefeitas e duros, e envolvidos em redomas...

E só, livida, sinistra e ensandecida soltando uma gargalhada fantastica, com os cabellos desgrenhados, deixou-se desesperadamente cair da ponta mais hispida e escalavrada dos penedos que se sustinham altaneiramente, distendendo os torsos negros pela nebulosidade do crepusculo.

As aguas agitaram-se evulsivamente, num borborinho pavoroso e as espumas que floresciam mansamente, em cada canto, brancas, engrinaldaram soluçando, um corpo que emergiu na voragem.

E as sombras foram descendo, imperceptivelmente, em silencio, espraiando-se pouco a pouco, em sudarios entristurantes e negros, em quanto o mar vortilhando na sua luta espasmodica, arquejava, deslizando voluptuoso, pelas praias esbranquiçadas e pelos horizontes azues que se desdobravam ao longe de cada lado da terra, acairelando o infinito.

Virgilio Domingues

E. F. Central do Brasil

Foram admittidos como guardas freios os srs. José da Silva, Claudionor Affonso de Souza, Alvaro da Silva Ferreira e Joaquim Raymundo.

——Na limpesa de carros, foram admittidos como trabalhadores os srs. Raul Lopes, Alfredo da Silva e José Gomes.

——Vão servir como guardas salão addidos os srs. Bento Gomes da Rosa, Antenor Ferreira da Silva, José Rodrigues da Silva, Waldemar dos Santos e Antonio Barreto.

——Consta que o dr. Paulo de Frontin fará realizar uma experiencia dos apparelhos Adel Pinto, em breves dias.

——Foram admittidos como praticantes de conductor os srs. Pereira de Barros, Mario Sebastião de Almeida, Antonio Pereira da Silva, Jayme Queiroz, Corino da Conceição, João Sant'Anna, João Fernandes Pimentel e José Rezende.

——Estão admittidos como bagageiros os srs. Moacyr de Azevedo, José Custodio Alves, Bartholomeu Lobão Junior e Eduardo da Silva Castro.

——Na usina de gaz, foi admittido o sr. Rodolpho Rocha.

——Foi admittido hontem como servente addido o sr. Manoel Cunha da Silva.

Pela Hespanha

Madrid, 18 de fevereiro.

O novo ministerio.—O presidente de conselho perante Affonso XIII.—Reformas sociaes.—O governo e as reformas administrativas.—O que pensam os socialistas.—Um discurso de Pablo Iglesias.—Situação da Catalunha.—O temporal.—Nas costas.—Familia real em Sevilha.

Continúa sendo muito discutida, em Madrid, a crise ministerial.

Após o ultimo conselho de ministros, levado a effeito no palacio do Oriente, sob a presidencia de Affonso XIII, o chefe do gabinete mandou uma nota á imprensa pormenorizando o exame da ultima crise, filiando-a na de 1906, quando Moret era presidente de conselho, precisando com documentos e dados a intervenção de altas personalidades em destaque nos alludidos acontecimentos.

Esse documento especificou ainda as condições em que Moret foi chamado ao poder, em outubro do anno findo, bem como das causas que levaram o rei a chamar o actual ministerio aos conselhos da corôa.

Parece que esta nota desfez por completo a intriga que envolveu o partido liberal, depois da quéda de Moret.

Com effeito, os amigos do ministerio demissionario propagam que Moret foi obrigado a demittir-se, em face de trabalhos occultos dos conservadores e da ambição desmedida de certas camadas em que se fragmenta o partido liberal, não faltando a narração dos trabalhos diplomaticos pendentes com o Vaticano, a que alludimos na semana anterior.

Que, effectivamente, os clericaes são os que dominam o paiz, de norte a sul, todos estamos fartos de saber,—mas dahi a Roma dictar leis a Madrid, como em tempos idos, ha uma grande distancia, que é necessario distinguir.

A verdade é que o facto de ser chamado a substituir Moret, o grupo mais radical, dentro da monarchia, desfaz completamente esta e outras asserções de egual jaez.

* * *

Vejamos agora os propositos do governo de Canalejas, por onde se demonstra, duma fórma clara e positiva, que são ainda mais liberaes do que no ministerio transacto.

Servindo-nos das notas enviadas á imprensa, vê-se que, no conselho de ministros a que alludimos acima, o chefe do gabinete recordou a Affonso XIII as affirmações politicas feitas sobre todos os problemas que affectam a governação do Estado, assim como os compromissos tomados; traçou varias indicações ácerca da orientação a seguir na confecção dos proximos orçamentos, ligando-a ao decreto da dissolução das côrtes, concluindo por fazer algumas considerações sobre o problema religioso, com a indicação do programma a executar e o methodo a ser empregado para produzir os effeitos desejados.

A seguir, isto é, no segundo conselho de ministros, o ministro da guerra apresentou um projecto para a construcção de quarteis em regulares condições hygienicas.

O chefe do governo já se entendeu com os ministros da justiça e da guerra, e com o antigo governador de Barcelona, ficando assente o indulto aos individuos condemnados por causa da revolta de julho.

Parece que esse indulto vae ser brevemente decretado.

Ainda Canalejas conferenciou com o nuncio ácerca da reforma da concordata, e com o representante da França.

O chefe do governo esteve no Instituto de Reformas Sociaes, proferindo ali um discurso solicitando a cooperação dessa agremiação para a chamada obra social que se propõe realizar, em que se comprehende uma lei de aposentações operarias e medidas para remediar as gréves e as questões agrarias.

Parece-nos que estes projectos e compromissos, tomados deante do rei e do povo, não deixam duvida alguma da seriedade das suas intenções.

Ora, si, porventura, Moret fosse substituido pelo intransigente conservador Maura, então, sim, então podia-se acreditar que o forte elemento clerical abalou o throno e obrigou a saida rapida daquelle ministerio. Mas, sendo este substituido pelo elemento mais avançado nas instituições, que ganhariam com isso os conservadores?

No entanto, a intriga continúa a desenvolver-se no partido liberal, obrigando o presidente de conselho a declarar que não se importa com a attitude que os srs. Moret e Monteiro Rios possam tomar a seu respeito, visto que todos os dias recebe de Madrid e provincias novas e as mais importantes adhesões.

* * *

Mas, segundo a orientação seguida pelos inimigos da monarchia, torna-se mister atacar tudo e todos, embora os partidos avançados, por vezes, façam o jogo de alguns grupos monarchicos.

O conhecido socialista Pablo Iglesias fez uma conferencia na Casa do Povo, ácerca da ultima crise, explicando-a que foi provocada pela desenfreada ambição de certas personagens do partido liberal, e da influencia conjugada da reacção e Maura.

Defendendo a politica de Moret, o fogoso orador socialista disse que se perdera totalmente a esperança de que a democracia seja compativel com o regimen, e que este queima os ultimos cartuchos.

* * *

Os livres-pensadores de Barcelona resolveram activar uma campanha para se derogar a lei da abolição de jurisdicções. Tambem foi resolvido telegraphar-se a Canalejas, pedindo-lhe a amnistia para os presos politicos.

Todavia, o implacavel conselho de guerra continúa trabalhando na sua obra de condemnar os implicados no movimento da Catalunha.

Ha dias o conselho de guerra julgou Juan José Busquets, accusado do crime de sedição, sendo pedida pelo auditor a applicação da pena de 14 annos de presidio, pelo facto do accusado apenas contar 15 annos de edade.

Continuam os temporaes em toda a peninsula, muito especialmente no mar Cantabrico e na Galliza.

No porto de Ferrol o temporal, nestes ultimos dias, foi furioso: os navios reforçaram as amarras e foi suspensa toda a navegação de cabotagem. Um golpe de vento atirou á agua dois tripulantes de uma lancha do cruzador *Carlos V*, mas foram salvos pelos seus camaradas.

Um telegramma de San Sebastian noticia que o vigario de Zaranso annuncia forte temporal nas costas da peninsula e recommenda que se tomem as habituaes precauções.

O vapor *Sultan* naufragou á entrada de Avillés, afogando-se sete dos seus tripulantes.

* * *

Como o costume, a familia real foi passar uma temporada a Sevilha, onde chegou ante-hontem, recebendo grandes manifestações.

De estação do caminho de ferro ao palacio organizou-se um cortejo, sendo os soberanos acclamados.

Gusman Blanco

O naufragio do "General Chanzy"

Marçal Bodez, o unico sobrevivente, fez a narrativa da tragedia—Lancinantes pormenores — Duas noites dentro de uma gruta batida pelo mar enfurecido

Marcel Bodez, o unico sobrevivente da catastrophe do navio francez *General Chanzy*, fez a um correspondente do *Matin* a seguinte narrativa da tragica viagem:

"Saimos de Marselha cerca do meio-dia. A bordo reinava alegre enthusiasmo. Pelas sete horas da tarde, quando entramos no golfo de Leão o mar principiou a tornar-se encapelado. Alguns passageiros mostraram-se inquietos, mas o capitão Cayol esforçou-se por tranquillizal-os.

— Ora adeus! não tenham medo. Amanhã á tarde, por volta das cinco horas, estaremos á vista de Alger.

Jantámos. Cerca das 11 horas da noite voltei para a minha *cabine*, que occupava com outro viajante. Pela minha parte, sentia-me um tanto inquieto. Via as aguas crescerem a todos os momentos.

— Não é nada, disse-me o meu companheiro de *cabine*; já fiz esta travessia mais de trinta vezes. Póde dormir socegado.

Adormeci.

PRESENTIMENTOS DURANTE A NOITE

De repente — deviam ser quatro horas da manhã — acordei sobresaltado. Não porque tivesse ouvido ou sentisse qualquer coisa; mas um terrivel presentimento avisava-me de que corria grande perigo.

Por que? Ignoro-o.

No mesmo instante, o meu companheiro, que tambem acordára, disse-me bastante impressionado:

— Parece-me que o navio bateu agora no fundo!

Sem ouvir mais uma palavra, saltei abaixo da cama.

Dominado pelos meus presentimentos, peguei no cinto de salvação da *cabine*, enfiei as calças, segui pelos corredores, subi as escadas e cheguei á coberta.

Calcule a minha surpresa ao distinguir apenas á distancia de cem metros um enorme penhasco escuro, riscando a noite com a sua silhueta.

Estavamos no meio de um ancoradouro estreito: a rectaguarda do navio dirigida para terra e a parte da frente para a saida da bahia onde nos encontravamos. Como tinhamos chegado ali? Naquelle momento não o tratei de o saber, porque vi logo que a situação era tragica.

PANICO

O mar estava agitado. A coberta do navio era varrida por ondas pavorosas. Approximaram-se de mim uns 30 passageiros que acabavam de subir a escada. Tinham-se vestido apressadamente e os seus olhares exprimiam uma estranha inquietação.

— Que ha? Que se passa? perguntaram-me.

— Não sei, respondi, mas creio que atravessamos um grande perigo. Talvez fosse bom lançar ao mar um dos barcos salvavidas.

— Oh! o mar está muito máo, respondeu um dos pasageiros. Parece-me que estamos mais seguros nas *cabines*.

Houve então um momento de panico louco, insensato. Todos se precipitaram para a escada e desappareceram. Ficámos apenas cinco ou seis na coberta.

Quizemos deitar uma embarcação ao mar, depressa, porque o navio ia a pique. A duvida já não era possivel.

SO', NA TEMPESTADE

Todos esses acontecimentos, desde a minha chegada á coberta, tinham durado apenas tres minutos.

O que me admirava era a absoluta ausencia de marinheiros. Nem o piloto nem o official de ronda davam accordo de si. Não apparecia nenhuma ordem. Mais tarde, reflectindo, me lembrei de que talvez esses dois homens tivessem sido arrebatados nessa altura pelas ondas.

No entanto, apezar do horrivel estado do mar, os meus companheiros e eu tratámos de fazer as manobras necessarias para descer a embarcação até á agua, quando, quasi ao mesmo tempo, tres vagas enormes se desfizeram na coberta, varrendo tudo.

O SALTO NO ABYSMO

Num esforço desesperado, agarrei-me ao cordame, fechando os olhos. Quando os reabri, estava só na coberta. Os meus companheiros desappareceram, e eu tinha a sensação de que o barco ia para o fundo, de que o mar não tardaria tragar-nos todos. Lembrei-me de que em baixo, nas *cabines*, não faltaria quem lutasse já contra a morte.

Então, não hesitei. Num salto, lancei-me no abysmo negro e ameaçador, e tentei alcançar a terra, a nado.

Subitamente, emquanto era sacudido pelas ondas enormes, ouvia atrás de mim um ruido de explosão tão formidavel que dominou por um momento o rugido da tempestade. Caiu em torno de mim uma saraivada de objectos: pedaços de madeira e destroço de barricas. Voltei a cabeça. Agora, estava só no mar enfurecido. O navio desapparecera. A catastrophe estava consummada!

Bruscamente, senti-me levantado por uma vaga ainda maior que as precedentes; experimentei um choque formidavel, e a vaga retirou-se.

Depois de alguns segundos de vertigem, abri os olhos. Estava numa especie de gruta rodeada de rochedos de mais de trinta metros de altura. Deante de mim, o mar continuava susurrante. As ondas produziam, dentro da gruta, o ruido do trovão. Para evitar que ellas me arrebatassem, metti-me detrás de um rochedo, abrigando-me, como pude, contra a chuva levantada pelas ondas.

PRISIONEIRO

Por fim, nasceu o dia. A tempestade continuava. A' minha volta, contemplei um espectaculo aterrador. Perto da gruta amontoavam-se objectos de toda especie, trazidos pelas vagas. Procurei inutilmente um vestigio do *General Chanzy*. Nada: nem mastro, nem destroços, nem cadaveres. Nenhum signal da terrivel catastrophe. O mar, sempre enfurecido.

Tentei sair da gruta. Era impossivel: as ondas fustigavam as rochas terrivelmente. O dia desappareceu; chegou a noite.

As minhas feridas causavam-me dores horriveis. Tinha fome e sêde. O mar lançou aos meus pés um sacco de batatas; devorei algumas. Passada a segunda noite, surgiu um novo dia; o mar estava mais socegado. Sai da gruta. Em frente a mim encontrei rochedos esguios; mas, aproveitando-me de todas as saliencias da rocha, cheguei, depois de duas horas de esforços, ao alto do penhasco. Avistei, na planicie, uma quinta de muros brancos. Arrastei-me até lá, como pude, e expliquei aos caseiros, estupefactos, o drama terrivel. Servi-me de gestos, porque não sei hespanhol.

Deram-se de comer e de beber, e, uma hora depois, dentro de uma caleça que aquella boa gente atrelou por minha causa, cheguei á casa do consul francez em Ciudadela, a quem narrei demoradamente a catastrophe. Dahi fui transportado para o hospital, onde as irmãs enfermeiras me prodigalizaram carinhosos cuidados, que reconhecerei com gratidão toda a minha vida."

A narrativa de Marcel Bodez deixa em vivo destaque os pormenores do tremendo naufragio que enlutou a França.

Um naval embriagado

TRES AMBULANCIAS

PROTESTOS E VIVAS

Hontem, cerca das 5 1|2 horas da tarde, caiu, bem perto da nossa porta, um soldado naval em completo estado de embriaguez.

Subito apparecem nada menos de tres ambulancias: a da Força Policial, a da Assistencia e outra da Marinha.

Os soldados da Força Policial, porém, lançando-se sobre a praça embriagada, aos boléos, arrastaram-n'a ao fundo do primeiro daquelles transportes.

Houve, como era de esperar, um protesto do povo reunido, principalmente por ver que o naval era violentamente arrancado das mãos dos seus companheiros de corporação, presentes em uma ambulancia.

Pois o protesto do povo só serviu para fazer com que o motorista do automovel da Força Policial désse toda a força ao vehiculo pela rua do Ouvidor afóra, com o risco de esmagar transeuntes.

Ouviu-se então um clamor terrivel. Era o protesto da massa, que começou mesmo a dar vivas á Marinha.

E lá foi, em doida desfilada, o automovel da policia, não sem ser perseguido, por sua vez, pelo da Marinha.

CHRONICA POLICIAL

NA SANTA CASA

A' 16ª enfermaria do hospital da Santa Casa foi hontem recolhido o trabalhador Francisco Xavier Rodrigues, portuguez, de 25 annos de edade e morador em S. João de Merity.

Rodrigues, que apresenta um ferimento na cabeça, disse ter sido aggredido á foice por um individuo desconhecido, proximo á sua casa.

FACADA

José Nunes Lourenço e Alvaro Barbosa Torres, ambos portuguezes e rapazolas, são empregados no açougue á rua do Cattete n. 16.

O serem companheiros de trabalho não os faz bons amigos, alimentando terrivel odio um contra o outro.

Hontem a explosão se deu. Discutiram azedamente, até que Alvaro, lançando mão de uma faca, vibrou tremendo golpe de 10 centimetros de extensão na região deltoidiana esquerda, interessando a pelle e seccionando a camada muscular subjacente, do infeliz José Nunes Lourenço.

Após isso o criminoso fugiu.

O ferido, transportado para a pharmacia Corrêa do Lago, á praça José de Alencar, dahi foi levado para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu os curativos de que necessitava.

TIRO CASUAL

O engenheiro constructor Arthur Caccavoni, de nacionalidade italiana, hontem, pela manhã, atirando um revolver sobre uma mesa, na casa á rua Conde de Bomfim numero 683, a arma disparou, entrando-lhe o projectil na região parotidiana.

Recebidos os necessarios curativos no Posto Central de Assistencia, foi o ferido transportado para a sua residencia, á rua Barão de Mesquita n. 608.

ACCIDENTE A BORDO

A trabalhar a bordo do vapor *Jaguaribe*, o maritimo Manoel Serra foi apanhado por uma tina de cal, que o feriu seriamente em ambos os pés.

Transportado para terra, foi levado para o Posto Central de Assistencia, onde foi convenientemente medicado, recolhendo-se em seguida á sua residencia, á Ponta da Areia.

Um novo romance de d'Annunzio

"MÃE LOUCA"

Gabriel D'Annunzio escreveu mais um romance — *Mãe louca*, a sair do prélo, o mais tardar, por todo este mez de março.

Neste romance, D'Annunzio descreve toda uma série de quadros das "Maremmas", da ilha d'Elba, na Toscana, e da praia tyrrena. E é justamente ante o soberbo horizonte desta linda praia, em uma cidade de Toscana, que o romance se desenrola.

A protagonista é uma altiva e nobre figura de dama, que o escriptor faz descender de Buonarotti, para reevocar nella toda a pujança da raça italiana. Essa dama enviuvára com dois filhos. O mais velho, engenheiro, consolida no trabalho as qualidades naturaes de seu caracter firme, tenaz nas suas idéas, nas suas resoluções. O outro é a antithese viva do irmão. Enfermiço e fraco de corpo e alma, é de caracter desegual, facil a assomos passageiros e repentinos ou a mortal desanimo. D'Annunzio quiz personificar, assim, a mocidade intellectual de nossos dias, toda audacia e temores, e cheia de sonhos desproporcionados ás necessidades crescentes da vida contemporanea.

Succede que este filho infeliz gravemente adoece; está á beira da sepultura. Em torno de seu leito, entre a progenitora e o irmão, surge outro perfil de mulher, o de uma donzella que elle ama de um amor ardente, infinito. Mas a paixão não logra despertar-lhe as energias perdidas, nem infundir-lhe esperanças de recuperar saude.

Nos braços da morte, sente-se resignado, e, mergulhado no seu soffrimento, apercebe-se da nova ternura que desabrocha entre seu irmão e a donzella.

Como um sacrificio heroico, quer elle mesmo unir os namorados: o irmão poderá dar á joven aquella felicidade que em vão lhe desejára offerecer; elle, fraco e infeliz.

Mas eis que o drama irrompe com tragica vehemencia.

O estado do rapaz não era desesperado. Póde restabelecer-se. Sarou.

Sua volta á vida, dos humbraes da morte, o estado de sua alma, depois do sacrificio, a analyse de seus sentimentos entre a ventura dos dois amantes, enchem uma longa parte do romance. Desde esse momento o perfil da progenitora emerge em plena luz. Sempre ella preferira, entre os dois filhos, o mais vigoroso e mais sadio.

A apparição da joven em casa é para ella uma offensa mortal.

Um conflicto vem surgindo entre as duas mulheres, surdo em começo, mas que não tardará a explodir violento, terrivel.

No novo romance, a ternura de mãe para o filho é tão intensa, que antes semelha loucura.

No circulo de suas relações rosna-se, acerca desse excessivo amor materno, com apparencias de um sentimento frenetico e contra a natureza. A accusação do incesto diffunde-se. Numa scena podercsa com o filho mais moço, ella vê-se na contingencia de defender-se contra essas accusações. O filho crê na sua innocencia. Entretanto, ferida mortalmente na sua dignidade, a progenitora não sente mais força para desaffrontar-se. A altiva fidalguia e a nobreza de sua alma ficaram para sempre anniquiladas pelo infame deslise e a pura fronte materna está marcada pelo indelevel estygma do opprobio. Enlouquece, e, numa tempestuosa manhã, com o olhar desvairado, cabellos soltos, e tremendo de horror, vae de encontro á morte, que a espera nas ondas do mar.

No fim do romance é ella arrastada pela furia das vagas e pela força indomavel do seu tragico destino.

Desordeiros em automoveis

ESPALHANDO O TERROR

Varios desordeiros, entre elles o ladrão conhecido pelo vulgo de *Leão de Ouro*, tomaram os automoveis de ns. 246 e 455, e andaram hontem pelas ruas desta Sebastianopolis a espalhar o terror, aos vivas ao marechal Hermes.

Na rua Haddock Lobo, como certo popular correspondesse nos vivas ao marechal com um morra, um dos taes individuos disparou um tiro, que, felizmente, não acertou o alvo.

E, na doida corrida, continuaram elles o trajecto, tomando a direcção da rua Senador Dantas.

Ahi chegando, entraram para o botequim dessa rua, esquina da do Passeio, onde continuaram a algazarra.

Não se conformando com isso, a policia do 5º districto prendeu-os e apprehendeu as carteiras dos motoristas, que tentaram dar-lhes fugas.

Chamam-se os desordeiros Francisco Fernandes Casterrão, Antonio Marinho Ferreira, Satyro Alves de Almeida, Antonio Ferreira Maia, Olegario Cerqueira Barbosa e Alberto Alves da Costa.

Todos foram recolhidos ao xadrez.

Serão postos em liberdade?

E' provavel...

ASSOCIAÇÕES

REAL CENTRO DA COLONIA PORTUGUEZA — Esta benemerita sociedade realizou, ante-hontem, sob a presidencia do sr. José Ribeiro dos Santos, servindo de secretarios os srs. Francisco José Martins e Florido Abilio Mendes, uma sessão solenne para empossar a sua nova administração e distribuir medalhas de ouro e diplomas honorificos aos seus associados, sendo elevado o numero de familias, convidados e representantes da imprensa, que compareceram ao mesmo acto.

Após a leitura da acta da assembléa geral anterior teve logar a posse da nova administração, que ficou assim constituida:

Presidente, José Francisco da Cunha; vice-presidente, José Silva Figueiredo; 1º secretario, Luiz Alves Vieira; 2º secretario, Casimiro de Magalhães; 1º thesoureiro, Manoel Gomes Soares; 2º thesoureiro, Manoel Joaquim Cerqueira; procurador, Heitor Pinto da Silva; bibliothecario, Antonio Bento Mendes; commissão de syndicancia: Antonio Joaquim Rodrigues Pereira, Eduardo Morgado, José Pinto Duarte, José Coelho Brito, Joaquim Lopes Monteiro; commissão de beneficencia e pensões: commendador João Almeida Corrêa d'Avila, Joaquim da Silva Cunha, Frederico José Rodrigues, Victorino Antonio da Silva, Alfredo Antonio Gestal, Francisco Garcia Andrade e José Lopes Vieira Serzedello; commissão de finanças: Sebastião Rodrigues de Souza, Antonio Gonçalves de Souza, commendador Antonio André Pessoa.

Antes de fazer entrega dos diplomas honorificos pronunciou o presidente da assembléa um ardoroso discurso em que demonstrou conhecimentos da historia da sua patria e seu valor nas armas, nas letras e nas artes, em que o nome portuguez foi sempre respeitado e tambem para protestar contra a phrase de um escriptor que considerou um mytho a caridade portugueza, salientando que em todo o solo brasileiro se acha implantada essa caridade, pelo valor das suas instituições, entre as quaes este Real Centro.

Em seguida foram entregues medalhas de ouro, a mais elevada graduação social, sob a denominação *Cruzada da India*, aos srs.: Luiz Alves Vieira, Sebastião Rodrigues de Souza, Manoel Ozorio da Silva Lamego, Luiz Barbosa Ferreira da Motta e Francisco José Martins, sendo collocadas ao peito desses benemeritos consocios pelas senhoritas Iveta Cunha, Dalila Pinto, Emilia Soares, Julieta Novaes e Amelia Vieira, e logo após os seguintes diplomas: de dignitario, aos srs. José Francisco da Cunha e coronel Bernardino Corrêa de Araujo Leão; de bemfeitor, aos srs. Manoel Joaquim Cerqueira e José da Silva Figueiredo; de benemerito aos srs. Casimiro de Magalhães, Francisco Pinto de Carvalho, Antonio Bento Mendes e Francisco Garcia de Andrade; de honoraria protectora d. Maria Alegre Soares e de honorario ao dr. Alfredo Gomes de Almeida.

Procedeu-se em seguida, de accordo com a lei social, ao sorteio para a distribuição de um diploma da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, sendo as cedulas retiradas da urna pela menina Diana Pinto e contemplado o socio de matricula n. 953, sr. João Ribeiro de Souza.

Em favor da Caixa de Caridade Baroneza de Peixoto Serra, que tantos serviços vem prestando aos que recorrem á sua philantropia, foi realizada, pelas senhoritas Iveta Cunha e Dalila Pinto, uma collecta que produziu a quantia de 52$500.

Com referencia ao acto de posse, apresentando saudações á nova directoria, usaram da palavra os srs. Luciano Fataça e Francisco José Martins, e em nome da imprensa o representante da *Gazeta de Noticias*, agradecendo em nome da administração o sr. Luiz Alves Vieira, e agradecendo os diplomas que lhes foram concedidos os srs. Luiz da Motta, Sebastião Rodrigues de Souza e o dr. Alfredo Gomes de Almeida.

O sr. Antonio Gonçalves de Souza, notando a coincidencia de passar nesse dia o anniversario natalicio do sr. Luiz Alves Vieira, que vinha de ser justamente galardoado pelos inestimaveis serviços prestados na gestão finda, propoz a inserção na acta de um voto de regosijo por esse feliz acontecimento; o que foi approvado com uma salva de palmas.

Encerrada a sessão, após palavras de agradecimento do presidente da directoria, foram distribuidas pelas senhoritas presentes mimosos ramilhetes de flores a todos os convidados, como recordação desta festa.

A directoria offereceu em seguida ás pessoas presentes uma lauta mesa de doces, trocando-se então diversos brindes, que foram com enthusiasmo correspondidos.

E assim terminou a festa, por todos os principios sympathica, em que ficou demonstrado o valor de uma instituição que muito honra a colonia portugueza no Brasil, pelos relevantes e extraordinarios serviços que de ha muito lhe vem prestando e que dentro em breve serão augmentadas com os auxilios mensaes ás viuvas e orphãos, ficando assim em plena execução todos os fins para que foi creado o Real Centro da Colonia Portugueza.

Esta redacção fez-se representar na festa.

S. P. DOS BARBEIROS E CABELLEIREIROS — A Sociedade Protectora dos Barbeiros e Cabelleireiros, realizou a 9 do corrente, sob a presidencia do sr. Ignacio Bittencourt, a sessão ordinaria do corrente mez.

Compareceram os srs. Antonio Mendes da Costa, Manoel do Nascimento Paiva Pereira, Fernando de Figueiredo, Custodio Antonio de Barros, Amadeu Gonçalves Geada, Bernardino Alves, Ezequiel Augusto de Mello, Elias Cavalcante de Albuquerque, Alvaro Vieira Pinto, Manoel Augusto do Amaral, Eugenio Nunes Ribeiro, Albino Lopes Furtado, Antonio Martins de Souza e Antonio Pereira da Costa e Valle.

No expediente foram lidas 12 propostas para novos socios e uma petição do socio Delphim José Gonçalves para lhe ser concedido auxilio de viagem, que foi enviado ao chefe do corpo clinico para attestar.

No bem geral o relator da commissão de beneficencia apresentou duvidas quanto á legalidade das beneficencias que está percebendo um associado; foi resolvido consideral-as suspensas até ser examinado pelo medico da sociedade.

O sr. Custodio Antonio de Barros, thesoureiro, informou ter recebido dos socios titulares Fernando Figueiredo, Antonio Mendes da Costa, Amadeu Gonçalves Geada, Manoel N. Paiva Pereira, Samuel de Paula Castro, 5$ de cada um, como donativo pelos diplomas que lhes foram concedidos, tendo tambem concorrido com 10$ pelo mesmo motivo; informou ter liquidado a conta corrente que existia no Banco Commercial do Rio de Janeiro; ter mandado restaurar o cofre da sociedade dispendendo para esse feito 215$, achando-se o mesmo valorisado em 2:000$, e que para a impressão de 500 exemplares dos tres ultimos relatorios tem recebido diversas propostas que serão opportunamente apreciadas.

O conselho resolveu, por indicação do relator da commissão directora do predio em construcção, á rua dos Andradas, 64, introduzir diversas bemfeitorias para belleza do mesmo, conforto e valor.

Foi discutida com muito calor e interesse a proposta apresentada pelo sr. Bernardino Alves para acquisição de tres predios á rua dos Andradas e Alfandega, para séde social e renda, ficando a commissão respectiva autorizada a entrar em negociações para esse desideratum dentro do limite que lhe foi determinado. Em seguida foram encerrados os trabalhos sendo 11 horas da noite, após a collecta ordinaria em favor dos cofres sociaes.

Esta sociedade fundada a 26 de novembro de 1869 conta 649 socios e registra relevantes serviços á classe e ás familias dos seus consocios.

O balanço fechado em 31 de dezembro ultimo accusa o seguinte movimento:

Receita	40:142$278
Despesa	37:877$631
Saldo	2:264$647

e o seu patrimonio elevado a 170:064$058, representado pelos seguintes haveres:

Apolices geraes	126:000$000
Edificio em construcção	20:938$400
Bens moveis	700$000
Em conta corrente no Banco do Brasil e Caixa Economica	22:425$658

o que prova exuberantemente o valor desta sociedade que muito honra a classe de que é constituida.

CLUB MILITAR — Foram acceitos socios o major Paulino José da Silva Rosa e o 1º tenente da Armada Luiz Antonio de Alencastro Graça.

Até o dia 15 do corrente pensa a directoria em inaugurar a sua nova séde, á avenida Central.

A Assistencia, em franca prosperidade, tem já 14 apolices da divida publica, montando além disso a 6 contos de réis o dinheiro em conta corrente no Banco do Brasil e em caixa, para attender de prompto ás suas necessidades.

ASSOCIAÇÃO DOS VIAJANTES DO COMMERCIO — A 8 do corrente, sob a presidencia do sr. Manoel Dias Ferreira, secretariado pelos srs. Mario Martins da Silva e Francisco Antonio Branco, e sendo 8 horas da noite, estavam presentes todos os directores, abrindo o presidente a sessão de directoria.

Expediente—Foram lidas diversas cartas, officios e cartões, enviados por socios, correspondentes, associações, ordens e companhias, que depois de tomar nota de seus conteudos, foi dado o respectivo despacho.

Foram admittidos como socios os seguintes srs.: Eduardo Andrade de Oliveira Dias, José Machado da Silva, José Vieira Madureira, Manoel Gonçalves Affonso, José Maria de Faria e Silva, Manoel Antonio Pinto e Davidde Picchetti.

Bibliotheca — Fizeram offerta de diversas obras os seguintes consocios, srs.: Francisco Antonio Branco e Aureliano Machado. A directoria agradece penhoradamente.

Interesses sociaes — Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Affonso Vizeu, Hercules Giannini e Aureliano Machado para, em nome da Associação, solicitar da directoria da E. F. C. do Brasil uma reducção no frete da bagagem e mostruarios dos viajantes do commercio desta praça, que viajam com caderneta kilometrica ou não.

Não havendo mais interesses sociaes a tratar o presidente encerra a sessão ás 9 1|2 horas da noite.

Ficou marcada nova sessão de directoria para o dia 15 do corrente.

Expediente na secretaria, das 11 ás 3 e das 6 ás 8 horas da noite, nos dias uteis.

"Revista Brasileira de Sociologia"

Recebemos o n. 1 do 1º anno desta util publicação que é dirigida pelos srs. Soriano d'Albuquerque e Rocha Pombo.

Traz um texto variado, composto de artigos e estudos aprofundados sobre os varios ramos da literatura.

Entre os signatarios dos trabalhos, figuram nomes laureados como o de Clovis Bevilaqua.

Do seu artigo programma, destacamos o seguinte periodo inicial:

"Propõe-se esta *Revista* — a primeira, no genero, em linguagem portugueza e na America do Sul—a impulsionar e propagar o estudo da sociologia no Brasil, ao lado das que unicamente existem nos seguintes paizes: França, Italia, Inglaterra, Estados Unidos, Hungria e Allemanha."

Vida longa e prospera, é quanto lhe desejamos.

Recebemos a interessante publicação *Echos do Collegio Diocesano de S. José*, que já se acha no seu setimo anno.

O presente volume vem cheio de notas curiosas e de nitidas e excellentes gravuras.

VIDA OPERARIA

UNIÃO DOS ALFAIATES — Realiza-se hoje uma assembléa geral extraordinaria, em 2ª convocação, e que tem o fim de discutir-a o qual foi convidada a União pela Federação Operaria do Rio de Janeiro, ao 1º Congresso Operario Local.

Em face da importancia do assumpto, espera-se a presença de todos os associados, á rua do Hospicio n. 166.

Communicam-nos que d'ora avante a cobrança da mensalidade é effectuada na séde, competindo aos companheiros associados a virem ao menos uma vez cada mez assistir ás assembléas ordinarias e pagar a sua mensalidade.

O curso de côrte continúa funccionando sob a direcção de um habil contra-mestre.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — Convida-se a classe em geral a comparecer á reunião, que terá logar hoje, ás 7 horas da noite, na séde social á rua do Hospicio n. 166, sobrado, afim de resolver sobre assumptos importantes para a classe.

SPORT

TURF

DIVERSAS

Em 22 do fluente mez, deve se realizar na séde do Jockey-Club, a reunião das directorias das duas sociedades turfistas, affim de tomarem as suas resoluções para a presente temporada.

——Devem chegar hoje a esta capital, vindos de S. Paulo, o sr. Alberto Serra e os jockeys Alexandre Fernandes e Lourenço Alcoba Junior.

——Os animaes Nene, Africana e Fosca, que eram de propriedade do saudoso *sportman* sr. Oliveira Junior, foram transferidos para o sr. Carlos Alberto Munford.

——Sentiu-se em S. Paulo, a egua Sterlina.

——São esperados da Paulicéa, até ao fim do fluente, os animaes do Stud Vezuvio.

——O Jockey-Club Paulistano, annuncia para o dia 3 de abril, o Grande Premio Internacional, na distancia de 2.200 metros e 3:000$ ao vencedor.

Os pezos serão da tabella quarta, tendo os vencedores de grandes premios superiores a 2:000$, a sobrecarga de 3 kilos.

A inscripção para este grande pareo encerrar-se-á em 23 do fluente, ás 8 horas da noite.

——A directoria de corridas do Jockey-Club Fluminense já tem organizada a lista dos pareos classicos, que são em numero de 16, com eguaes denominações do anno passado.

——Estão bem adeantadas as obras por que está passando a secretaria do Derby-Club.

* * *

CYCLISMO

VELO CLUB—Acha-se aberta a inscripção, que será encerrada no dia 14, para o torneio de tiro, que se realizará domingo, 20 do corrente, no Jardim Zoologico, em duas series de 5 balas, sendo conferidas as medalhas de prata ao 1º e bronze ao 2º.

Foram acceitos socios os srs. Manoel Machado e Manoel Monteiro dos Santos.

A directoria officiou aos directores do Derby Club, dando pezames pelo fallecimento do thesoureiro da mesma sociedade sr. Victorino José Leal.

* * *

Frontão Nictheroy

Resultado da funcção realizada hontem sob a direcção do ex-pelotari Ruiz:

1	Goenaga	8$000	5$600
	Capivara		2$800
2	Goenaga	7$300	3$400
	Antonio		5$200
3	Antonio	8$000	3$800
	Capivara		5$000
4	Lagartijo	20$800	5$600
	Capivara		4$800
	Dupla		28$200
5	Goenaga	6$000	3$800
	Capivara		3$800
	Dupla		13$700
6	Capivara	6$800	4$600
	Lagartijo		9$200
	Dupla		34$100
7	Martin—Bilbao	9$700	4$300
	Gogorza—Capivara		3$000
	Dupla		14$000
8	Solozabal	9$400	5$400
	Vergara		3$300
	Dupla		14$300
9	Hermenegildo	9$600	5$000
	Solozabal		3$300
	Dupla		17$500
10	Solozabal	6$800	4$800
	Martin		8$000
	Dupla		19$500
11	Hermenegildo	8$800	4$200
	Antonio		7$800
	Dupla		47$600
12	Hermenegildo	7$100	4$300
	Gogorza		4$300
	Dupla		22$200
13	Solozabal	5$100	3$800
	Gogorza		5$200
	Dupla		17$400
14	Hermenegildo	5$500	4$200
	Gogorza		4$200
	Dupla		14$900
15	Martin	12$800	5$800
	Hermenegildo		4$800
	Dupla		26$800
16	Gogorza	11$300	4$200
	Hermenegildo		18$700
	Dupla		3$700
17	Gogorza	24$800	6$100
	Hermenegildo		4$800
	Dupla		26$600
18	Solozabal	6$100	8$000
	Hermenegildo		2$400
	Dupla		16$300

Hoje, descanso; amanhã, funcção das 3 1|2 ás 7 horas.

Correio Suburbano

HONTEM

O domingo de S. Rodrigo esteve encantador e divertido na zona suburbana e nos arrabaldes do Districto Federal. O dia amanheceu de um céo azul, sendo bellissimas a tarde e a noite.

Os *habitués* dos jardins, praças e parques publicos deram a nota *chic*, apresentando-se com ricas e claras toilettes para o *tour de promenade*.

A nota alegre do domingo coube aos Destemidos do Meyer, que realizaram uma brilhante e bem organizada *matinée*, ás 2 horas da tarde, em seu palacete, á rua Dr. Dias da Cruz, na estação do Meyer.

No parque de S. Christovão, como sempre, vimos innumeras senhoras, senhoritas e cavalheiros, que ali divertiam-se, assistindo á retreta.

Em Deodoro, na Villa Militar, tivemos mais uma bem organizada retreta, pela banda de musica do batalhão de engenheiros.

Na elegante praça Barão de Drummond, em Villa Isabel, além da retreta pela banda de musica do Instituto Profissional, tivemos os exercicios de patinação no *Skating-Rink*.

Outras localidades suburbanas estiveram tambem concorridissimas de familias.

Foi um domingo divertido o de hontem.

ENCANTADO

A Directoria Geral de Saude Publica, por seu delegado no Encantado, bem podia mandar interdictar algumas casas de diversas ruas deste logar, que estão a cair e se tornam desde muito tempo perfeitamente inhabitaveis.

Entretanto, nestes casebres, residem quatro e cinco familias, na maior promiscuidade e sem a menor hygiene.

Bem sabemos que são pessoas pobres e por conseguinte, baldas de recurso, mas, sabemos tambem que a Saude Publica soffre com essas habitações.

Esperamos que o delegado respectivo visite estas casas, onde se abriga a pobreza, é verdade, mas, onde tambem mora a molestia e a infecção.

Deshabitadas e interdictas essas casas, ao governo compete mandar construir casas modestas, porém, confortaveis para os proletarios, evitando, dess'arte, a propagação de muitas enfermidades.

COM A LIGHT

Nas linhas Becco do Matto, Cachamby e outras, não ha bondes bagageiros, mas ninguem tem culpa disto, não tem mesmo nada que ver com tal coisa.

O que interessa a todos e o que com que todos têm que ver, é justamente com os preços que exigem por qualquer bagagem, nos bondes de passageiros ou de 1ª classe.

Um embrulhinho qualquer, um quadro, uma cesta, pagam 600 reis, quando esses mesmos pequenos volumes e outros até maiores pagam na mesma companhia, da cidade a qualquer suburbio, a mesma importancia e as vezes, menos.

Ora, o percurso da rua da Carioca ou de qualquer outra á estação do Meyer ou á de Engenho de Dentro, não tem parallelo com o percurso da estação do Meyer á Cachamby ou á Becco do Matto, ou da estação de Todos os Santos á do Engenho Novo.

E' uma extorsão o que se pratica nessas pequenas linhas dos suburbios e torna-se necessario que os mandantes da Light tomem alguma providencia.

PIEDADE

Continuam os desoccupados a infelicitar a fresca Piedade, hoje já bastante habitada por innumeras familias de certa ordem.

Pedimos ao delegado respectivo, alguma providencia, que ponha cobro a tão inuteis creaturas, de sorte que a Piedade se torne digna de seus moradores.

EXCURSÃO MUNICIPAL

O prefeito do Districto Federal, acompanhado de seus auxiliares, 2º tenente Alfredo Dantas, ajudante de ordens; major Jonathas Barreto, official de gabinete; drs. Jeronymo Coelho, director de Obras e Viação; Silva Gomes, director geral de Instrucção Publica; Manoel do Amaral Segurado, engenheiro municipal, e representantes da imprensa nos suburbios, visitará, na proxima quinta-feira, o districto de Jacarépaguá.

S. ex. e sua comitiva almoçarão na fazenda da Taquara.

ACTOS QUARESMAES

Realizaram-se, hontem, sermões da Quaresma, nos seguintes templos religiosos:

Matriz de S. Francisco Xavier, matriz do Engenho Velho, matriz de S. Sebastião, egreja de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel; matriz do Engenho Novo, matriz de Inhauma, egreja de S. Benedicto dos Pilares, matriz de Irajá, egreja de N. S. da Luz, no Rocha; matriz de Jacarépaguá, matriz de Guaratiba, matriz de Campo Grande, matriz de Santa Cruz, egreja de N. S. do Amparo, em Cascadura; egreja de Santa Cecilia e S. Sebastião do Bangú, egreja de N. S. da Conceição do Realengo e outras.

RIBALTAS & GAMBIARRAS

FENIANOS DE FRONTIN — O Club Carnavalesco Fenianos de Frontin, com séde á rua de Cupertino n. 22, em Frontin, realiza, sabbado, no Alleluia, um grandioso baile á fantasia, abrilhantado por uma excellente banda de musica.

O Mattos Junior, o incansavel carnavalesco local e, bem assim, o Salles, presidente do club, activam os preparativos do festival, afim de nada faltar.

Vae ser um successo!

PINGAS — Realizou-se, hontem, no castello dos gloriosos Pingas Carnavalescos, mais uma attrahente *soirée* dansante.

As dansas, ao som de um mavioso piano, executado pelo *Tuca*, prolongaram-se até alta noite.

DEMOCRATICOS DE MADUREIRA — Esteve encantadora a reunião intima, realizada hontem, no Club dos Democraticos de Madureira. O Edgard lá estava, em seu digno posto de honra, dispensando gratas gentilezas a todos os convidados e socios presentes.

PEPINOS — Hontem, os rapazes do Club dos Pepinos Carnavalescos offereceram aos seus *habitués* mais uma animada festa dominical.

As dansas, ao som de um piano, só tiveram fim á 1 hora da madrugada de hoje.

Foi um festão!

GREMIO D. DO MEYER — Mais um successo alcançará, no proximo sabbado, o corpo scenico do Gremio Dramatico do Meyer.

No cartaz do theatro da rua Archias Cordeiro, no Meyer, está annunciado para 19 do corrente o drama, em cinco actos — *Modelo Vivo*.

CASSINO DO BANGU' — Este centro dramatico e recreativo do arraial do Bangú, realiza, no salão da Alleluia, além de um attrahente espectaculo, um grande baile de mascaras, que será abrilhantado pela banda dos operarios da Fabrica de Tecidos do Bangú.

PAQUETA'-CLUB — Este club, da ilha de Paquetá, vae organizar um programma *up to date*, para a sua festa mensal do mez de abril proximo.

O nome de Cunha Junior é um alto elemento de valor para o Paquetá-Club.

Parabens aos seus directores.

THALIA — O sr. Honorio Pereira Pinto de Magalhães, presidente do importante Club Thalia, com séde á rua Barão de Mesquita, no Andarahy, tem em preparativos o grande baile á fantasia, que o club offerece aos seus socios e convidados, no salão da Alleluia.

Uma excellente banda de musica abrilhantará o festival, que marcará mais um triumpho para o Club Thalia.

PINDAHYBAS — A *soirée* dominical realizada, hontem, neste club da rua D. Anna Nery, no Rocha, esteve concorridissima.

VINTE E QUATRO DE MAIO — O importante club suburbano da rua Vinte e Quatro de Maio, no Riachuelo, realizou, hontem, mais uma esplendida reunião dançante.

O castello estava repleto de gentis damas e cavalheiros, que deram um [illegible] até alta noite.

SOCIALISTAS DA PIEDADE — Com todo o brilhantismo, realizou-se, hontem, mais uma *soirée* dansante, no Club Socialistas da Piedade, á rua Dr. Manoel Victorino.

As dansas, [illegible] prolongaram-se até [illegible]

PHALENAS — O gremio de damas suburbano, com séde na rua [illegible], offerece, sabbado, um grande baile em commemoração da fundação e posse da sua primeira administração.

As "Phalenas" tem séde na rua Dr. Manoel Victorino, residencia do capitão Manoel Pinto Fernandes, seu protector-benemerito.

INHAUMA

Eis o programma dos festejos da Semana da Paixão, organizado pelo conego dr. Alberto Nogueira, vigario da matriz de Inhauma.

Dia 26—A's 11 horas da manhã, benção da pia baptismal, cumprimento dos Alleluias, com salvas, gyrandolas e foguetes.

Dia 27—Alvorada, ás 5 horas da manhã; ás 11, missa cantada, sendo os cantos executados pelas alumnas do Sagrado Coração de Jesus, fazendo-se ouvir o dr. Alberto Nogueira, vigario da freguezia, que pregará o sermão da Resurreição.

A's 5 horas da tarde haverá procissão, para trasladação do Sagrado Coração de Jesus, da capella de S. Benedicto dos Pilares para a matriz.

Ao recolher, será cantada ladainha em louvor ao Sagrado Coração de Jesus, cuja imagem foi offerecida pelo sr. Raphael de Souza Cruz.

Terminada a ladainha com solemne benção do Santissimo Sacramento, em rico ostensorio.

Uma banda musical offerecida pela senhorita Olga de Moraes, filha do 1º tenente Oscar Leonidas Corrêa de Moraes, tocará no coreto.

Haverá leilão de prendas, kermesse, fogos e balões, offerecimento dos srs. Carlos Costa e José Marques dos Santos.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

PIEDADE—Queixam-se os habitantes da rua Dr. Manoel Victorino, na Piedade contra uma malta de vagabundos e desordeiros que perambulam por aquella alegre rua suburbana, os quaes fazem *cousas* que a decencia manda calar.

Ao delegado do 20º districto policial, pedimos energicas providencias.

TODOS OS SANTOS—Os moradores da rua Getulio, em Todos os Santos, pedem ao delegado do 19º districto providencias para fazer cessar um agrupamento de menores vadios que vivem a vaiar e a arremessar pedras contra os moradores e transeuntes da citada rua.

PIEDADE—Queixam-se os infelizes moradores da rua Assis Andrade, ex-travessa Oliveira, na Piedade, contra a falta de illuminação publica. Ao inspector de illuminação publica, os queixosos pedem urgentes providencias.

RUA AMORIM—Esta rua da Piedade, reclama tambem os necessarios combustores de illuminação publica. E' preciso providenciar.

JACAREPAGUA'

Escrevem-nos:

"Illustre sr. redactor do *Correio Suburbano*. Respeitosas saudações. Realizando-se, na proxima quinta-feira, a desejada visita do prefeito municipal a Jacarépaguá, é licito que eu, humilde morador de Jacarépaguá, solicite de s. ex. o seguinte:

1º—Calçamento e illuminação geral da rua Dr. Candido Benicio, a principal da localidade, e por onde trafegam os bondes da Companhia F. C. de Jacarépaguá.

Esta rua, sr. redactor, está em estado de pessima conservação, repleta de buracos e valas com aguas putridas, lama e grande quantidade de capim.

2º—A construcção de um jardim publico, para recreio das familias jacarépaguaenses, podendo esse jardim ser construido na praça Secca, no logar Marangá, conforme já citou, ha tempos, o *Correio da Manhã*, o engenheiro Amaral Segurado, prometteu cuidar de tal melhoramento.

Este jardim, além de um coreto para retretas aos domingos, deve ter um *rink*, para amadores de patinação, e um campo de *foot-ball*.

Este melhoramento irará contentamento geral para a população de Jacarépaguá, com especialidade á sociedade aqui residente, amadores de patinação, *foot-ball*, etc.

3º—Nivelamento, concertos e limpeza de todas as ruas e praças de Jacarépaguá, em especialidade o largo do Tanque, outro ponto de recreio em Jacarépaguá.

4º—Reforma geral das estradas e abatimento no preço das passagens dos bondes da Companhia F. C. de Jacarépaguá, afim de facilitar o transito e alliviar a bolsa do operario e proletario.

——Assim sendo, sr. redactor, o prefeito vem trazer uma nova era para a população de Jacarépaguá.

Esto certo que s. ex., tudo fará para executar o que estas rapidas e humildes linhas solicito em nome do povo e do commercio de Jacarépaguá.

Aguardaremos cheios de esperança a visita de quinta-feira do prefeito municipal.

Agradecendo a publicação, subscrevo-me de v. ex. admirador sincero. Em 13-3-910.—*J. Moreira*."

ENGENHO DE DENTRO

Queixam-se os moradores da rua Dr. Leal, no Engenho Dentro, districto municipal de Inhauma, contra uma quitanda desta rua, esquina da rua Daniel Carneiro, cujo proprietario faz da rua deposito de lixo, atirando em plena via publica fructas, verduras e outras substancias podres. Ao sr. Gomes da Silva, agente municipal de Inhauma, pedimos energicas providencias.

ASSISTENCIA JUDICIARIA SUBURBANA

Brevemente, faremos inaugurar, de diversos pontos da Assistencia Judiciaria Suburbana do *Correio da Manhã*, a cargo de advogados competentes, que prestarão seus serviços aos operarios e proletarios.

BARCAS PARA A ILHA DO GOVERNADOR

Horario — Dias uteis — 6.45 da manhã, e 4.20 e 5.30 da tarde.

Domingos — 7 horas da manhã, meio-dia e 4.20 da tarde.

GUARDA DE VIGILANTES DO ENGENHO NOVO

Quartel — Rua 24 de Maio n. 20 — Rocha. Commandante — Capitão Manoel Alves Moreira.

Serviço geral diario — 28 guardas, distribuidos pelos postos do districto, inspeccionados por dois fiscaes.

PAQUETA'

Horario — Dias uteis:

Partida da capital — De manhã, 6 horas; de tarde, 4.30 e 5.30.

Partida de Paquetá — De manhã, 7 horas, (lancha), e 8.32 (barca); de tarde, 7 horas, barca.

Domingos:

Partida da capital — De manhã, 7 e 9 horas; de tarde, meio-dia e 5.30.

Partida de Paquetá — De manhã 7.10 e 9 horas; de tarde, meio-dia e 7 da noite.

ASSISTENCIA POLICIAL

Posto da estação do Meyer — Rua Imperial n. 24.

Posto da estação de Cascadura — Rua do Campinho n. 7.

GUARDA DE VIGILANTES DE INHAUMA

Quartel — Rua Elias da Silva n. 3 — Piedade.

Commandante — Capitão João Ribeiro da Silva.

Ajudante — Tenente H. Paim.

Serviço geral diario — 26 guardas, distribuidos pelos postos, inspeccionados pelos fiscaes Araujo Paz.

PRETORIAS SUBURBANAS

12ª — Engenho Novo — Rua Archias Cordeiro n. 28. Meyer. Pretor, dr. José Ovidio Marcondes Romeiro. Audiencia, ás terças e sextas-feiras, ao meio-dia.

13ª — Inhauma — Rua Dr. Manoel Victorino n. 71, Engenho de Dentro. Pretor, dr. Manoel da Costa Ribeiro. Audiencia, ás quartas e sabbados, ás 11 1/2 horas da manhã.

14ª — Irajá e Jacarépaguá — Rua do Campinho n. 56-A. Cascadura. Pretor, dr. Joaquim Alberto Cardoso de Mello. Audiencias, ás quintas-feiras e sabbados, ao meio-dia.

15ª — Santa Cruz, Guaratiba e Campo Grande — Largo da Matriz de Campo Grande. Pretor, dr. Arthur da Silva Castro. Audiencias, ás quintas e sabbados, ás 11 horas da manhã.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

A começar do dia 4 de abril proximo, em deante, serão abertas as seguintes sepulturas: n. 42, carneiros de 696 a 706, covas rasas de adultos, 36, a 63, de creanças, cujos prazos estão esgotados.

COOPERATIVA E INSTITUTO MEDICO ENGENHO DE DENTRO

AVISO

Afim de evitar duvidas futuras, o redactor encarregado desta secção declara, para os fins convenientes, que não tem auxiliares ou representantes nos suburbios.

AGENCIA GERAL DO "CORREIO DA MANHÃ"

RUA ARCHIAS CORDEIRO, 32-K. MEYER

Representante geral: C. C. Pinto.

CONCORRENCIA

A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Santissimo Sacramento do Engenho Novo, recebe, até o dia 15 do corrente, propostas, em cartas fechadas, para as obras de que carece a sua matriz.

TELEGRAPHO NACIONAL

Postos suburbanos:

Meyer — Rua Archias Cordeiro n. 228. Cascadura — Estrada Real de Santa Cruz n. 387.

Santa Cruz — Rua Felippe Cardoso n. 59. Além desses postos telegraphicos, todas as estações recebem serviço de telegrammas, em trafego mutuo com o Telegrapho Nacional.

CEMITERIO DE INHAUMA

Todas as sepulturas rasas, de adultos e creanças, deste cemiterio municipal, serão abertas, a partir do dia 15 do corrente.

TERRA & MAR

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Arthur de Mattos;

O 2º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel general;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

O 1º regimento de cavallaria dá o official para a ronda;

Uniforme, 5º.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Carneiro;

Dia ao quartel general, capitão Alexandrino;

Medico de dia, capitão dr. Goulart;

Medico de promptidão, tenente dr. Meira;

Interno de dia, alferes honorario Magalhães;

Musica de parada, a do regimento de cavallaria;

Ronda aos theatros, alferes Reis;

Promptidão de incendio, um official do 1º regimento;

Rondam com o superior de dia, um official e 12 inferiores do regimento de cavallaria;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, um official e um inferior do regimento de cavallaria;

Guardas da Caixa de Amortização e Thesouro, 2 officiaes do 1º regimento; da Casa da Moeda, um official do 2º regimento; da Caixa de Conversão, um official do regimento de cavallaria e do quartel general, um inferior do 1º regimento;

Fiscaliza o quartel regional de S. Christovão e respectivos destacamentos, o capitão João Lino;

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento;

Piquete ao quartel general, um corneteiro do 1º regimento;

O regimento de cavallaria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, 30 praças promptas em 24 horas, com um official subalterno, o policiamento do costume e o mais que for pedido;

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e 30 praças promptas em 24 horas, com um commandante de companhia;

O 2º regimento de infanteria dá duas ordenanças para o quartel general, duas para a assistencia do pessoal e os extraordinarios pedidos e a pedir-se;

Uniforme, 5º.

——Foram concedidos 15 dias de dispensa do serviço ao cabo de esquadra do regimento de cavallaria João Francisco de Souza.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, alferes Bastos;

Promptidão, capitão Saldanha e alferes Miranda;

Manobras de registro, forriel Presciliano;

Ronda aos theatros, alferes Pinheiro;

Medico de dia, capitão dr. Pinheiro;

Pharmaceutico, alferes Maia;

Uniforme, 7º.

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Dia á Central, fiscal Antonio de Azevedo Carvalho; ronda geral, fiscaes Moreira Maia e Mario Cruz; ronda aos theatros e cinemas, fiscal Azevedo Carvalho; palacio, fiscal Oscar Alvarenga; uniforme, 5º.

DESHUMANIDADE

Um pobre velho de 75 annos

COM A ORDEM DA PENITENCIA

Custodio Francisco da Silva, um pobre velho de 75 annos, irmão da Ordem 3ª de S. Francisco da Penitencia, adoeceu gravemente, hontem.

O dr. Gastão Victorio, conhecido advogado do nosso fôro, e em cuja casa se achava Custodio, como hospede, attendendo á gravidade da molestia, que requeria cuidados especiaes, cuidados esses que lhe não podiam ser ministrados sinão em um hospital, resolveu, alugando um carro, transferil-o para a enfermaria da Ordem.

O pobre velho chegou em braços áquella casa de piedade.

Apresentando os respectivos diplomas, recibos e mais papeis necessarios, julgava o dr. Victorio poder deixar o doente aos cuidados da conhecida instituição, quando o seu administrador acudindo, disse não poder de fórma alguma receber Custodio.

—Mas por que?

Era muito simples. Não havia no estabelecimento um só medico para constatar a enfermidade do irmão.

Era, entretanto, mais que visivel a quasi agonia do pobre velho, que mesmo parecia nem se aperceber do dialogo trocado, no desvario de uma febre intensa.

Objectou, então, o dr. Victorio que, num caso daquelles, uma constatação official era desnecessaria. Bastava olhar o doente. Mas, si necessario fosse que um medico ali viesse para reconhecer em Custodio um enfermo, o mesmo estava gravissimo, no mesmo carro em que o levára, elle o iria buscar.

O administrador, porém, não esteve pelos autos, e, até de uma fórma impertinente, e grosseira, accrescentou:

—Medico, só o da casa. O senhor volte com o seu doente, e venha cá amanhã. E é leval-o de qualquer fórma, porque, si aqui o deixaram, mandarei pôl-o na rua.

O dr. Victorio, entretanto, convencido do direito que competia ao enfermo, deshumanamente tratado pelo seu irmão administrador, resolveu deixal-o, responsabilizando a Ordem por toda e qualquer violencia que fosse praticada depois da sua saida.

Foi assim que elle, logo ao deixar o hospital, nos procurou, relatando o caso, tal qual se passou.

Perguntamos, agora: que commentario se póde fazer a esse acto de prepotencia e deshumanidade, sem ferir, nos seus alicerces, essa instituição, até hoje tão respeitada e conhecida, que é a Ordem 3ª de S. Francisco da Penitencia?

Vida Academica

FACULDADE DE MEDICINA

Convida-se, para uma reunião na Faculdade, no dia 15 (terça-feira), ao meio-dia, todos os alumnos interessados pela questão do adiamento dos exames.

VIDA ESCOLAR

COLLEGIO MILITAR

Realizam-se hoje, ás 10 horas da manhã, os seguintes exames:

1º anno, arithmetica, alumnos ns.: 10, 27, 99, 147, 188, 212, 219, 327, 378, 407, 481, 498, 531.

2º anno, inglez, alumnos ns.: 52, 98, 168, 262, 295, 423, 445, 486, 493, 503, 544, 575, 710, 713, 735, 765.

3º anno, inglez, alumnos ns.: 102, 218, 700.

Ex-alumno Frederico Schmidt Pereira.

3º anno, physica, alumnos ns.: 111, 138, 379, 466, 494, 501, 518.

5º anno, topographia, alumnos ns.: 14, 62, 86, 668, 736.

——Realizam-se, amanhã, ás mesmas horas, os seguintes exames:

1º anno, arithmetica, alumnos ns.: 227, 556, 591, 597, 661, 718, 824, 833.

2º anno, arithmetica, alumnos ns.: 420, 429, 435, 436, 445, 472, 482, 493, 527, 549, 579, 604, 681.

4º anno, historia universal, alumnos ns.: 185, 264, 541, 654.

4º anno, chorographia, alumnos ns.: 214, 349, 372, 398, 831, 853.

——Os exames de admissão para os candidatos á matricula nesse estabelecimento, effectuar-se-ão nos dias 16, 17 e 18 do corrente, ás 11 horas da manhã, obedecendo a chamada á ordem das iniciaes dos respectivos nomes:

Dia 16, da letra A a E; dia 17, da letra F a M; dia 18, da letra N a Z.

Recebemos mais um numero da *Revista Syniatrica*, a publicação medica dirigida pelo dr. Alfredo Nascimento e pharmaceutico Orlando Rangel, que tanto brilho têm imprimido ás nossas letras medicas.

Excellente, como sempre.

RECLAMAÇÕES

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Da estação de Floriano, foram despachados no dia 10 alguns jacás de gallinhas para Florentino Alves Ferreira, tendo aqui chegado no dia immediato, ás 11 horas da noite. Entretanto, indo elle, no dia 12 á estação de S. Diogo reclamar a sua mercadoria, disse-lhe o guarda que lá não se achava!

Bellezas da Central.

POLICIA

Queixa-se o sr. Torquato de Souza, de que se acha preso no 11º districto, desde 24 de dezembro do anno passado, sem que seja tomada uma decisão a seu respeito.

Vae com vistas a quem de direito.

——A avenida da rua S. Francisco Xavier n. 169 tem dois combustores a gaz e é o mesmo que nada, porque o encarregado não os accende, ficando os moradores numa tenebrosa escuridão, sujeitos a uma infinidade de perigos, sem que as autoridades competentes voltem os seus bemfazejos olhos para este abuso.

Pedem-nos chamar a attenção das autoridades competentes para uma providencia energica, afim de fazer cessar este abuso.

PREFEITURA

Pedem-nos chamar a attenção de quem de direito para o abuso de alguns moradores de avenidas e casinhas da rua Pedro Americo que fazem da via publica deposito de objectos imprestaveis e córadouro de roupas.

Que faz o guarda municipal?

COLLEGIO MILITAR

Queixa-se o sr. Raul Vellozo, ex-empregado da enfermaria deste collegio, de que tendo pedido demissão desse logar no dia 26 do mez passado, prenderam-lhe os vencimentos; tendo, porém, obtido ordem superior para recebel-os, foi com grande surpresa que soube, hontem, que estava multado em oito dias dos mesmos, bem que a sua demissão fosse anterior de muitos dias!

THESOURO FEDERAL

Escrevem-nos varios negociantes:

"Procuramos o vosso jornal para fazer uma justa reclamação, certo de que seremos attendidos.

Tendo sido extincto o Conselho de Fazenda do Thesouro, de accordo com a nova refórma, rogamos que indagueis do ministro da Fazenda o fim que levou a grande quantidade de recursos, dos pobres contribuintes, que dependiam de decisão final, sendo que muitos já contam mais de quatro annos de somno nas gavetas, prejudicando-se assim ao Commercio que está com o seu dinheiro empatado e preso em depositos.

Ha um recurso de Bello Horizonte, da firma Teixeira Bastos, Fonseca & C., que conta mais de quatro annos, isto é, de novembro de 1905, e que até a presente data nada de ser decidido, e um outro da Recebedoria, da firma Bernardo Joaquim de Almeida, que tambem é da mesma data, não falando em muitos outros que dormem o mesmo somno.

Veja, pois, sr. redactor, em que dão as taes refórmas.

Pedimos que presteis mais esse serviço ao pobre Commercio, no que muito grato vos ficarão, etc."

COMMERCIO

Rio, 11 de março de 1910.

GENEROS DE CONSUMO

Vigoram hoje os seguintes preços:

Arroz nacional, superior — 48$300 a 53$500
Dito inferior — 41$700 a 46$700
Dito rajado — 39$200 a 43$300
Dito inglez — 47$000 a 47$500
Dito agulha, 1ª qualidade — 59$000 a 61$500
Dito, 2ª qualidade — 55$000 a 55$700
Dito, 3ª qualidade — Não ha

Feijão

Preto: — 100 kilos
De Porto Alegre, novo, especial — 16$500 a 17$000
Dito idem da terra, idem — Não ha
Dito, idem de Santa Catharina, superior — Não ha
Dito manteiga, nacional — 25$000 a 26$600
Dito enxofre, nacional — 25$000 a 26$600
Dito mulatinho, idem — 21$000 a 21$700
Dito de côres diversas — 10$000 a 22$000
Dito branco, estrangeiro — 46$800 a 48$400
Dito amendoim, idem — 46$800 a 48$400
Dito fradinho, idem — 38$000 a 40$000

Farinha de mandioca — 100 kilos
Laguna, especial — Não ha
Dita grossa — 13$500 a 14$000
Porto Alegre, especial — 20$000 a 21$100
Idem, finas — 16$800 a 18$000
Idem, peneiradas — 15$600 a 16$000
Idem, grossas — 14$000 a 14$500

Farello — 100 kilos
Moinho Inglez — 9$500 a 9$800
Moinho Fluminense — 9$500 a 9$800

Bacalhão
Noruega, caixa — 49$000 a 50$000
Gaspe, tina — 46$000 a 47$000
Halifaz, tina — 45$000 a 46$000
Peixeing, tina — 36$000 a 37$000

Banha — 60 kilos
Porto Alegre, Extra (lata de 2 kilos) — 63$600 a 67$200
Idem, idem, lata de 20 ks. — 64$800 a 67$200
Laguna, lata de 2 kilos — 61$200 a 61$800
Itajahy, lata de 2 kilos — 66$000 a 67$200
Americana, por libra — $900 a $920

Batatas
Nacionaes, kilo — $160 a $200
Portuguezas, caixa — 16$000 a 17$000

Azeitonas
Douro — $640 a $680
Elvas — $860 a $900
Latas de 5 kilos — 2$900 a 3$100

Azeite
Portuguezas, lata de 16 ks. — 24$000 a 27$000
Hespanhol, lata de 16 ks. — 22$000 a 23$000
Dito, idem, de 1 a 2 litros — 1$300 a 1$500
Francez, lata de 16 litros — 22$000 a 24$000
Dito, idem, de 1 a 2 litros — 1$250 a 1$300

Massas
Cevadinha, kilo — Nominal
Nacionaes, kilo — Nominal

Manteiga — Kilo
Nacionaes
Mineira especial — 2$100 a 2$600
Rio Grande do Sul — 1$800 a 2$400
Estrangeiras:
Demagny — 2$580 a 2$600
Lepelletier — 2$540 a 2$560
Brétel Frères — 2$320 a 2$340
L. Brum — 2$600 a 2$620
Colomier — 2$340 a 2$350
Outras marcas — 1$900 a 2$000
Dito, idem, de 1 a 2 kilos — 1$400 a 1$800

Matte
Especial — $600 a $620
Dita, regular — $480 a $500

Presunto
Superior, por libra — — a 1$900
Inferior, idem — — a 1$700

Aguardente — Pipa
Angra — 105$000 a 110$000
Paraty — 120$000 a 125$000
Campos — 90$000 a 95$000
Pernambuco — 90$000 a 95$000
Bahia — 90$000 a 95$000
Maceió — 90$000 a 95$000
Aracajú — 90$000 a 95$000
Sul — 85$000 a 90$000

Alfafa
Nacionaes — $180 a $200
Estrangeira — $190 a $210

Alcool — Pipa
De 40 grãos — 130$000 a 135$000
" 38 " — 120$000 a 125$000
" 36 " — 110$000 a 115$000

Fumos — Kilo
De Minas, especial — — a $900
Dito superior — — a $800
Dito, 2ª — — a $600
Dito, ordinario — — a $500
Goyano, especial — — a 2$000
Dito, superior — — a 1$800
Baixo — — a 1$300
Rio Novo, superior — — a 1$200
Dito, 2ª — — a 1$000
Dito, baixo — — a $800
Pomba, superior — — a 1$100
Dito, 2ª — — a $800
Dito, baixo — — a $600
Carangóla — — a 1$000
Picú, especial — — a 2$000
Dito, 1ª — — a 1$600
Dito, 2ª — — a 1$200
Bahia — — a 1$600

Assucar

Diversas procedencias: — Por kilog.
Branco, Usina — — a —
IdemIdem, Crystal — $280 a $320
Idem, 3ª sorte — $320 a $330
Sómenos — $240 a $250
Mascavinho — $250 a $270
Crystal, amarello — $260 a $280
Branco, 2º jacto — — a —
Mascavo, bom — $205 a $210
Dito, regular — $195 a $200
Dito, baixo — $180 a $190

Carne secca — Kilo
Rio da Prata, velhas, patos — Não ha
Dita, idem, manta só — — a —
Dita nova, patos e mantas — $660 a $740
Dita, idem, manta só — $700 a $800
Rio Grande — $640 a $680

Sal
Por 60 kilos — 3$600 a 4$600

Toucinho — Kilo
Inferior — $960 a 1$000

Chá da India — Kilo
Verde, kilo — 6$500 a 10$000
Preto, kilo — 6$500 a 9$000

Cebolas
Nacionaes, cento — 1$800 a 2$200

Velas
De stearina: — Caixa
Communs, grandes — 11$500 a 12$000
Ditas, pequenas — 7$000 a 7$200
Brasileiras, caixa — 26$500 a 27$000

Vinagre — Pipa
De Lisboa, branco — 230$000 a 240$000
Dito, tinto — 220$000 a 230$000
Superior — 1$060 a 1$100

Vinhos
Finos: — Caixa
Macedo — 31$000 a 33$000
Adriano — 30$000 a 31$000
Villar d'Allem — 30$000 a 31$000
Rocha Leão — 19$000 a 20$000
Champagne — 110$000 a 150$000
De mesa:
Pomar, caixa — 17$000 a 18$000
Collares, F. C., idem — 17$000 a 18$000
Viuva Gomes, idem — 17$000 a 18$000
Collares, em pipa — 355$000 a 365$000
Virgem, quinta da Barca — 345$000 a 350$000
Dito, outras marcas — 280$000 a 300$000
Verde — 290$000 a 320$000
Dito, outras marcas — 270$000 a 285$000
Communs: — Pipa
Collares, tinto, superior — 360$000 a 380$000
Dito, inferior — 330$000 a 350$000
Virgem, do Porto — 280$000 a 320$000
Verde, portuguez — 270$000 a 300$000
Lisbôa, tinto — 260$000 a 280$000
Dito, branco, 14 grãos — 340$000 a 350$000
Figueira, tinto — 270$000 a 290$000
Hespanhol, tinto — Nominal
Dito, branco — 280$000 a 310$000
Nacional do Rio Grande, cotou-se de 165$ a 175$000.

Farinhas de trigo
Buda, Nacional — — a 27$400
Nacional — — a 26$200
Brasileira — — a 25$400
Savoia — — a 23$000
Semolina — — a 27$700
Moinho Fluminense:
S. Leopoldo — — a 26$000
O. O. — — a 25$000
Rio da Prata:
De 1ª qualidade — — a 27$500
De 2ª — — a 26$500
De 3ª — — a 25$500
Americana — Não ha
Moinho Buenos Aires:
La Verdad — — a 27$000
Riachuelo — — a —
Superior — — a 24$500
La Justicia — — a 23$500

DIVERSOS
Agua-raz, kilo — — a 1$200
Alpiste, 100 kilos — 42$000 a 43$000
Amendoim em casca, 100 ks. — 26$000 a 27$000
Cangica, 100 kilos — 26$300 a 28$000
Ervilhas, 100 kilos — 68$000 a 70$000
Favas, 100 kilos — Não ha
Fubá de milho, 100 kilos — 11$000 a 16$000
Genebra, caixa — 32$000 a 32$500
Kerozene, caixa — 7$200 a 7$400
Lingua do Rio Grande, uma — 1$000 a 1$100
Polvilho, 100 kilos — 24$000 a 26$000
Phosphoros, lata — 61$000 a 65$000
Pimenta da India, kilo — 1$050 a 1$300
Passas, arroba — 11$000 a 13$000
Tapiôca, 100 kilos — 30$000 a 38$000
Carne de porco, kilo — $740 a $840

Oleo
De linhaça, lata, kilo — — a 1$400
Dito, barril, kilo — — a 1$200

Gorduras
Rio Grande (sebo), kilog. — $520 a $600
Graxo, kilog. — — a —

OUTROS ARTIGOS

Algodão — 10 kilos
Pernambuco — 15$000 a 15$800
Rio Grande do Norte — 14$500 a 15$500
Parahyba — 14$800 a 15$200
Ceará — 15$200 a 15$800
Penedo — 14$600 a 15$000
Sergipe — 14$200 a 14$800

Breu
Claro, por 280 libras — — a 26$500
Escuro, por 280 libras — 22$500 a 23$000

Cimento — Barrica
Aguia Preta — — a 11$000
Cruz Vermelha — — a 12$500
Cathedral — — a 11$000
Saturno — — a 11$000
Visurgis — — a 10$500
Excelsior — — a 11$000
Monroe — — a 13$500
Outras marcas — — a 11$500

Vapores saidos, durante a semana, com carregamentos de café

Dia 25:	Saccas
Valparaiso, vapor "Oreoma"	975
Corral, dito	125
Talcahuano, dito	450
Antofogasta, dito	50
Punta Arenas, dito	116
Nova Orleans, vapor "Homer"	22.716
Southampton, vapor "Amazon"	1.000
Marselha, vapor «Espagna»	1.375
Constantinopla, dito	1.000
Alger, dito	750
Oran, dito	500
Philippeville, dito	152
Bone, dito	61
Bougie, dito	100
Tunis, dito	125
Samsun, dito	250
Odessa, dito	125
Dedeagath, dito	125
Tanger, dito	100
Genova, vapor "Indiana"	250
Sansum, dito	125
Vigo, vapor "José Gallart"	79
Curunha, dito	125
Gibon, dito	500
Santander, dito	250
Sevilha, dito	500
Barcelona, dito	500
Buenos Aires, vapor "Frisia"	200
Buenos Aires, vapor "Asturias"	1.000
Montevidéo, dito	200
Buenos Aires, vapor "Vasari"	141
Portos do Norte, "Jaguaribe"	2.755
Portos do Sul, "Itapema"	727
Portos do Norte, vapor "Tropeiro"	370
Portos do Sul, vapor "Orion"	40
Hamburgo, vapor "Cap Verde"	500
Dronthein, dito	125
Stocklom, dito	250
Total	38.777

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 13

Santos, 2 ds., 8 hs. de Angra — Paq. "Garcia", comm. P. Brasil, c. varios generos a Joaquim Garcia.

Buenos Aires e escs., 4 1/2 ds., 3 de Montevidéo — Paq. franc. "Formosa", comm. Margui, c. varios generos a Antunes dos Santos.

Alto mar, 20 ds. — Lancha de pesca "Gavião", m. Manoel Francisco de Souza Piã, c. peixe salgado ao mestre.

S. João da Barra, 1 d. — Paq. "Pinto", comm. F. Domingos Rodrigues Pinto, c. varios generos á Companhia Commercio S. João da Barra e Campos.

Santos, 18 hs. — Paq. ing. "Thespis", comm. Ferguson, c. varios generos a Norton Megaw & C.

Pernambuco e escs., 7 ds., 4 1/2 de Maceió — Paq. "Itapoam", comm. Toniso, c. varios generos a Lage & Irmãos.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES
COTAÇÕES SEMANAES

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO	PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Arroz nacional, superior	100 k.	48$300	53$500	Alpista	100 k.	42$000	43$000
Dito idem regular	100 k.	41$700	46$700	Farelo de trigo	100 k.	9$500	9$700
Dito idem, do Norte, rajado	100 k.	39$200	43$300	Amendoim em casca	100 k.	26$000	27$000
Dito agulha	100 k.	59$000	61$500	Favas	100 k.	Não ha	Não ha
Dito inglez	100 k.	47$000	47$500	Ervilhas estrangeiras	100 k.	68$000	70$000
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:				Ditas nacionaes	100 k.	Não ha	Não ha
Especial	100 k.	20$000	21$100	Fubá de milho	100 k.	11$000	16$000
Fina	100 k.	16$800	18$000	Tapioca nacional	100 k.	30$000	38$000
Peneirada	100 k.	15$600	16$000	Polvilho idem	100 k.	24$000	26$000
Grossa	100 k.	14$000	14$500	Alfafa idem	kilog.	$180	$200
Farinha de mandioca, da Laguna:				Dita estrangeira	kilog.	$190	$210
Fina	100 k.	Não ha	Não ha	Mate em folha	kilog.	$460	$580
Grossa	100 k.	13$500	14$000	Batatas nacionaes	kilog.	$160	$200
Feijão preto de P. Alegre, superior	100 k.	16$500	17$000	Manteiga do Sul	kilog.	1$800	2$400
Dito idem da terra	100 k.	Não ha	Não ha	Dita de Minas	kilog.	1$800	2$300
Dito idem de S. Catharina, superior	100 k.	Não ha	Não ha	Carne de porco	kilog.	$740	$840
Feijão manteiga, nacional	100 k.	25$000	26$600	Toucinho	kilog.	1$000	1$100
Dito enxofre, idem	100 k.	25$000	26$600	Banha de Porto Alegre, lata de 2 k.	60 k.	63$600	67$200
Dito mulatinho	100 k.	21$000	21$700	Dita idem lata de 20 k.	60 k.	64$800	67$200
Dito de cores diversas	100 k.	10$000	22$000	Dita da Laguna, lata de 20 k.	60 k.	61$200	61$800
Dito branco, estrangeiro	100 k.	46$800	48$400	Dita de Itajahy, lata de 2 k.	60 k.	66$000	67$200
Dito amendoim idem	100 k.	46$800	48$400	Banha americana em barris	Libra	$900	$920
Dito fradinho idem	100 k.	38$000	40$000	Dita em lata de 2 k.	Kilog.	Não ha	Não ha
Milho amarelo, do Norte	100 k.	5$600	5$800	Linguas do Rio Grande	Uma	1$000	1$100
Dito idem da terra	100 k.	7$800	8$400	Cebolas idem	Cento	1$800	2$000
Dito branco idem	100 k.	9$000	12$000	Vinho idem	Pipa	165$000	175$000
Cangica	100 k.	26$300	28$000				

126 — MICHEL MORPHY — COLIBRI, O BOBO DO REI

Pag. 125.

Foi designada uma creança

Fortunio, pela raça a que pertencia, pôde discernir umas certas particularidades que não se encontram habitualmente nas formosuras plebeias. As mãos, delgadas, tinham os dedos afusados e as ligações finas; todo o conjuncto era aristocratico e a figura distincta. Não era aquelle o seu meio; o principe iria jurar que aquella creançara de nascimento elevado.

Ella acabou o seu cumprimento e o principe debruçou-se para a abraçar. A creança córou modestamente... Que havia nisso para admirar? Estava vestida de farrapos; os paes sem duvida era gente pobre que morava numa casa miseravel, e era um principe, um bonito principe que vinha numa carruagem dourada, que a abraçava! Isto só se vê nos contos de fadas.

Fortunio conhecia os deveres da sua gerarchia e a sua generosidade tornava-lhe mais suave o cumprimento delles. Mas aqui, sem elle saber porque, sentiu-se acanhado quando tirou a bolsa de ouro para dar á pobre pequena esfarrapada.

BIBLIOTHECA DO CORREIO DA MANHÃ — 123

la boa gente dar-lhes-ia de comer; talvez até os nossos dois fugitivos pudessem, devido aos pescadores, encontrar um abrigo para a noite.

Silvio deixou pois a contemplação inutil das bellas lojas da rua de Toledo e, atravessando-a, entrou com Maria de San-Remo num bairro sujo e tortuoso que estava do outro lado.

Miseria e esplendor, ouro e farrapos, de tudo ha em Napoles.

Por detrás dos palacios da rua de Toledo ha uma quantidade de pardieiros infectos, onde riem e cantam milhares de homens e mulheres esfarrapados e de creanças meio nuas. Porque, signal caracteristico, si ha pobresa por toda a parte, naquelle paiz radiante, não ha tristeza em parte nenhuma.

Parece que o sol claro e o azul do céo deitam sobre toda aquella miseria um manto de voluptuosidade e de sonho.

Os mais pobres puxam da magra bolsa para comprarem um bandolim, outros manejam o pandeiro com guizos... Saem sons melodiosos daquelles humildes casebres onde os trapos pendurados ás janellas parecem escudos reaes.

Sorriso do céo, doce chimera, canção juvenil e eterna que embala a velha dôr humana, o amor impera naquelle sitio miseravel e esplendido.

Em alguns lados viam-se os namorados dando serenatas á mulher amada que os ouvia por detrás da cortina que o vento levantava.

Varanda de marmore ou pobre aguafurtada, é tudo o mesmo. Deante da ternura que canta são ambos eguaes.

Silvio approximou-se de um individuo que estava tocando bandolim sentado num marco de pedra e perguntou-lhe:

— O senhor póde fazer-me o favor de me dizer onde é o mercado do peixe?

O homem parecia que saia de um sonho.

— O mercado do peixe!... mas... agora me lembro que já lá devia estar!... Os pescadores já devem ter chegado com o peixe fresco... e eu... vou faltar aos meus freguezes. Todos os dias, antes de ir para a venda, páro aqui alguns instantes... ou algumas horas... para tocar no meu bandolim... Si não me tem perguntado isso agora, ainda cá ficava, como um preguiçoso que sou.

Os napolitanos passam por ser propensos á mentira ou pelo menos ao exaggero. O tocador de bandolim não me exaggerava coisa nenhuma chamando preguiçoso a si mesmo; não dizia até sinão a estricta verdade; mas em Napoles a preguiça é um peccado que sempre se perdôa, porque toda a gente é mais ou menos inclinada a elle.

Emquanto ia andando, o rapaz, que falava com muita volubilidade porque ninguem lhe respondia, completou as suas confissões. Estava para casar, e vinha dar uma serenata á sua noiva; o commercio soffria alguma coisa com isso, mas depois tudo se recuperava quando fossem dois a trabalhar.

Silvio viu logo que tratava com um caracter bom e franco; aquelle tocador de bandolim estava muito preoccupado com o seu namoro para se metter nos negocios alheios. Não quiz saber a historia das duas creanças. O filho de Gennaro contentou-se em lhe dizer que ia em procura de uns amigos que eram pescadores em Sorrento e de quem disse os nomes.

— Isso vem mesmo a calhar, disse o outro; conheço-os muito bem e vou leval-os aonde elles estão.

No mercado de peixe, os caes estão cheios com as canastras de vime que os pescadores desembarcam; os vendedores estendem-nas nos seus logares para as venderem.

Esta ornamentação está cheia de luz e a scena é toda movimento e ruido... Circulam por ali grupos animados, discutem os preços, trocam palavrões com toda a vivacidade e semceremonia, porque a gente da policia e da guarda fiscal nunca se mette naquelle meio turbulento.

E' que os pescadores do golfo e os vendedores de peixe formam corporações poderosas com que o poder real antes quer estar em boas relações. Nas altas regiões lembram-se que mais de uma vez os motins que saem do mercado têm sido bramir ás portas dos palacios.

Cardiff, 28 ds. — Vap. ing. "Grisham", comm. Thompson, c. carvão a A. Surtheland.
Pensacola e escs., 34 ds., 22 da Madeira — Vap. ing. "Oakmoor", comm. Nikkerlen, c. madeira a A. G. Fontes.

SAIDAS NO DIA 13

Port-Arthur — Paq. hesp. "Telesfora", comm. Firmino Bengoa.
Macahé — Hiate "S. João", m. Adolpho José Ricardo.
Turks-Island — Barca americana "Penobscot", m. C. Stuart.
Itabapoana — Pat. "Competidor", m. Manoel Alves Pereira.
Bremen e escs. — Paq. all. "Wurzburg", comm. Hattorff.

TELEGRAMMAS

Montevidéo, 13.
O paquete inglez "Orita", da Pacific Steam Navigation C°., seguiu, hontem, ás 10 horas da noite, para os portos de Santos e Rio de Janeiro.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

14 Rio da Prata, *Konig Wilhelme II.*
14 Portos do sul, *Mayrink.*
14 Portos do sul, *Ypiranga.*
14 Rio da Prata, *Savoia.*
14 Bremen e esc., *Crefeld.*
14 Hamburgo e esc., *Habsburg.*
14 Bordéos e escs., *Amazone.*
15 Rio da Prata, *Principessa Mafalda.*
15 Portos do norte, *Olinda.*
15 Nova York e escs., *Tocantins.*
15 Nova York e escs., *Rio de Janeiro.*
16 Portos do sul, *Satellite.*
16 Liverpool e escs., *Oriana.*
16 Rio da Prata, *Cordillère.*
16 Callão e escs., *Orita.*
16 Portos dos sul, *Itajubá.*
17 Portos do sul, *Itatiaya.*
17 Rio da Prata, *Verdi.*
17 Londres e escs., *Phidias.*
17 Rio da Prata e escs., *Florianopolis.*
18 Portos do sul, *Sirio.*
20 Hamburgo e escs., *Cap Arcona.*
20 Portos do norte, *Goyaz.*
21 Portos do norte, *Manáos.*
21 Southampton e escs., *Aragon.*
22 Havre e escs., *Ouessant.*
23 Rio da Prata, *Asturias.*
23 Rio da Prata, *Frisia.*
23 Santos *Habsburg.*
24 Portos do norte, *Ceará.*

VAPORES A SAIR

14 Barcelona e Genova, *Savoia.*
14 Rio da Prata por Santos, *Amazone.*
14 Hamburgo e escs., *Konig Wilhelm II.*
14 Santos, *Aracaty.*
15 Portos do sul, *Mantiqueira.*
15 Guarahyssaba e escs., *Victoria.*
15 Villa-Nova e escs., *Iris.*
15 Portos do norte, *Bragança.*
15 Pará e escs., *Canoé.*
15 Barcelona e Genova, *Principessa Mafalda.*
15 S. Fidelis e escs., *Pinto.*
15 Antonia e escs., *Industrial.*
15 S. Matheus e escs., *Itapemerim.*
16 Santos e escs., *Garcia* (6 hs.).
16 Portos do sul, *Itaperuna.*
16 Bordéos e escs., *Cordillère.*
16 Callão e escs., *Oriana.*
16 Liverpool e escs., *Orita.*
17 Rio da Prata, *Saturno.*
18 Nova York e escs., *Verdi.*
19 Londres e escs., *Aravo.*
19 Amarração e escs., *Assú.*
20 Rio da Prata, *Cap Arcona.*
20 Laguna e escs., *Mayrink.*
21 Rio da Prata por Santos, *Aragon.*
23 Southampton e escs., *Asturias.*
23 Amsterdam e escs., *Frisia.*
24 Hamburgo e escs., *Habsburg.*
24 Rio da Prata, *Ouessant.*

AVISOS

Dr. D[illegible] Al[illegible] — Consultorio rua da Alfandega n. 85; mod. residencia, rua F[illegible] n. 57 mod.

Dr. Miguel Sampaio — Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 100.

Dr. Alberto Friedmann, medico e parteiro, formado em Vienna, especialista nas molestias internas; tratamento especial das *molestias dos pulmões (tuberculose, tosse, hemoptyse, bronchite, asthma, etc.)* pelos methodos modernos e mais efficazes, vaccinação anti-tuberculosa, inhalações, applicações electricas, etc. Cons. Alfandega 55, de 1 ás 3. Res. Honorio de Barros n. 18, telephone 605.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Savoia, para Teneriffe, Barcellona e Genova, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10.

Amazone, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 8 horas da noite, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem idem com porte duplo até ás 9, idem para o exterior, até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde.

Meldon, para Santa Lucia, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 8.

Konig Wilhelm 2°, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 8.

Corrientes, para Victoria, Barbados e Nova York, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até ás 1 1|2, idem idem com porte duplo até ás 2, idem idem para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ás 12.

Paranaguá, para Bahia, Anvers e Hamburgo, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 8.

Amanhã:

Principessa Mafalda, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Afgan Prince, para Nova Orleans, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

SECÇÃO LIVRE

8.000 numeros

Em 14 de maio, a Loteria Federal fará extrair um novo plano, com o premio maior de 200:000$, jogando unicamente com 8.000 bilhetes, os quaes já se encontram á venda.

Hydrocele

[illegible] recente, chronica ou reproduzida, cura radical [illegible] Dr. [illegible] do seu [illegible] reproducção [illegible] avenida [illegible]

O dr. [illegible] chegará no dia 27 do corrente a esta capital [illegible] da Consti[illegible]

Attesto que tenho empregado em meus clientes com magnificos resultados, a Emulsão de Scott, na tuberculose, escrofulose, anemia e rachitismo. — Capital Federal. Dr. Samuel Pertence.

Depositarios — Julio de Almeida & C., e Silva Gomes & C.

Pelotas, 29 de novembro de 1907.

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades do Estado.

40:000$000, hoje.
20:000$000, em 17 do corrente.
100:000$000, em 28 do corrente.
Preço do bilhete dos bilhetes regulam 4$000, 2$000 e 8$000.

INDICADOR

ADVOGADOS

PAULINO DE SOUZA — Advogado — Rua do Rosario n. 84.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 69, junto ao edificio do Ministerio da Justiça.

DR. ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA — Advoga neste fôro e no de Nictheroy. Escriptorios, á rua do Rosario n. 42, e, Nictheroy, á rua Visconde do Uruguay n. 138.

DR. SILVA CORREA — Advogado — R. Primeiro de Março, 31, e residencia, rua Riachuelo, 155.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO SANTIAGO — Rua da Quitanda n. 72.

DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Matricaria de F. Dutra

3 A 3

De 3 mezes a 3 annos é que as creanças devem usar a **Matricaria** de F. Dutra. Todas as mães de familia que derem a **Matricaria** aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das creanças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brasileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das creancinhas, tornando-as tranquillas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição.

As creanças que usam a **Matricaria** não criam vermes e tornam-se alegres fortes e sadias.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior

Inventor e fabricante **F. DUTRA**

Cuidado com as falsificações

DEPOSITO GERAL DO FABRICANTE:
DROGARIA PACHECO
RUA DOS ANDRADAS NS. 59 e 65 — Rio de Janeiro

CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 11.

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario, 134 — De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, 1° de Março n. 4. Residencia, Conde de Irajá n. 54.

DR. ERNESTO CRUZ — Quitanda, 56; telephone, 1.724; das 10 ás 5 da tarde.

MEDICOS

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 3. Resid.: Bispo, 221.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central* n. 87.

DR. CAMACHO CRESPO. — Medico e parteiro, rua Conde de Bomfim 577.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, DA PELLE E SYPHILIS — Dr. Moncorvo — Especialista. Consultorio, rua da Carioca n. 6 (moderno), ás 3 horas da tarde.

DR. HENRIQUE DE SA' — Clinica medico-cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

DOUTORA ERMELINDA e DOUTOR ALBERTO DE SÁ. — Molestias das senhoras e das creanças, e partos. — Praia da Lapa, 46, das 2 ás 4.

DR. J. B. GONÇALVES — Molestias das creanças e internas. Tratamento curativo da hydropsia e pydrocelle. Cons., rua da Quitanda 24.

DR. HERMINIO LEAL. — Medico e parteiro. — Especialidade, molestia das senhoras. — Cons. rua do Carmo n. 68; res., rua Dr. Catramby n. 6 (Tijuca).

DR. ALFREDO MACIEL. — Medico, operador e parteiro, com pratica dos hospitaes de Paris e Londres. — Tratamento da tuberculose e da syphilis, molestias da mulher e das creanças. — Consultorio, praça Tiradentes n. 9, proximo do theatro S. José, das 11 á 1 hora da tarde. — Residencia, Rua General Camara n. 121, moderno.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras. — Tem tambem CONSULTORIO á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

DR. LUIZ DE MARCOS. — Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical dos tumores fibrosos hemorrhagicos e das hemorrhagias uterinas, sem a laparothomia e sem a raspagem. Tratamento especial da diabetes. Consultorio, rua Uruguayana, 105, das 12 ás 2 horas. Residencia, rua da Alfandega n. 100 (2° andar).

SYPHILIS E MORPHEA. — Tratada, muitas vezes, como manifestação da syphilis, improficua e nocivamente, a morphéa cura-se, radicalmente, em quasi todos os casos não avançados, da fórma maculosa, maculo-anesthesica, ou nervosa, e em muitos, da tuberculose; em outros, melhora e paralysa, pelo tratamento do dr. Antonio Lara. Remette informações e attestados de muitas das suas curas obtidas, e tambem trata por correspondencia. Rua Sete de Setembro, 112.

DR. SA FREIRE — Molestias de senhoras e partos, cons.: Uruguayana 25, 3 horas, res.: Figueira de Mello 439.

S'PINO & C. — Avenida Marechal Floriano n. 85. Importadores de materiaes para installações electricas. Encarregam-se de toda a classe de installações. Motores americanos e inglezes. General Electric 60 e Westinghouse. 60.

DR. NERVAL DE GOUVEA. — Consultas das 5 ás 6 da tarde, á rua da Quitanda n. 104 e Hospicio 30, todos os dias uteis. Residencia, á rua Gomes Freire n. 7.

DR. EURICO LEMOS — Esp.: molestias de garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Rua da Carioca, 30 (moderno); de 1 ás 5 da tarde.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio, Avenida Central n. 177, 1° andar, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras 110.

DR. HENRIQUE ROXO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista em molestias mentaes e nervosas. Residencia á rua Voluntarios da Patria n. 285; consultorio á rua da Assembléa n. 98, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No consultorio e nas livrarias Alves, Brigriet e Laemmert ha á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas.*

DR. BANDEIRA RODRIGUES. — Medicina e cirurgia em geral; molestias das senhoras, partos. Chamados a qualquer hora. Consultas: residencia, rua do Livramento 117, sobrado, das 9 ás 10 da manhã; rua Camerino 3, das 10 1|2 ás 11 1|2; rua Larga 154, das 12 á 1 hora; rua dos Invalidos 66, pharmacia, das 7 1|2 ás 8 1|2 da manhã, e das 3 ás 4 da tarde; e rua do Hospicio 273, pharmacia, das 2 ás 3 da tarde.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — Medico pela Universidade de Berlim — Trata por seu methodo as perturbações nervosas, especialmente o beriberi, neurasthenia e hysteria; molestias da pelle e pulmonares — Rua do Hospicio n. 141, antigo 133, de 1 ás 3 horas.

DR. ALBERTO SALEMA. — Medico, operador, parteiro. Cons., praça Tiradentes, 9, 1 andar, das 10 ás 12. — Recados, por escripto, na pharmacia e drogaria Sinuas, de A. Ramos & C. Residencia, boulevard 28 de Setembro 233, (Villa Isabel).

DR. VICTOR DAVID. — Medico e parteiro. — Dá consultas, das 8 ás 10 horas da manhã, e recebe chamados á qualquer hora, na pharmacia *Navegantes,* á rua da Assembléa n. 33.

DRA. EVARISTA DE SA' PEIXOTO. — Clinica-medica, para senhoras e creanças; partos e gynecologia. Praça Tiradentes, 38 (1° andar), de 1 ás 3 horas.

MASSAGENS ELECTRICAS. — Tratamento para a belleza e saude, por mme. Barretto, diplomada pela Academia de Belleza de França; discipula de Luiz Mezigot, lente da Academia de Belleza de Paris. — Rua Sete de Setembro, 177, das 11 ás 3 horas da tarde.

DR. JOAQUIM MATTOS. — Operador. — Tratamento medico e cirurgico das molestias de senhoras e das vias urinarias — Hernias — Hydroceles — Tumores dos seios e do ventre. — Cirurgia em geral. Rua Primeiro de Março n. 10.

DR. LUIZ RAMOS — Consultorio, rua Dias da Cruz n. 165, antigo 37. Das 9 ás 11 horas; residencia, rua Joaquim Meyer 22.

DR. BRUNO LOBO — Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Exames histo-pathologicos, bacteriologicos e analyses chimicas — *Laboratorio*, rua Sete de Setembro n. 100 — Das 8 horas da manhã ás 7 da tarde.

DR. ANTONIO ATHAYDE, medico e operador. Especialidade: *molestias dos olhos* e dos orgãos genito-urinarios. Rua Uruguayana n. 168, sobrado, das 10 ás 12 e das 4 ás 6. Chamados a qualquer hora.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 58. Rio de Janeiro. Telephone 3.009.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de clinica propedeutica na Faculdade do Rio. Consultas, Hospicio n. 47, das 2 ás 4. Residencia, rua Evaristo da Veiga n. 67.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 79 e Farani n. 7.

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons., rua do Carmo n. 39, de 1 ás 4.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias da pelle e syphilis* — Rua Primeiro de Março n. 8 — Só attende aos doentes dessas especialidades.

DR. CARLOS NOVAES FILHO — Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris. — Consultorio, rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás 5.

DR. ALFREDO EGYDIO — medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 10 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 87.

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

CIRURGIÕES DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

O CIRURGIÃO-DENTISTA JOÃO BAPTISTA SALEMA GARÇÃO RIBEIRO, de volta de sua viagem, mudou seu gabinete para a rua Gonçalves Dias n. 78, sobrado, onde é encontrado, ás segundas e sextas-feiras, das 12 ás 5 da tarde, continuando, nos outros dias, em sua residencia, á rua da Luz 36. — Rio Comprido.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medica, em tinturas, globulos e tablettes, segundo a *Pharmacopéa Americana*, gozando da confiança dos drs. Licinio Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi.

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua General Pedra n. 235.

MODAS
para homens, senhoras e creanças

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 37.

JOIAS, relogios e objectos de arte

ARTHUR & ED. LEVY — Successores de Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

LUIZ REZENDE & C., joalheiros. Rua do Ouvidor ns. 88 e 90 e rua dos Ourives n. 60.

PATEK PHILIPPE & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendido por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

JOALHERIA E RELOJOARIA — Urzedo Rocha & C. — Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda e qualquer joia. — Rua dos Ourives n. 30 A, perto da rua Sete de Setembro.

CHA', CERA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eickhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

FUMOS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 121. Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os vareios. Deposito geral rua Visconde do Rio Branco n. 23. Lima & C.

DIVERSOS

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

VICTORIA STORE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1° e 2° andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134. Rio de Janeiro. S. Paulo, rua de S. Bento n. 15.

DECLARAÇÕES

Associação de Soccorros Mutuos Memoria á Esther de Carvalho

SECRETARIA

73, Praça Tiradentes, 73

Sessão ordinaria da directoria e conselho, hoje, ás 7 horas da noite. — *José Maria Barbosa Neves*, 1° secretario. 3328

Gr∴ Cap∴ dos N Noach∴

Hoje sessão ordinaria, ás horas do costume e eleição de MMemb∴ EEffect∴ — O Gr∴ Secr∴ Ger∴ da Ord∴ J. *Frederico de Almeida.* 3327

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Garante medico e pharmacia, dentista e advogado, auxilio de viagem, funeral. Um conto de réis de uma vez e uma pensão vitalicia á familia do socio. A secção do montepio, creada ha menos de cinco annos, já pagou trinta e tres contos de réis.

Mensalidade: dois mil réis.
Expediente: das 10 ás 4 horas.
E' a que offerece mais vantagens.
Edificio proprio: rua Visconde do Rio Branco n. 49.
Consulta medica: das 2 1|2 ás 3 1|2 horas. — O 1° secretario, dr. *Gomes de Paiva.*

A. B. Homenagem a Bethencourt da Silva

Secretaria: Praça da Republica n. 61

Assembléa geral extraordinaria

De ordem do sr. presidente convido os socios quites a reunirem-se em assembléa geral, na séde social, terça-feira, 15 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de tratarem da reforma de diversos artigos dos estatutos e autorisarem a venda de algumas apolices para mobilização do capital em hypothecas. — O 1° secretario, *Alberto Galdino Leal.* 3284

Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes

91 — RUA DO LAVRADIO — 91

(2ª convocação)

Assembléa geral ordinaria, segunda-feira, 14 do corrente, ás 7 horas, para discussão e votação do parecer da commissão fiscal sobre os actos da administração de 1909 e eleição do novo conselho administrativo.

Secretaria, 12 de março de 1910 — *Francisco Affonso Torres*, presidente da Assembléa geral.

A' praça e ao interior

Marinho Augusto de Souza, participa aos seus amigos e freguezes desta praça e do interior em geral, que deixou de ser seu representante o sr. Antonio José da Cruz, ficando por isso, desde 15 de fevereiro proximo passado, sem effeito a procuração que tinha passado ao mesmo senhor.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1910.

A' praça

ESTAÇÃO DE PORCIUNCULA

Olympio Lopes Machado Ferraz declara a todas as praças onde tem tido relações commerciaes que, desta data em deante, passa a assignar-se Olympio Lopes Machado, e que as extinctas firmas: Olympio Machado & C., Machado & Irmão, Machado & Sobral, Lopes Irmãos, Machado, Ferraz & C., e, finalmente, Machado Ferraz & C., das quaes foi socio solidario, nada ficaram devendo a quem quer que seja, motivo por que pede, a quem, porventura, se julgar credor, apresentar-se, legalmente documentado, para ser immediatamente embolsado.

Porciuncula, 9 de março de 1910. — *Olympio Lopes Machado.*

A' praça

ESTAÇÃO DE PORCIUNCULA

Os socios componentes da firma Machado Ferraz & C., em virtude da mudança de assignatura do socio solidario, declaram a todas as praças onde mantêm relações commerciaes que, desta data em deante, firmam o nome social, sob a razão de Machado Irmãos.

Porciuncula, 9—3—10. — *Machado Irmãos.*

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

HOJE HOJE

40:000$000

POR 4$000

Quinta-feira 17 do corrente

20:000$000

POR 2$000

Segunda-feira, 28 do corrente

GRANDE E

Extraordinaria loteria

100:000$000

POR 8$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

EDITAES

Inspecção Geral das Obras Publicas da Capital Federal

ESTRADA DE FERRO DO RIO D'OURO

De ordem do sr. dr. inspector geral, faço publico que, de accordo com a autorização constante do aviso n. 394 do Ministerio da Viação, de 31 de dezembro ultimo, ficam adoptadas na Estrada de Ferro do Rio d'Ouro, a começar de 15 de março de 1910, [illegible] vigor na Estrada de Ferro Central do Brasil, por decreto n. 6.747 de 21 de novembro de 1907, no que lhe fôr applicavel e com as alterações seguintes, em relação ás taxas de viajantes:

TARIFA N. 1

Trens do interior	1ª classe	2ª classe
Por viajante e por kilometro:		
Viagens simples	$060	$036
Viagens de ida e volta (25 °/° de abatimento)	$090	$054
Preço minimo de viagens de ida e volta	(em ambas $500)	

TARIFA N. 1-A

Trens de suburbios.
De Cajú ou Alfredo Maia a Pavuna ou Penha, ou vice-versa.

Por viajante:		
Viagens simples	$300	$200
Viagens de ida e volta	$500	$300
Assignatura mensal de 50 passagens	12$000	7$000

De Cajú a Belford Roxo e vice-versa

Viagens simples	$500	$300
Viagens de ida e volta	$800	$500
Assignatura mensal de 50 passagens	19$000	11$000

OBSERVAÇÕES

São mantidas as observações correspondentes ás tarifas de viajantes applicaveis a Rio d'Ouro — Accrescentando-se:

a — O abatimento de que trata a primeira observação será de 50 °/° em 1ª classe nos trens de recreio, para grupos de viajantes procedentes da Inicial e Inhauma, com destino ás Represas.

b — As taxas applicaveis ao calculo do frete de trens especiaes de passageiros serão as da tarifa n. 1, sendo esse frete no minimo de 75$000.

Secretaria da Inspecção Geral das Obras Publicas da Capital Federal, em 9 de março de 1910. — O secretario, *F. J. da Fonseca Braga.*

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

Campo de S. Christovão

O conselho de compras deste Departamento recebe propostas, no dia 15, até ao meio-dia, para o fornecimento dos artigos abaixo especificados:

6.000 cobertores de lã encarnada;
20.000 lenços de algodão, brancos;
20.000 pares de meias de algodão;
100 pares de meias de lã;
224 lenços de seda preta;
5.000 capotes de panno azul ferrete, para praças;
2.000 ponchos de panno azul ferrete, para praças;
2.500 calças de brim;
2.500 chapéos de feltro;
207 chapéos de oleado com fita e legenda;
2.500 paletots de brim;
2.700 kepis de panno com pompons (sendo 200 para musicos de engenharia, 500 para obuzeiros, 1.000 para cavallaria, 500 para esquadrão de trem e 500 para engenharia);
6.020 gorros com pala (sendo 500 para musicos de cavallaria, 1.000 para musicos de infantéria, 200 para musicos de engenharia, 500 para obuzeiros, 500 para esquadrão de trem, 3.000 para infanteria, 200 para companhia de metralhadoras, 1.000 para engenharia e 20 para enfermeiros);
200 bonets redondos, de panno azul marinho, com distico para marinheiro;
104 bonets redondos com emblema para patrões, foguistas e machinistas;
450 pares de dragonas para musicos (sendo 100 para artilheria, 100 para cavallaria, 200 para infanteria e 50 para engenharia);
10.000 mochilas completas;
3.000 colchões cheios de capim;
50 colchões cheios de crina vegetal;
3.000 travesseiros cheios de capim;
50 travesseiros cheios de paina;

As propostas são em duplicata, sellada a 1ª via, sem emendas ou rasuras, com referencia a uma só especie de artigo, e deverão conter a declaração de sujeitar-se o proponente a todas as disposições que regem as concorrencias.

Todos esses artigos serão eguaes aos typos existentes no Departamento, onde poderão ser examinados, sendo todos fornecidos no prazo de quatro mezes, excepto as mochilas, cujo prazo maximo de entrega será de cinco mezes.

As pessoas que quizerem concorrer a esse fornecimento deverão habilitar-se previamente neste Departamento, até ao dia 12, ao meio-dia, e farão a caução de 1:000$, na Directoria de Contabilidade.

Os proponentes deverão comparecer ou fazer-se representar legalmente, na occasião da abertura das propostas, sendo motivos de exclusão da proposta a ausencia do proponente ou de seu representante, ou a inobservancia das prescripções do presente edital.

4ª divisão, 3 de março de 1910. — *A. E. Jacques Ourique*, coronel chefe.

Arsenal de Guerra

REPARTIÇÃO DE COSTURAS

De ordem do sr. coronel director, são chamadas para receber costuras nos dias abaixo mencionados, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, as costureiras matriculadas sob os numeros:

Dia 17 — De 1 a 100 e de 5.386 a 5.485.
» 21 — De 101 a 200 e de 5.286 a 5.385.
» 22 — De 201 a 300 e de 5.186 a 5.285.
» 28 — De 301 a 400 e de 5.086 a 5.185.
» 29 — De 401 a 500 e de 4.986 a 5.085.

N. B. — As costureiras que não comparecerem nos dias da distribuição correspondente aos seus numeros, perderão o direito ás costuras.

Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, 12 de março de 1910. — *Manoel Joaquim de Sant'Anna*, tenente-encarregado.

Capitania do Porto

EDITAL

De ordem do sr. capitão de mar e guerra capitão do porto e sub-inspector de Portos e Costas e de accordo com o art. 153 do decreto n. 6.617 de 29 de agosto de 1907, será vendido em leilão, no dia 19 de março do corrente anno, ás 10 horas da manhã, na parte N. da Ilha das Cobras, pelo encarregado de diligencias e na p[illegible] capitão do porto: 40 taboas [illegible] 8 barrotes que se acham [illegible] Soccorro Naval, provenientes [illegible] de uma ponte que [illegible] construida no porto [illegible] Pedra, visto não [illegible] seu proprietario; [illegible] para fazer face á [illegible] da mesma demo[illegible]

Secretaria da Capitania do Porto [illegible] de Janeiro, 28 de fevereiro de 1910. — *A. Ayrosa*, secretario.

AVISOS MARITIMOS

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107 (antigo 79)

Saidas para a Europa

AMAZONE — indirecto	30 de março
CHILI — directo	13 de abril
MAGELLAN — indirecto	27 de »
ATLANTIQUE — directo	11 de maio
CORDILLÈRE — indirecto	25 de »
AMAZONE — directo	8 de junho
CHILI — indirecto	22 de »
MAGELLAN — directo	6 de julho
ATLANTIQUE — indirecto	20 de »
CORDILLÈRE — directo	3 de agosto

O PAQUETE

Amazone

Commandante LIDIN

Esperado da Europa hoje, 14 do corrente, ao meio-dia, sairá para **Santos, Montevidéo e Buenos Aires**, no mesmo dia, á meia-noite.

O PAQUETE

Cordillère

commandante RICHARD

Esperado do Rio da Prata, sairá para **Dakar, Lisboa, Leixões**, via Lisboa e **Bordéos**, no dia 16 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Este paquete possue esplendidas accommodações para os srs. passageiros de 3ª classe.

100$000

é o preço da passagem de 3ª classe para LISBOA ou LEIXÕES, incluindo o imposto, vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 10 horas da manhã, do dia 16 de março.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Para todas as informações e passagens com o sr. **Carrique**, agente da companhia

107, Rua 1° de Março, 107

LA VELOCE

Navigazione Italiana a Vapore

O MAGNIFICO PAQUETE

SAVOIA

Duas machinas — Duas helices

Sairá hoje, 14 do corrente, ás 2 horas da tarde directamente para

Barcelona e Genova

Embarque dos srs. passageiros ao meio-dia.

Camarotes de luxo de 1ª e 2ª classes.

Optimas accommodações para os passageiros de 3ª classe.

Preço da 3ª classe frs. 195.

Para cargas, trata-se com o corretor, sr. Campos, á rua General Camara n. 5, sobrado.

Para passagens e outras informações dirigir-se a

F[LLI]. Martinelli & C.
29 Rua Primeiro de Março 29
Saques e cambio

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

quarta-feira, 16 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, no dia 16, até ás 2 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS
Rua do Hospicio, 29

Silvio, devido ao tocador de bandolim, pôde encontrar os amigos do pae.

Aquella boa gente, depois de estar ao facto da situação, auxiliou de boa vontade os nossos dois fugitivos. Primeiro deram-lhes uma refeição substancial e depois trataram de lhes arranjar uma boa pousada.

O filho de Gennaro era corajoso e energico, apezar de ser muito novo, e por isso não podia ficar sem fazer nada. Um dos pescadores de Sorrento tomou-o como ajudante; trabalhará como o pae, e o labor violento dos homens do mar ha de augmentar-lhe o vigor, permittindo-lhe talvez ganhar mais tarde o bastante para ter um barco seu e assegurar o bem estar dos seus queridos paes na velhice.

Tal era pelo menos o sonho que Silvio participava á meiga creança que elle trouxera, por entre todos os perigos, de Ischia até aos caes de Napoles.

Mimi, com uma commoção tocante, agradeceu ao seu protector, de quem nunca havia de esquecer os cuidados fraternaes e a dedicação tão nobre e generosa.

Abraçou tambem o Fiel, o bom cão que os acompanhou na fuga e que embarcava agora com o dono, porque os pescadores de Sorrento estavam contentissimos por levarem a bordo um animal que não tem quem o eguale em saltar á agua, mergulhar e... salvar as pessoas que se afogam.

Agora Silvio estava socegado; ia com o coração bem tranquillo, porque Maria de San-Remo tinha encontrado um abrigo de onde não a podiam arrancar nem as furias de Juana Morterol nem as machinações de Cesar Gyrés.

Estava confiada aos cuidados de uma peixeira que falava muito alto e tinha gestos bruscos, mas que possuia um coração de ouro. Mimi ajudaria na venda aquella boa mulher que velaria por ella como um d'aquelles homens de armas de quem tinha a forte envergadura e tambem um tanto os bigodes.

Quando soube a historia da pobre creança e os perigos por que tinha passado, a energica mulher poz as mãos nos quadris com ar ameaçador.

— Ah! disse ella, ninguem a virá buscar aqui... ainda que fosse o rei!...

E quando falava a sua attitude não era nada boa... para quem quizesse tirar-lhe a sua pequena protegida.

Maria de San-Remo estava debaixo da protecção da gente do mercado e dos pescadores... duas corporações que não eram fracas, e onde *messire* Cesar Gyrés era sinceramente detestado, por causa de certos impostos de que era inventor e que revertiam, em grande parte, em favor delle.

Esta popularidade... ao contrario... rendeu-lhe em certa occassião uma desfeita de que elle se recordou por muito tempo, porque a sua bonita carruagem conservou os signaes... do peixe.

Effectivamente, o cocheiro do riquissimo financeiro tinha-se lembrado num dia, pensando que encurtava caminho, de passar pelo mercado do peixe quando elle estava na maior actividade.

Mal aquella gente conheceu a carruagem do homem detestado, começou de todos os lados a chover peixe podre e residuos avariados sobre o vehiculo que levava Cesar Gyrés e a sua impopularidade.

O nosso financeiro jurou pelo Deus de Abrahão e pelo Ibraim que faria dahi em deante um rodeio para não se expôr ao enthusiasmo... particular das regateiras de gesto prompto e lingua de prata.

Porque ellas tinham condimentado a sua manifestação com alguns epithetos mal soantes que nos dispensaremos de repetir ás nossas leitoras. Effectivamente o povo napolitano, no seu calão, offende mais a honestidade do que outro qualquer!

...O principe Fortunio, que estava completamente restabelecido das suas feridas e a quem os medicos davam agora licença para sair, passeava frequentes vezes de carruagem.

Numa das de Cesar Gyrés, — o seu salvador a quem elle não se cançava de elogiar a generosa dedicação, — o herdeiro das Toscanas visitava todos os dias os arredores de Napoles ou os differentes bairros daquella cidade tão pittoresca tão variavel nos seus aspectos, e onde tantos monumentos curiosos solicitam a a attenção do artista captivado pelos ves-

tigios do passado ou pelas maravilhas da arte que estava, naquelle tempo, no seu apogeu glorioso.

Cesar Gyrés estava muito satisfeito por se prestar ás phantasias do augusto viajante, e pensava que, apresentando por toda a parte nas suas carruagens o herdeiro do throno de Florença, era uma desforra que tirava da revolução que o expulsára de lá... E era tambem uma garantia para o futuro.

Decididamente, tudo lhe sorria, e só lhe faltava a fortuna do velho San-Remo para ser perfeitamente feliz.

Mas veiu passar uma nuvem leve pela sua felicidade.

O principe Fortunio disse-lhe um dia que tencionava visitar os bairros baixos do porto e particularmente o mercado do peixe, que lhe diziam ser muito curioso.

O financeiro fez uma careta; não desejava expôr novamente a sua carruagem ao contacto de uma multidão hostil. Não se arriscaria, dessa maneira, a perder uma parte do seu prestigio aos olhos do moço principe?

Sempre astucioso e acautelado, arranjou as coisas de modo que fosse o rei que offerecesse a sua propria carruagem a Fortunio para aquella excursão.

O moço e gracioso herdeiro da Toscana effectuou pois o seu passeio num esplendido coche de gala puxado por cavallos magnificos, luxuosamente ajaezados. Os sotas e os lacaios levavam a libré da casa real O carro era todo adornado de espelhos e dourados, do melhor gosto, conforme o costume da época. Numa palavra, para a mocidade risonha e esbella, para a figura ideal e encantadora do principe não se podia sonhar um quadro mais deliciosamente artistico.

Em todo o percurso, o povo cumprimentava com respeito, e mais ainda, com uma sympathia cordial, o moço e seductor visitante que parecia encarnar em si todas as graças delicadas da primavera e do amor.

Parecia o cortejo phantastico de algum deus novo e lindo como o dia, ou de algum principe de longe, saindo das lendas douradas.

E comtudo não havia aqui Fabula... nem Chimera... Era um ferido que se levantava de uma longa convalescença para entrar na ressurreição radiosa da vida sã e forte.

A mocidade era a fada divina que presidia áquelle renascimento, esperando que o amor, esse magico celeste, viesse realisar um novo prodigio.

Fortunio entretinha-se com a animação do caes onde formigava uma multidão variada de pescadores, parando no seu trabalho ou saindo da sua meditação para o acclamrem, em tanto que, do outro lado, as vendedeiras de modos francos e olhos brilhantes corriam para o verem melhor com risco de ficarem esmagadas,

Mas o principe Encantador deu ordem aos sotas para irem a passo. Pôde assim gosar melhor o espectaculo pitteresco que tinha á vista e a multidão tão generosa tão boa para os que lhe agradam, pôde approximar-se mais de perto.

Emquanto elle cumprimentava, com um sorriso de delicada cortezia, aquella multidão amavel e ruidosa, as mulheres do mercado adeantaram-se para lhe darem as boas vindas e offerecerem-lhe um ramo com as côres reunidas da Toscana e de Napoles.

Foi designada uma creança para apresentar as flores ao principe, offerecendo-lhe um singelo e sincero cumprimento de boas vindas.

Era pobre, a julgar pelos farrapos de que estava vestida, e sem duvida a sua origem era humilde, porque havia pouco tempo estava ao pé de um logar onde se vendia o que a gente da terra chama, na sua linguagem harmoniosa que tem poetizado tudo, *fritti di mare*, os fructos do mar.

Era sem duvida filha de algum pescador ou vendedor de peixe.

Mas como é bonita; ainda mesmo com os andrajos miseraveis que a cobrem!

Os seus olhos puros e limpidos têm a côr das doces pervincas.

O ouro que realça o esplendor da carruagem real não é tão scintillante como a côr loura dos seus cabellos. O encarnado dos labios e frescura purpurina das faces acabam de dar á humilde portadora do ramo um encanto angelico e suave.

ANNUNCIOS

CONSIDERA O MELHOR REMEDIO

Extrahido do importante orgam de publicidade *Correio Mercantil*, que se publica nesta cidade sob o numero de 20 de Setembro de 1882.

Sr. Redactor,

Na falta de outros meios com que possa agradecer ao sr. pharmaceutico João da Silva Silveira recorro á imprensa para manifestar-lhe a minha gratidão pela cura maravilhosa operada pelo seu acreditado **Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco**, que considero o melhor remedio para molestias da pelle.

Ha annos que padecia de uma ferida escamosa que me tomava toda a perna direita. Usei to[dos] os depurativos do sangue que me [for]am aconselhados e eis, quando li, no *Deutsche Zeitung*, de S. Leopoldo, um attestado de um patricio meu que ficou curado da mesma molestia, e então deliberei tambem usar o **Elixir de Nogueira**, e em tão boa hora que estou completamente curado.

Daniel Cornelios Risch

(Encadernador da Livraria Americana)

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias destacidade

ELVIRA de Carvalho, sendo viuva, cêga e tendo duas filhas menores, pede de joelhos, com as mãos postas ao glorioso Pae Eterno, que lhe dê ao toque da graça dos corações dos bons negociantes, paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos, que a soccorram com alguma esmola para o seu sustento, vivendo na extrema pobreza, passando sem recursos e dias sem alimento, que Deus bom pae, recompensará a quem olhar para esta infeliz cêga. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

UMA senhora, viuva, com 64 annos, quasi cêga, pede aos bons corações um obulo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

URBANA Alves de Castro, viuva de Delfim Antonio de Barros, fallecido em 25 de julho de 1908, tuberculoso, tem quatro filhos menores, todos doentes do figado, e no dia 13 do corrente mez teve um parto de dois filhos (casal); acha-se em extrema pobreza, sem o menor recurso. Está por favor, residindo á rua Oito de Setembro n. 9, Meyer. 993

ESMOLAS

Viuva Ernelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola e por alma dos seus parentes; roga-se o favor de entregar na redacção do *Correio da Manhã*, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recursos algum, nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

A'S almas bondosas — O innocente João, cégo e mudo, estando a mão a's almas puras e santas, implorando uma esmola pelo amor de Nosso Senhor Jesus Christo; reside a' travessa Onze de Maio n. 8, Cidade Nova, para onde poderão enviar qualquer obolo a elle destinado. O escriptorio desta folha presta-se tambem a receber qualquer coisa que lhe destinem. Deus os recompensará.

UMA esmola — Pede na mais angustiosa necessidade para a manutenção de seus nove filhinhos um obolo aos corações que conhecem o desespero dos sem recursos. Queiram, por favor, endereçar a este escriptorio a' viuva Luiza.

ACTOS FUNEBRES

Maria José da Silva Murce

ZEZECA

Abilio Murce, por si e por sua familia ausente, faz celebrar hoje, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, uma missa de setimo dia, em suffragio da alma de sua infortunada cunhada, MARIA JOSÉ, saudosa esposa de seu mano Adelino Murce, fallecida em Vespasiano, agradecendo, penhorado, ás pessoas de sua amizade, que possam comparecer a esse acto de caridade e religião.

Maria Clara da Silva Rodrigues

Viuva Carlos Marcellino, seus filhos ausente e presentes, engenheiro Alvaro Rodrigues, Arthur Alvaro Rodrigues (ausentes) e Arcelina Rodrigues convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa do oitavo dia, por alma de sua querida irmã, tia, mãe e cunhada d. MARIA CLARA DA SILVA RODRIGUES, fallecida a 8 deste mez, em Berlim (Allemanha), que fazem celebrar ás 9 horas, amanhã, terça-feira, 15 do corrente, na matriz da Gloria, do largo do Machado. Desde já agradecem a todos que assistirem a esse acto de religião e piedade.

Sebastiana Alves da Silva

Manoel Augusto de Menezes agradece ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de SEBASTIANA ALVES DA SILVA, e as convida para assistirem á missa de setimo dia do seu passamento, que manda celebrar amanhã, terça-feira, 15 do corrente, ás 8 1|2 horas, na capella de S. José da Gavea, e de novo agradece a todas as pessoas que o acompanharem neste acto de religião e caridade.

Candida Augusta da Conceição

FALLECIDA EM PORTUGAL

José Teixeira da Cunha, senhora e filhos, tendo recebido noticia do fallecimento de sua querida mãe, sogra e avó, mandam rezar uma missa pelo descanso eterno da mesma finada, hoje, segunda-feira, 14 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz de S. Christovão, para a qual convidam as pessoas de sua amizade.

D. Joaquina de Mello Moraes

O dr. Alexandre José de Mello Moraes Filho, Clorinda de Mello Moraes, Eulalia de Oliveira Durão, Thereza de Oliveira Durão, Leoncio de Oliveira Durão e senhora, Norberta Roméro e Carlos da Silva convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que, por alma de sua querida esposa, mãe, irmã, cunhada, tia e madrinha, d. JOAQUINA DE MELLO MORAES, fazem celebrar hoje, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, e de novo agradecem a todas as pessoas que os acompanharem nesse acto de religião e caridade.

Oscar José Luiz de Moraes e Luiz Cypriano Gomes mandam celebrar, amanhã, terça-feira, 15 do corrente, uma missa por alma de MARTINHA TEIXEIRA E SILVA, na egreja de Sant'Anna, ás 7 horas, e pedem o comparecimento dos parentes e amigos.